

- EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA -

1

A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1894 a 1970 -

A ORIGEM DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU.

**RELAÇÃO DOS INTENDENTES, AGENTES DO EXECUTIVO (PREFEITOS)
E VEREADORES DESDE 1890 ATÉ 1962. (Páginas 160/166 e 111/141)**



O VELHO HOSPITAL.



A CONSTRUÇÃO DO NOVO NO MESMO LOCAL.

“A história é a geografia no tempo. A geografia é a história no espaço.” (Elisée Réclus).

JULHO DE 2022.

A história é dinâmica. À medida que avançamos nas pesquisas, novas descobertas surgem, trazendo fatos até então desconhecidos ou esclarecendo outros.

Em meus livros procurei espalhar as notícias relativas a um mesmo tema.

Isto se torna quase em um desafio, por obrigar a quem tem interesse em maiores informações sobre a matéria, juntar as notícias esparsas em um só bloco.

Nesse livro, faço o contrário. Junto todas as notícias dispersas sobre o hospital Nossa Senhora das Dores publicadas em meus livros, e as acumulo na presente obra.

Contudo, com o acréscimo de documentos históricos, quase centenários, envolvendo o hospital Nossa Senhora das Dores, que estavam esquecidos na escuridão do tempo.

Ademais, compilo também tudo o que Luiz Prisco de Braga e frei Thiago Santiago publicaram em seus livros sobre o hospital.

Nessa quadra, gostaria de agradecer a algumas pessoas. Primeiramente, a Laércio Álvares Maciel, pratiano bastante atuante na reconstrução da história de sua terra natal.

Muito me tem ajudado desde quando, a partir de 2010, passei a pesquisar diuturnamente sobre a história antiga de São Domingos do Prata, além da de Sabará.

Neste período produzi 25 livros, sendo 22 sobre o meu torrão natal e três sobre Sabará, terra adotiva da qual me tornei, com muita honra, cidadão honorário.

Laércio Álvares Maciel por uma destas felizes interferências do destino, tornou-se, em 2022, Provedor do Hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata, e neste cargo de tamanha magnanimidade, responsabilidade e dificuldades mil, pediu fosse organizado o arquivo do hospital.

Nesta pesquisa, documentos de grande valor histórico vieram à tona e ele, gentilmente, cedeu-me cópias com a sugestão para escrever um livro contando a história do hospital, sugestão esta atendida com grande prazer.

Há diversos documentos, todos de grande valia, relacionados à fundação e história do hospital Nossa Senhora das Dores, publicados na presente obra.

Outra cidadã, a quem agradeço, chama-se Elaine Costa Braga, carioca casada com um pratiano, ao tornar-se minha amiga virtual, embora fisicamente separados por quilômetros e quilômetros de distância, ela no interior do Estado de São Paulo e eu em Belo Horizonte, também muito me ajudou na elaboração do atual livro.

E não foi a primeira vez. Anteriormente, trouxe grandes revelações sobre a história de São Domingos do Prata, fruto de suas pesquisas, generosamente repartida comigo.

Foi ela quem descobriu, me cedeu e autorizou a publicação dos nomes dos ascendentes, em Portugal, de Domingos Marques Afonso e José Marques Villas, os quais publiquei na 3ª edição do meu livro “Comentário as sesmarias de 1758 e 1771 – curatela, testamento e inventário envolvendo Domingos Marques Afonso e seu irmão.”

Depois por, sempre com boa vontade, aprimorar e tornar legíveis todos os documentos publicados neste livro, já esgarçados pelo tempo.

Agradeceria ainda ao Roberto Fortunato e José Maurício de Vasconcellos por cederem fotos de seus arquivos para serem publicados neste livro.

Por sua vez, em relação a José Maurício de Vasconcellos, quero me redimir. Foi ele quem me cedeu, generosamente, o discurso de seu pai por ocasião da inauguração do novo prédio do Hospital Nossa Senhora das Dores. Já o havia publicado anteriormente, mas esqueci de conceder-lhe o crédito, o que faço agora.

No sumário a seguir e no índice alfabético no final, o leitor poderá ter uma visão da sequência das matérias expostas no livro e dos nomes dos principais personagens.

A propósito, os nomes de alguns dos práticos envolvidos diretamente na história, sempre os cito em letra garrafal.

Como eu mesmo pesquiso, digito e reviso os meus livros, há possibilidade de alguma revisão passar despercebida, eis que quando é o próprio autor, ele usa, ao fazê-la, o que já está armazenado em sua mente, e não com os olhos.

Por entender de uma veracidade absoluta a citação abaixo, em idioma original e de autor desconhecido, a reproduzo:

**“Los que no estudian la historia están
condenados a repetila.
y los que la estudian están condenados
a ver como la historia se repete por culpa
de los que no la estudian.”**

Embora fuja do tema principal do livro, tomo a liberdade de trazer à baila, por ter sido um acontecimento marcante, a minha manifestação no dia em que tomei posse, como membro efetivo, do conceituado e centenário Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), realizada no dia 28.05.2022.

Porém, por estar fora do contexto, nenhum dos nomes citados na manifestação, faz parte do índice alfabético.

Nela, além do patrono por mim escolhido, cito passagens da história de Sabará e São Domingos do Prata.

Finalmente, um axioma de minha autoria, publicado na capa do livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962.”

A história é o passado retornando à superfície, o que permanece na escuridão do tempo, se perde na eternidade.

- SUMÁRIO -

-Desde o século 19 se cogitava construir um hospital em São Domingos do Prata – 07 -

-Hospital em São Domingos do Prata em 1894 – 08 -

-O vigário Antônio Cordeiro de Abrantes – 09 -

-1912 – 1913 – 1914 – 1916 – novas tentativas – 10/11 -

-Origem das Irmãs de Caridade francesas em São Domingos do Prata – 11 -

-Fundação do colégio Nossa Senhora – 11 – 12 – 13 -

-O confisco do patrimônio das congregações religiosas – 12 -

-A emigração das Irmãs de Caridade francesas para o Brasil – 12

-O Colégio “Nossa Senhora”, em São Domingos do Prata – 13 -

-As Irmãs francesas transferindo-se para Itabira – 16 -

-O orfanato Nossa Senhora das Dores em São Domingos do Prata – 15 – 16 – 17 – 32 -

-A cadeia de transmissão do prédio em que funcionou o colégio Nossa Senhora – 17 – 18 -

-O mutirão para se conseguir o local e nele construir um prédio para o hospital – 19 -

-A versão contada por frei Thiago Santiago – 20 -

-A planta para construção de um prédio para o hospital – 21 -

-A construção do hospital no Bairro Palmeiras – 22 -

-A aquisição de um prédio para nele instalar o hospital – 24 -

-A escritura de compra e venda do prédio – 25 -

- Recibo de pagamento do prédio adquirido para nele instalar o hospital – 26 – 27 – 28 – 29 – 30 -**
- Inauguração do hospital Nossa Senhora das Dores – 35 -**
- Escritura de doação do terreno onde se construiu o prédio do hospital – 31 -**
- Não basta inaugurar, tem que fazer funcionar – 36 -**
- A programação religiosa das Irmãs de Caridade responsáveis pelo hospital – 37 – 38 -**
- O afastamento das Irmãs Carmelitas – 39 -**
- Outra Congregação assume a direção do hospital – 40 -**
- O que a comunidade pratiana fez para manter o hospital em funcionamento – 40/51 -**
- Homenagens a três benfeitores – 51 -**
- Estatutos do Hospital Nossa Senhora das Dores nos anos de 1936 – 1957 – 1967 – 52 – 66 e 85 -**
- Eleição de um novo Provedor em 1957 e manifestação do padre Pedro Vidigal – 66 -**
- Os derradeiros “suspiros” do velho prédio do hospital – 67 -**
- Hipoteca do terreno onde estava construindo o novo hospital – 75 -**
- Data da inauguração do prédio do novo hospital – 78 -**
- Discurso do Dr. José Mateus de Vasconcelos inaugurando o prédio do novo hospital – 78 -**
- Venda de área do terreno contigua ao prédio do hospital – 81/82**
- Placa em homenagem a um benfeitor – 83 -**
- Ilustres pratianos falecidos no ano de 1968 – 95 – 96 -**
- Asilo São Judas Tadeu – Fundação – 97 – 158 -**
- Placa no Asilo São Judas Tadeu e foto do mesmo – 100 -**
- Fotos diversas do Hospital – 101/110 -**

-Intendentes, agentes do executivo (prefeitos) e vereadores de 1890 a 1962 – 111 a 141 -

-Discurso na posse, como membro efetivo, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) – 142/157 -

-Meus livros – 158 –

-ÍNDICE ALFABÉTICO (Só em relação ao hospital e ao asilo) – 116/182 -

-ÍNDICE ALFABÉTICO COM OS NOMES DOS INTENDENTES, AGENTES DO EXECUTIVO (PREFEITOS) E VEREADORES DESDE 1890 ATÉ 2020 - 160 a 166 –

DESDE O SÉCULO 19 (XIX) JÁ SE COGITAVA CONSTRUIR UM HOSPITAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA -

O primeiro Juiz de Direito da Comarca de São Domingos do Prata, Dr. Antônio Serapião de Carvalho, em sua monografia publicada na íntegra em mais de um de meus livros, referia-se, por volta de 1893, sobre os esforços para se construir um hospital em São Domingos do Prata:

“Por esforços do revmo. Vigário ANTÔNIO CORDEIRO DE ABRANTES, está em construção na cidade de São Domingos do Prata, um hospital de caridade.

O plano da obra é moderno e atende às condições exigidas para estabelecimentos desta ordem na medida dos recursos com que se conta. O ilustre clínico Dr. JOSÉ VICENTE DE SOUZA NETTO consagrou uma boa parte do seu tempo a esta simpática ideia, promovendo subscrições, leilões, etc.

O ilustrado Dr. CAETANO MARINHO, que tanto interesse toma pela prosperidade desta zona, tem sido um colaborador infatigável do revmo. Vigário. Há, pois, toda razão para esperar-se que esta obra pia se converterá em realidade.”

(Letra garrafal por minha conta).

HOSPITAL NO PRATA EM 1894.

Em 1894, foi lançada a pedra fundamental para construção de um hospital em São Domingos do Prata, com a participação do Dr. CAETANO MARINHO.

O jornal ‘O Prateano’ em edição de 04 de março de 1894, noticiava o seguinte:

‘No dia 27 de fevereiro findo lançou-se, no lugar há muito destinado (foi na Rua 24 de Fevereiro) para a casa de caridade deste município, a primeira pedra dos alicerces que devem sustentar por séculos este edifício em que os desgraçados encontrarão abrigo seguro e mãos piedosas que lhes ministrem tratamento, arrancando-os das misérias e do abandono’.

Por sua vez, antes de adentrar na participação do Dr. CAETANO MARINHO, na Sessão extraordinária da Câmara Municipal realizada em 17 de fevereiro de 1894, portanto, antes do lançamento da pedra fundamental, constou em seus anais um requerimento do vereador Tenente FRANCISCO PINTO COELHO, pedindo para ser consignada no orçamento uma verba de duzentos mil réis para as obras do hospital, o que foi deferido.

Contudo, infelizmente, não descobri os motivos pelos quais o tão ansiado hospital não se efetivou.

Em São Domingos do Prata, antes de 1894, já existia, como declarou ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO, uma sociedade protetora das crianças fundada pelos esforços do Sr. FRANCISCO SOARES ALVIM MACHADO.

A revista do Arquivo Público Mineiro publicou a seguinte notícia relacionada ao tema:

“A Sociedade Protetora das Crianças, cuja fundação fora promovida pelo mesmo sr. ALVIM MACHADO, dissolveu-se por convenção dos sócios, sendo aplicado o seu capital à construção do Hospital de Caridade.”

O VIGÁRIO ANTÔNIO CORDEIRO DE ABRANTES – O PRIMEIRO A LIDERAR A INICIATIVA.

CONSTA DO LIVRO “ÍNDICES ALFABÉTICOS DOS LIVROS DE LUIZ PRISCO DE BRAGA E FREI THIAGO, NA PÁGINA 89, RELATIVA AO LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA, o seguinte:

Pe. Antônio Cordeiro de Abrantes, nomeado a 4 de novembro de 1869, paroquiando a freguesia até 4 de novembro de 1896, data do falecimento.

NOTA: - Quanto a este sacerdote, lê-se nas Efemérides mineiras, volume IV, pág. 154:

“Sucumbiu de uma recaída de influenza na cidade de São Domingos do Prata, o vigário dessa freguesia, Antônio Cordeiro Abrantes, homem inteligente e que falava bem e facilmente.”

Notificando este falecimento para o jornal “Minas Gerais”, então editado em Ouro Preto, escreveu o seu correspondente naquela cidade em carta deste mês:

“O nosso vigário faz-nos imensa falta, pois esteve sempre à testa de tudo que é melhoramento para esta terra. Sua preocupação constante e de há muito tempo, era a fundação de um hospital para os pobres, esta obra era o cuidado de sua vida, nela gastava todas as energias, fazendo nas práticas de domingo a apologia da caridade, solicitando donativos, empenhando-se em adquirir de um, um esteio, de outro, pedras e de outros, serviços. Afinal comprou casa para hospital sentindo-se muitíssimo satisfeito: “Agora já posso morrer disse ele porque os desgraçados já têm onde entrar”.

Morreu cercado de estima e da afeição de todos, tendo ao seu leito as condições e a solicitude dos amigos que o pranteiam”.

EM 1912, NOVA TENTATIVA.

Jornal “O PRATEANO”, edição de 10 de novembro de 1912.

VERBA PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL - DR. GOMES LIMA. (Antônio Gomes Lima).

“O Dr. GOMES LIMA, filho que não se esquece desta terra que o faz vibrar, obteve dos Congressos deste Estado e da União, valioso auxílio para a fundação nesta cidade, de um hospital ou casa de caridade, onde os desvalidos encontrem lenitivo aos seus sofrimentos.”

Em 1913 OUTRA TENTATIVA.

DR. GOMES LIMA E DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES – HOSPITAL – 1913 –

Sabemos que, à pedido do nosso ilustrado conterrâneo, Dr. GOMES LIMA, digno Diretor do Banco do Brasil (Na realidade Presidente), o nosso ilustre amigo, inteligente e operoso deputado, Exmo. Dr. JOSÉ VIEIRA MARQUES, obteve da Câmara de Deputados, que o auxílio para um hospital nesta cidade, fosse convertido para a construção do prédio em que se funda o nosso hospital, prestando, com esta medida, um relevante serviço nesta cidade, em nome do qual apresentamos nossos agradecimentos aos Drs. Gomes Lima e José Vieira Marques.”

(Jornal “O Prateano”, edição do dia 28 de setembro de 1913)

IDEM EM 1914.

Este sonho foi renovado em 1914. Assim é que o jornal “A Voz do Prata”, sem relatar quem estaria à frente da iniciativa, noticiou:

“Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta de um estabelecimento dessa ordem em São Domingos o Prata fazia se sentir extraordinariamente.

O hábil e competente e caridoso clinico aqui residente, Dr. EDELBERTO DE LELLIS, via-se muitas vezes impossibilitado de prestar seu socorro médico ou cirúrgico, a indigentes do município e dos municípios vizinhos que o procuram, por falta absoluta de acomodações (...).”

EM 1916.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 12 de março de 1916, publicou um editorial em que declarava a necessidade de se fundar um hospital no município, “onde os enfermos menos favorecidos da fortuna, vão procurar conforto para o seu corpo combalido.”

Completando a sua opinião, o editorial dizia que “a ideia vem de longe. Agora nos resta pô-la em prática.”

A ORIGEM DAS IRMÃS DE CARIDADE FRANCESAS QUE FUNDARAM, EM 1914, UM COLÉGIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

No início do século XX, a França estava vivendo uma crise política de grandes proporções.

Em 09 de dezembro de 1905, o Parlamento francês promulga lei que postula a separação da Igreja e do Estado, projeto de iniciativa do deputado socialista Aristide Briand. Era a conclusão de um confronto virulento que opôs os governantes da 3ª República à Igreja Católica.

A lei se aplicava às quatro confissões então representadas na França: os católicos, os protestantes, os luteranos, os protestantes calvinistas e os judeus.

Encerrava 25 anos de violentas tensões entre o poder republicano e a igreja católica, um e outro disputando o magistério moral sobre a sociedade.

No plano financeiro, a lei teve duas principais consequências:

- a) Os ministros dos cultos – bispos, prelados, pastores e rabinos – não mais seriam remunerados pelo Estado, que se desinteressaria totalmente de suas nomeações;**
- b) Os bens, móveis e imóveis possuídos anteriormente pelas igrejas se tornariam propriedade do Estado (...)**

NOTA: O texto acima foi extraído da internet.

AS IRMÃS DE CARIDADE FRANCESAS QUE EMIGRARAM PARA O BRASIL EM FACE DA APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA IRMANDADE PELO ESTADO.

Irmã de Caridade SARAH PAULINE CHARLOTTE MARIE GAYETTI nasceu em Lion na França, em 15.08.1882.

Ao receber o hábito de irmã de caridade, passou a chamar-se MARIA DE JESUS.

A Irmã convidou a sua prima, IRMÃ MARIA MIGUEL para juntas emigrarem para o Brasil onde poderiam recomeçar a vida religiosa. A sua prima no Brasil passou a denominar-se MARIA MIGUEL DO SAGRADO CORAÇÃO.

Em 1913 emigrou para o Brasil e fundou a CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES.

No mesmo ano de sua chegada fundou, em 15 de fevereiro de 1914, o COLÉGIO NOSSA SENHORA em São Domingos do Prata e também um ORFANATO que denominou de Nossa Senhora das Dores.

COLÉGIO “NOSSA SENHORA” DAS IRMÃS FRANCESAS.

Publicidade histórica, de página inteira, fizeram a irmãs de caridade francesas do colégio que abriram em São Domingos do Prata.

A publicidade, a seguir transcrita, foi publicada no jornal “O Arauto”, em sua edição do dia 28 de janeiro de 1915. Os parágrafos os criei para facilitar a leitura.

“COLÉGIO ‘NOSSA SENHORA’ EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Internato e externato para meninas dirigido por Religiosas Francesas.

ENSINO – Junto com uma boa civilidade e disciplina, são matérias do ensino: Doutrina cristã e História Sagrada: línguas portuguesa e francesa – aritmética e geometria – noções de física e química – geografia – história universal e pátria – história natural – música e canto – desenho – vários trabalhos de agulha.

As meninas serão entregues às mestras, podendo ser visitadas somente aos domingos e, com motivos graves e excepcionalmente, em outros dias na hora do recreio.

Será vedado sair, a não ser com as mestras e só os pais e irmãos poderão falar a sós com as internas.

Pede-se aos srs. Pais que mandem as alunas externas à hora exata da aula e nenhuma poderá ausentar-se antes do fim da aula.

Três ausências num mês sem justificação, e sem que seja participada e aceita a causa, é motivo de exclusão.

As aulas são abertas no dia 20 de fevereiro para as internas e externas matriculadas neste ano de 1915. As matriculadas do ano passado, 1914, entram no dia 1º de março e os cursos funcionam até o fim do ano.

PENSÃO – Internas: 10\$000 rs, de joia, e 30\$000 rs, mensais. Externas: 4\$000 rs, ou 5\$000 rs, conforme o curso primário ou secundário.

O pagamento é adiantado por mês ou trimestre, como é costume em todos os colégios.

ENXOVAL – As internas devem trazer vestidos suficientes e decentes: colchão, travesseiro e roupa de cama com, ao menos, 4 lençóis, 2 fronhas e cobertor, 4 camisas, 3 calções, 2 pares de chinelos e 1 ou 2 pares de botinas ou borzequins (sapatos de cano médio), 6 lenços, 6 pares de meias, ao menos 2 guardanapos, um véu para missa e comunhão, 1 mala ou baú e 1 saco para roupa, uma bacia de rosto e toalhas de mão, sabonete e escovas de roupa e dentes.

O colégio fornece catre (leito rustico) e mais pertences de dormitório, como também todo o necessário para o refeitório e a tinta de escrever.

Para mais amplas explicações dirigir-se à irmã Diretora.”

Em outra página, ainda na mesma edição, o próprio jornal deu a notícia:

“COLÉGIO

NOSSA SENHORA.

Este modesto estabelecimento de ensino primário e secundário, que foi fundado e funcionou nesta cidade em 1914 e que já primeiro ano

teve boa aceitação, vai recomençar brevemente seus trabalhos escolares para meninas internas e externas.

A matrícula está aberta para o presente ano letivo até o dia 20 de fevereiro próximo e o programa e informações relativas ao mesmo colégio serão fornecidas pela Diretoria a quem as desejar.”

NOTAS: Ao contrário do que muitos, inclusive eu, pensava, o colégio das irmãs francesas não se chamava “Nossa Senhora das Dores”.

Porém, elas criaram no Prata um orfanato a que deram o nome de Nossa Senhora das Dores.

O COLÉGIO EM 1921.

“COLÉGIO NOSSA SENHORA.

Acaba de encerrar mais um ano letivo, coroado de brilhante êxito, pelo esplêndido resultado dos exames, este nosso importante estabelecimento de instrução.

Dirigido pela competência emérita de abalizadas religiosas, essa casa de ensino muito se tem desenvolvido, mormente após a emancipação de sua diretoria, de um jugo pernicioso e retrógado, que, para grande benefício e maior progresso desse estabelecimento, deverá ter sido sacudido, desde que se acentuou a sua ação tirana e nefasta.

O colégio que se acha em vias de equiparar-se, logo que cheguem da Europa o gabinete de física, o laboratório de química e o museu de história natural, já encomendados, tem, diante de si um futuro promissor de glórias brilhantes, que, não só o nivelará com os mais afamados de nosso Estado, quiçá do Brasil, como também afirmará a nossa cultura, a alta civilização de nossa gente, entre os povos coirmãos.....”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11.12.1921.

Portanto, nada indicava que o Colégio iria ser desativado e transferido para outra cidade.

AS IRMÃS FRANCESAS TRANSFERINDO-SE PARA ITABIRA E FECHANDO O COLÉGIO – 1923 –

Segundo relato verbal de D. Gadinha (LUDGARDA LELLIS FERREIRA), após alguns anos funcionando no Prata, oferecendo inclusive, regime de internato para as pratianas e outras interessadas das comunidades da região, uma senhora de Itabira, possuidora de grandes recursos financeiros, ofereceu às irmãs um prédio na cidade de Itabira, a fim de que para lá, sem qualquer custo, transferissem o estabelecimento, o que foi feito.

Em 1923, as Irmãs transferiram-se para Itabira e lá fundaram o Colégio Nossa Senhora das Dores.

Esta informação de Dona Gadinha está confirmada pela própria história do colégio em Itabira, conforme este trecho extraído da internet:

“A missão se expande com a fundação do Colégio Nossa Senhora das Dores em Itabira/MG.

A convite de Dona TEREZA ANDRADE e com apoio de algumas autoridades itabiranas. O CNSD foi fundado aos 15 de fevereiro de 1923.

E entre 1924 a 1958, as irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Dores colaboraram na direção do Hospital Nossa Senhora das Dores nessa cidade.”

NOTA: A Irmãs francesas deixaram a cidade e foram residir, algumas em Itabira e outras em Santa Bárbara onde construíram um asilo, como se verá mais adiante.

AJUDA FINANCEIRA AO ORFANATO NOSSA SENHORA DAS DORES. 1924 –

Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA (Deputado estadual e Agente do Executivo de São Domingos do Prata), na Sessão da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, do dia 26 de agosto de 1924, apresentou três pleitos.

O primeiro tem pertinência com o tema ora tratado: “A primeira é relativa ao Orfanato das Irmãs de Nossa Senhora das Dores da cidade em que resido, dirigido por irmãs francesas que há alguns anos se viram na dura contingência de expatriar, acossadas pela lei francesa, lei Clemenceau, se a memória não falha, que aboliu as sociedades religiosas, sequestrando todos os seus bens..... (.....) O meu objetivo é apenas para frisar a grande necessidade, a justiça mesmo, desse pequeno óbolo que peço para o orfanato que, sob a competente direção da velha irmã de caridade que, em França, foi diretora dos maiores estabelecimentos de ensino e hospitalares em Lyão de França (deve ser Lyon na França), vem atravessando esta tremenda crise, enfrentando vida quase milagrosamente, não tendo outra fonte de receita a não ser o amparo das almas generosas e o auxílio quase ridículo de 500\$000 votados pela Câmara Municipal.....”

NOTA: Como o colégio havia se transferido para Itabira em 1923 e o pedido de ajuda financeira ao orfanato se deu em 1924, deduz-se, obviamente, que o ORFANATO não foi desativado na época, mas não tenho notícia de até quando ele durou.

A CADEIA DE TRANSMISSÃO DO PRÉDIO NO QUAL FUNCIONOU O COLÉGIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

ESCRITURAS RELACIONADAS COM O PRÉDIO DO HOSPITAL.

1ª) Pe. Antônio Afonso Sanson - VENDEDOR –

COMPRADORA – Madre Maria Miguel do Sagrado Coração.

Liv. 16, Folhas 140 do Cart. Do 2º Ofício – em 05.03.1920.

2º) DOADORA – Madre Maria Miguel do Sagrado Coração.

DONATÁRIA – Congregação das Religiosas Missionárias de N. S. das Dores.

Liv. 18 – fls. 68 verso do Cart. 1º Ofício – 05.08.1925.

3º) VENDEDORA – Congregação das Relig. Missionárias de N. S. das Dores.

COMPRADORA – Diretoria da Casa de Caridade.

Liv. 21, fls. 16 verso do Cart. 2º Ofício – Em 16.05.1927.

Reg. Às fls. 127 do liv. # A – sob nº 304 (Cast. Reg. Imobiliário).

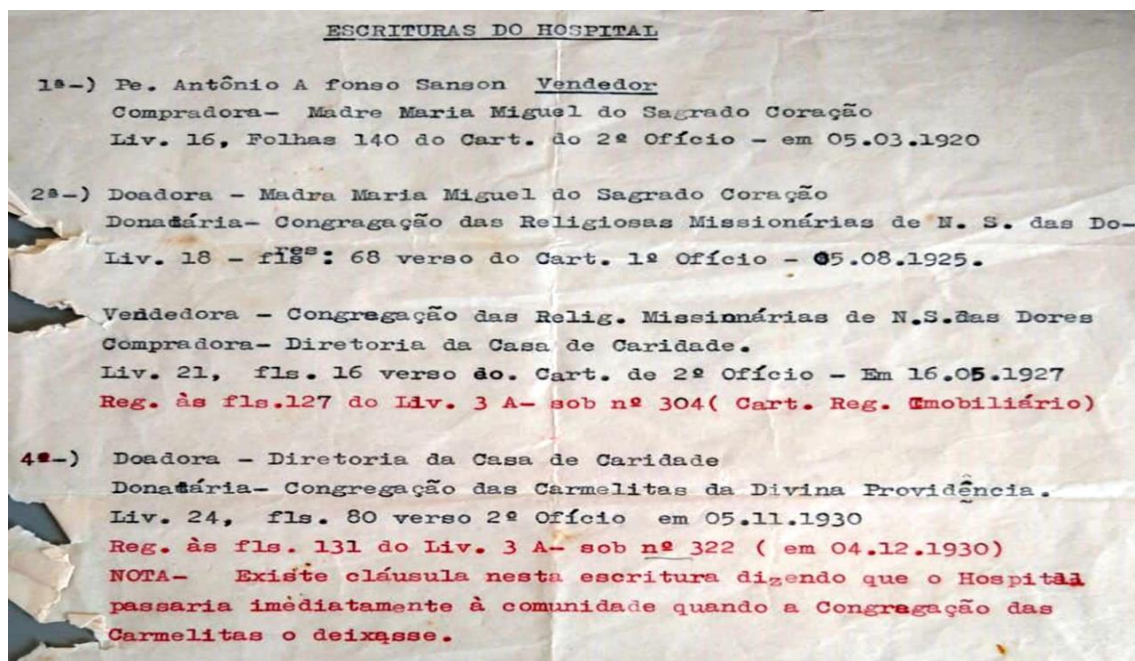
4º) DOADORA – Diretoria da Casa de Caridade.

DONATÁRIA – Congregação das Carmelitas da Divina Providência.

Liv. 24, fls. 80 verso – 2º Ofício em 05.11.1930.

Reg. Às fls. 131 do Liv. 3 A – sob nº 322 (Em 04.12.1930)

NOTA – Existe cláusula nesta escritura dizendo que o Hospital passaria imediatamente à comunidade quando a Congregação das Carmelitas o deixasse.”



O MUTIRÃO PARA SE CONSEGUIR UM LOCAL PARA SE CONSTRUIR UM HOSPITAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Segundo Dona Gadinha (LUDGARDA LELLIS FERREIRA) a mãe do padre ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS, resolvendo ajudar, doou um terreno no BAIRRO DAS PALMEIRAS, para que nele se construísse um hospital. (O frei Thiago afirma que foi o próprio padre quem doou).

A partir daí foi constituída uma Comissão Central e Comissões Distritais, integradas por diversos praticanos ilustres, inclusive dos distritos, com o objetivo de angariar fundos para construção do hospital.

Essa Comissão angariou um razoável numerário, o suficiente para iniciar as obras. (Cinquenta contos de réis, segundo frei Thiago).

Contudo, segundo dona GADINHA, atendendo as ponderações de Dr. EDELBERTO, a construção no morro das Palmeiras foi descartada, eis que, na visão do mesmo, a região não seria muito apropriada por ficar em local de difícil acesso, levando-se em consideração que à época as pessoas se locomoviam a pé ou a cavalo, o que dificultaria para os doentes, além de que em período de chuva o acesso seria ainda mais difícil.

Descartado o local, passou-se a procurar outro mais adequado para as finalidades a que se propunha.

Foi aí, segundo Dona Gadinha, que o Dr. EDELBERTO vendeu o terreno para com o produto da venda ajudar na aquisição do prédio em que funcionava o colégio, para nele instalar o hospital, após ter certeza de que poderia adquirir o prédio.

A congregação das irmãs de caridade, embora independente, era uma congregação católica e sob a influência da arquidiocese de Mariana, em que era Vigário Geral, o sobrinho de Dr. EDELBERTO, de nome MONSENHOR ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA.

E era esta Congregação a proprietária do prédio do colégio Nossa Senhora e o educandário havia sido desativado.

A VERSÃO CONTADA PELO FREI THIAGO SANTIAGO EM SEU LIVRO.

CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO EM 1925 PARA NELE INSTALAR UM HOSPITAL.

A sequência a seguir, foi publicada nas páginas 247/248 do livro do frei Thiago Santiago:

O Jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 31 de maio de 1925, publicou:

“Foi convocada para hoje uma reunião em que se tratará da fundação de uma Casa de Caridade nesta Cidade. É um empreendimento de magna importância e uma necessidade palpitante que muito importa a uma população já bastante crescida como a nossa.

Com a boa vontade do povo e estando à sua frente um homem trabalhador e honesto como o Revdmo. Padre Antônio de Barros, nosso zeloso e virtuoso Vigário, estamos convencidos de que dentro de breve teremos um estabelecimento onde os desprotegidos da sorte encontrem um leito em que possam mitigar suas dores e sofrimentos.”

A reunião obteve sucesso. Nela se conseguiu a subscrição de mais de vinte mil réis para início da construção do edifício. Ficou assim constituída a COMISSÃO CENTRAL, sendo Presidente o Padre ANTÔNIO DE BARROS – Tesoureiro, ANTÔNIO PEDRO BRAGA e secretário ETELVINO LIMA.

Também foram constituídas Comissões Distritais: ALFIÉ: Dr. RAUL DE CAUX, LUIZ GONZAGA GOMES e OLINDO VASCONCELOS. JAGUARAÇU: FELÍCIO MOREIRA DE MIRANDA, LEÔNCIO DE ARAÚJO SILVA e JOSÉ DUARTE. MARLIÉRIA:

Farmacêutico JOSÉ MARTINS CARNEIRO, JOSÉ SEVERO DE CASTRO E PAULINO ANTÔNIO DE CASTRO. DIONÍSIO: JOSÉ ISIDORO GARCIA, FELIPE JOSÉ ELIAS ALBENY e JOSÉ PEDRO RODRIGUES. JUIRAÇU: MANOEL LÚCIO DE MORAIS, JOAQUIM LEÃO ESTEVÃO E LUIZ PEREIRA DA SILVA. VARGEM ALEGRE: MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES, ANTÔNIO OLÍMPIO DE MAGALHÃES E ARTHUR BRAZ. ILHÉUS DO PRATA: DOMINGOS COTTA DE OLIVEIRA, MAJOR ANTÔNIO FERREIRA DE OLIVEIRA E JOÃO SOARES PESSOA.

A redação dos Estatutos ficou a cargo dos Senhores LUIZ PRISCO DE BRAGA, Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA e Dr. CLAUDIANO DRUMMOND.”

TOTAL ARRECADADO, SEGUNDO FREI THIAGO SANTIAGO.

“As subscrições elevam-se já à importância superior a cinquenta contos, estando arrecadada e depositada no BANCO HIPOTECÁRIO mais da metade.”

A PLANTA PARA CONSTRUÇÃO DO NOVO PRÉDIO PARA O HOSPITAL.

É ainda o frei Thiago Santiago (Páginas 248/249):

“O mesmo jornal do dia 8 de novembro dá a notícia:

A planta do edifício está confiada à reconhecida competência do dr. JOSÉ BELÉM BARBOSA, distinto engenheiro Chefe da construção da nossa estrada de automóveis”.

E no mesmo jornal:

“Como em tempo noticiamos o hospital vai ser construído no Bairro das Palmeiras, em terreno doado pelo nosso virtuoso Vigário Pe. ANTÔNIO DE BARROS.”

Conclui frei Thiago:

BAIRRO PALMEIRAS.

“Devemos convir que o local Palmeiras foi muito bem escolhido. Teria sido melhor do que no centro da cidade como acabou ficando.”

COMISSÃO PARA CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL NO BAIRRO PALMEIRAS.

“Na reunião do dia 9 de maio de 1926 ficou constituída a Comissão de Construção composta dos senhores CEL. FRANCISCO ROLLA, BENVINDO FERNANDES DE CASTRO E ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA, reafirmando que o local seria a parte alta do Bairro das Palmeiras.”

CONSTRUÇÃO NO BAIRRO PALMEIRAS DESCARTADA.

No final, segundo o frei Thiago Santiago, “A construção do hospital no Bairro das Palmeiras foi descartada e o motivo teria sido o fato de o chamado “Morro das Palmeiras” não ser calçado, portanto de difícil acesso no tempo das águas.”

NOTA: Segundo dona GADINHA (LUDGARDA LELLIS FERREIRA), que acompanhou de perto os acontecimentos na época, posto ser filha de um dos principais protagonistas, quem comandou a desistência foi o médico Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, principal interessado na construção de um novo hospital, já que atendia os pacientes mais graves nas próprias residências deles (Não tinha como removê-los para um local mais adequado), por mais distantes que fossem, usando, pela sua experiência, os mesmos argumentos acima, além de que, na

visão do mesmo, a região não seria muito apropriada por ficar em local de difícil acesso, levando-se em consideração que à época as pessoas se locomoviam a pé ou a cavalo, o que dificultaria para os doentes, considerando ainda os períodos de chuva em que o acesso seria ainda mais difícil.

E é de observar, que à época, na inexistência de um hospital, o Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, tinha que se desdobrar para atender os pacientes.

Um jornal de São Domingos do Prata assim o definiu:

“Sua entrada em um lar representa o conforto, a confiança, a garantia. Por onde passa, como médico, espalha o bem e a caridade. Pertransit benafaciendo. Passou fazendo o bem.

Não há neste São Domingos, nem neste São Domingos do Prata quem não tenha recebido de sua pessoa os maiores favores médicos.

Ele nunca respeitou a hora e o tempo para socorrer os enfermos. Desde os primórdios de sua nobilitante carreira, época em que toda essa zona: Mariana até Itabira e Mesquita, que não dispunha de meios de transporte menos penoso, sob torrenciais chuvas ou sol ardente, viajava a cavalo dezenas de léguas para atender aos chamados, viessem esses de abastados ou de párias (...).

Contudo, a oportunidade para se construir o hospital em um local mais adequado, surgiu pouco tempo após.

É a própria dona GADINHA que conta:

Descartado o local, passou-se a procurar outro mais adequado para as finalidades a que se propunha.

Esta apareceu algum tempo após. Existia em São Domingos do Prata, no centro da cidade, o colégio Nossa Senhora das Dores (Na realidade o nome do Colégio era Nossa

Senhora) de propriedade de irmãs de caridade francesas, que haviam aportado no Prata.

Segundo relato verbal de D. Gadinha, após alguns anos funcionando no Prata, oferecendo inclusive regime de internato para as pratianas e outras interessadas das comunidades da região, uma senhora de Itabira, possuidora de grandes recursos financeiros, ofereceu às irmãs um prédio na cidade de Itabira, a fim de que para lá, sem qualquer custo, transferissem o estabelecimento, o que foi feito.

Foi aí, segundo Dona Gadinha, que o Dr. Edelberto vendeu o terreno para com o produto da venda ajudar na aquisição do prédio em que funcionava o colégio, para nele instalar o hospital, após ter certeza de que poderia adquirir o prédio.

A congregação das irmãs de caridade, embora independente, era uma congregação católica e sob a influência da arquidiocese de Mariana, em que era Vigário Geral, o sobrinho de Dr. Edelberto, de nome de Monsenhor Aypio Odier de Oliveira.

Assim o Dr. Edelberto, com a ajuda do Padre Antônio Augusto de Barros, conseguiu adquirir o prédio para nele construir o Hospital Nossa Senhora, no mesmo local em que se encontra hoje.

Pelo preço de quinze mil contos de réis foi adquirido o prédio localizado em uma área de 2.000m².

Houve, ainda uma sobra de caixa. Com ela, segundo D. Gadinha, o Dr. Edelberto foi até Belo Horizonte e adquiriu todo o material necessário para mobiliar e colocar o hospital em funcionamento.

A AQUISIÇÃO DO PRÉDIO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA PARA NELE INSTALAR O HOSPITAL.

A ESCRITURA DE COMPRA E VENDA DO PRÉDIO DO HOSPITAL.

“Escritura pública de compra e venda de bens imóveis. Saibam quantos este público instrumento de compra e venda virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de um mil novecentos e vinte e sete, aos dezesesseis dias do mês de maio, do dito ano, nesta cidade de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, em casa de residência do sr. LUIZ PRISCO DE BRAGA, onde vim eu, THEOPHILO SANTIAGO, Tabelião do Segundo Ofício da Comarca, ai perante mim, apareceram partes justas, advindas e contratadas, a saber:

de um lado como outorgante vendedora a CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES, representada neste ato pelos srs. Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E LUIZ PRISCO DE BRAGA, brasileiros, casados, residentes nesta cidade, na forma do respectivo mandato, que me foi apresentado e vai abaixo transcrito; e de outro lado como outorgada compradora a DIRETORIA DA “CASA DE CARIDADE” desta cidade de São Domingos do Prata, representada pelo seu Presidente, Revmo. Pe. ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS, brasileiro, sacerdote católico, residente nesta Cidade, todos pessoas conhecidas e reconhecidas de mim tabelião e das testemunhas ao diante nomeadas e assinadas, pelas próprias de que trato e dou fé.

E logo pelos Srs. Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E LUIZ PRISCO DE BRAGA me foi dito na presença das testemunhas que sendo a CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES senhora e possuidora, livre e desembaraçadamente de qualquer ônus do prédio onde funcionou o Colégio das mesmas Religiosas nesta Cidade de São Domingos do Prata,

Com as dependências e seu respectivo quintal, medindo 2.000 metros quadrados, sito à Praça Pe. João Pio, propriedade esta que se limita com propriedade de BENVINDO FERNANDES DE CASTRO, de LUDGERO VIEIRA GUIMARÃES, com o RIO

PRATA, com herdeiros de RAIMUNDO DIAS DUARTE, e com a Praça, por divisas antigas e bem conhecidas, na forma da respectiva escritura de aquisição, autorizados pela MADRE SUPERIORA da dita CONGREGAÇÃO, vendem todos estes bens, com suas servidões ativas e passivas à CASA DE CARIDADE desta Cidade, pela importância de quinze contos de réis, 15:000\$000, que do respectivo Presidente receberam em um “cheque” contra a “CASA BANCÁRIA ALTIVO BRANDÃO” desta Cidade, pelo que dão-lhe plena e geral quitação da dita importância.

Transmitem à adquirente toda a posse, domínio, jus e ação que a vendedora possuía nos bens ora vendidos, dos quais poderá entrar em posse, desde este momento, porquanto lhe fica pertencendo por força desta escritura e da cláusula “constituti”, obrigando-se os vendedores em nome de sua constituinte, a fazer esta venda boa, firme e valiosa em qualquer tempo.

Em seguida pelo Pe. ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS me foi dito, na presença das mesmas testemunhas que aceita em nome da “CASA DE CARIDADE” esta escritura na forma redigida, pelo que transcrevo os documentos seguintes:

(Segue-se a transcrição de documentos, nos quais aparecem, como Coletor Estadual o sr. JOAQUIM JOSÉ BRAGA; como Escrivão da Coletoria o sr. CARLOS J. ARAUJO e como Coletor Municipal o sr. PEDRO ÁLVARES PERDIGÃO. Assinaram como testemunhas o sr. JOSÉ BRAGA e ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA.”

NOTA: Separei em parágrafos para facilitar a leitura, assim como, em todos os nomes próprios envolvidos diretamente com a história, os coloquei em letra garrafal.

RECIBO DE PAGAMENTO – SANTA BÁRBARA, 16.06.1927 – MADRE MARIA MIGUEL DO CORAÇÃO DE JESUS.

EM 16 junho de 1927, em sua residência em Santa Bárbara, a irmã de Caridade Maria Miguel do Coração de Jesus, recebe das mãos do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira a quantia de 20.000,00 (Vinte mil contos de réis) pela venda do prédio do Colégio, conforme recibo a seguir.

Como se sabe, Dr. Edelberto e Luiz Prisco de Braga, através de procuração outorgada pela CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES, foram quem receberam a quantia relativa a compra e venda do prédio.

Contudo, não entendi a razão de na escritura constar a quantia de quinze mil contos de réis e o Dr. EDELBERTO ter pago à Irmã vinte mil contos de réis.

Seria por causa da aquisição de algum mobiliário?

Conforme constou na internet, em 1927 a Irmã MARIA MIGUEL DO SAGRADO CORAÇÃO, estava residindo em Santa Bárbara, o que obrigou o Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA a ir até lá para lhe entregar o dinheiro da venda do prédio:

“Em 1927 acontece a Fundação do Asilo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Santa Bárbara/MG onde as irmãs ficaram até 1960. MADRE MARIA MIGUEL amava especialmente essa cidade e a missão no Asilo.”

Literalmente consta do recibo:

“Recebi do Snr. Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA a quantia de 20:000\$000 (Vinte contos de réis) importância da venda do Collegio em São Domingos do Prata.

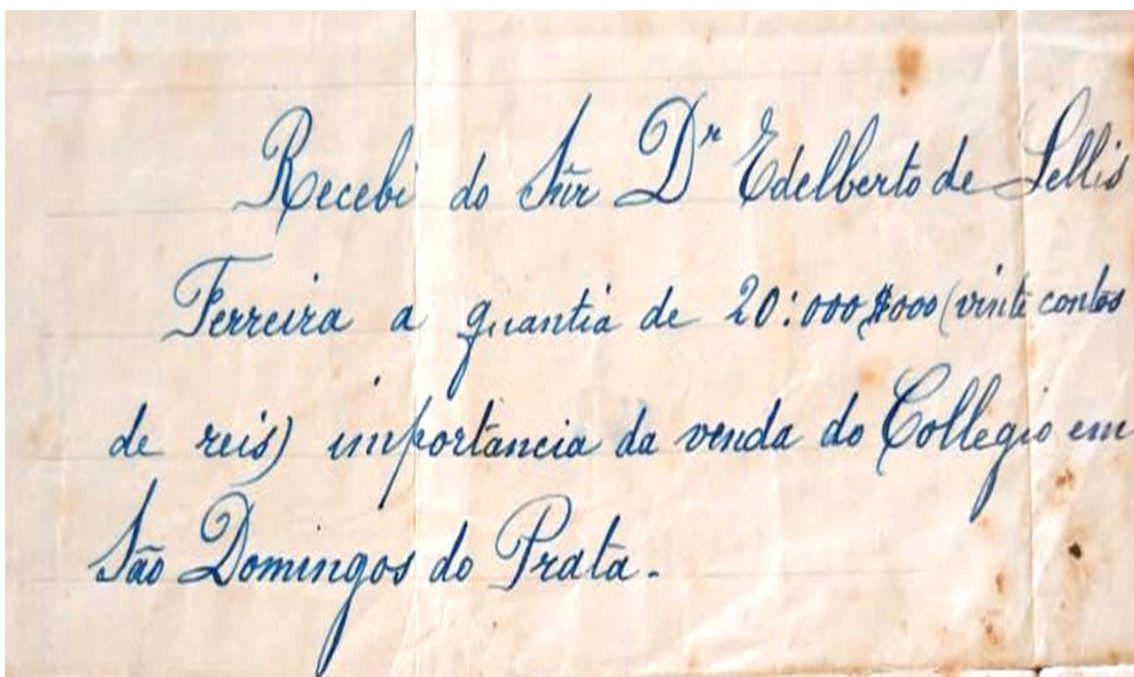
Santa Bárbara, 16 – VI – 27.

Madre Maria Miguel do Sagrado Coração.”

NOTA: As letras garrafais de todos os textos do livro, foram por mim inseridas, assim como os espaços e parágrafos no documentos públicos.



Abaixo, destaquei a parte essencial do recibo.



NOTA: Como a Diretoria da CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES não mais residia em São Domingos do Prata, esta delegou poderes ao Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E LUIZ PRISCO DE BRAGA para, em seu nome, efetuar a venda do prédio do colégio, demonstrando a confiança que neles depositavam.

RECADADO, EM CARTÃO DA CONGREGAÇÃO, QUE A IRMÃ MARIA MIGUEL DO CORAÇÃO DE JESUS, ENVIU PARA O DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

NOTA: Está escrito no cartão:

“Exmo. Snr. dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

A Superiora e a Comunidade das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores visitam-no assim como a (ilegível) Dona Mariquinha, (ilegível) Filhos e Família.

Vai o recibo, peço para me desculpar a demora.

De novo agradeço ao Exmo. Snr. e mui Digno Benfeitor tudo o que fez para a nossa Congregação, Collegio e Orphanato.

Pedimos ao Divino Coração de Jesus pagar-lhe em graças e bênçãos mui especiais.

Serva grata em N.S. Jesus Cristo.

Ma. Ma. Miguel do Coração (..)”

NOTA: Dona Mariquinha era a esposa do Dr. Edelberto. (Maria Leocádia Santiago (Lellis Ferreira após casar-se).

Excell^{ma} S^{ra} D^a Edelberto de Lellis
Ferreira

A Superiora e a Comunidade das
Religiosas Missionarias de Nossa
Senhora das Dores
visitam no assim como a Excell^{ma} S^{ra}
Dona Mariquinha, das doas Filhas e

Ouro-Preto

Micas

Familia. Vae o recibo, peço a
me desculpar a demora.

De novo agradeço ao Excell^{ma}
S^{ra} e mui Digno Benefactor tudo o que
fez para nossa Congregação, Colle
gio e Orphanato. Pedimos ao Divino
Coração de Jesus pagar lhe em graças
e bênçãos mui especiais.
Seja grata em N. S. J. C.
M^{re} M^{re} Miguel Rodrigues C.

ESCRITURA DE DOAÇÃO DO PRÉDIO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES. - 05.11.1930 -

“Agostinho Santiago, escrivão do Segundo Ofício da Comarca de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, etc.

Certifico, a perdido verbal da parte interessada, que revendo em meu Cartório o Livro de Notas nº 24, do mesmo às fls, 80v e 83 e verso, encontra-se a escritura de teor seguinte:”

“Escritura pública de DOAÇÃO DE IMÓVEL, na forma abaixo. Saibam quantos este público instrumento de escritura de doação de imóvel virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de um mil novecentos e trinta, aos cinco (5) dia do mês de novembro do dito ano, nesta cidade de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, e no HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, onde a chamado vim, eu Theophilo Santiago, escrivão do segundo ofício da comarca, ai perante mim, apareceram, partes justas e contratantes, a saber, de um lado como

CONTRATANTE DOADORA a IRMANDADE DO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DAS DORES desta cidade, representada neste ato pelo senhor PROVIDOR JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA, aqui residente, e de outro lado, como OUTORGADA A CONGREGAÇÃO DAS CARMELITAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA, com sede em Cataguases, deste Estado, ora REPRESENTADA pela IRMÃ MARIA THEREZA DE JESUS, nos termos do mandato de procuração que vai abaixo transcrito; aquele e esta pessoa conhecidas e assinadas, pelos próprios de que trato e dou fé.

E logo, pelo Snr. JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA, representando a IRMANDADE DO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DAS DORES desta cidade, aqui, digo, me foi dito na presença das testemunhas, que sendo a mesma IRMANDADE, SENHORA E POSSUIDORA, a justo título e livre e desembaraçadamente de quaisquer ônus, do PRÉDIO onde é lavrada esta escritura, com todas as suas dependências, móveis e utensílios nele existentes e respectivo quintal, que mede cerca de dois mil metros

quadrados de terreno, dividindo em linhas antigas e bem conhecidas, com propriedades de BENVINDO FERNANDES DE CASTRO, de ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA, com o RIO PRATA, com herdeiros de RAIMUNDO DIAS DUARTE e a PRAÇA PE. JOÃO PIO, devidamente autorizado, faz doação deste dito prédio com o seu terreno, móveis e utensílios acima mencionados, à CONGREGAÇÃO DAS CARMELITAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA,

com a condição do mesmo continuar a manter nesta cidade o HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, e sem do mesmo prédio poder dispor em tempo algum para quem quer que seja e, dia que a IRMANDADE DONATÁRIA não mais quiser manter o HOSPITAL, o prédio ora doado, com suas benfeitorias e pertences, REVERTERÃO EM BENEFÍCIO DA COLETIVIDADE PRATEANA, sendo, nesse caso, o imóvel doado aproveitado pela CONGREGAÇÃO DA IRMANDADE DOADORA para outros fins de utilidade pública local, como seja ASILO, ORFANATO OU MESMO ESTABELECIMENTO DE ENSINO, tudo na forma resolvida em assembleia de três (3) de agosto do corrente ano, da IRMANDADE DOADORA.

Disse mais, o mesmo representante da IRMANDADE DOADORA, que dá à presente doação, para efeitos fiscais, o valor de quinze contos de réis,...15:000\$000, e que o imóvel doado se acha transcrito do Registro Geral de Imóveis desta comarca sob o número de ordem 304, do livro competente, podendo a CONGREGAÇÃO DAS CARMELITAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA, tomar posse da propriedade e objetos doados deste este momento, os quais ficam lhe pertencendo por força desta escritura e da cláusula “constituti”, com pleno domínio de posse.

Em seguida, pela OUTORGADA DONATÁRIA, por seu procurador, me foi dito, na presença das mesmas testemunhas, que aceita esta escritura da forma redigida, pelo que transcrevo os documentos seguintes: Estados Unidos do Brasil. L.º. 46. Fls. Seis. (Armas da República) Primeiro traslado.

NOTA: Letra garrafal e parágrafos por iniciativa minha.

PROCURAÇÃO POR INSTRUMENTO PÚBLICO. (Em continuação da escritura acima).

Procuração bastante que faz a IRMÃ BERNADETT DA IMACULADA CONCEIÇÃO.

Saibam quantos este público instrumento de procuração virem, que no ano do nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e trinta, aos nove dias do mês de setembro do dito ano, nesta cidade de Mariana, do Estado de Minas Gerais, da República dos Estados Unidos do Brasil, em meu Cartório e perante o Tabelião do 1º Ofício, compareceu a exma. IRMÃ BERNADETT DA IMACULADA CONCEIÇÃO, solteira, superiora da CONGREGAÇÃO DA DIVINA PROVIDÊNCIA, com sede em Cataguases, reconhecida pela própria de mim tabelião, das duas testemunhas adiante nomeadas, digo, assinadas, perante as quais por ela me foi dito que, por este público instrumento e no termo de direito, nomeia e constitui seu bastante procurador a IRMÃ MARIA THEREZA DE JESUS, brasileira, superiora do HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, residente naquela cidade, deste Estado, a qual outorgo poderes para assinar a ESCRITURA DE DOAÇÃO que vai ser feita à CONGREGAÇÃO DAS CARMELITAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA pela IRMANDADE do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, de uma casa sita na mesma cidade de São Domingos do Prata,

podendo seu dito procurador assinar a respectiva escritura e fazer tudo mais que necessário for, inclusive substabelecer esta e ratificar os impressos que seguem: ao que disse ela outorgante, confere os poderes que as leis lhe concedem para em seu nome, como se presente fosse, requerer, alegar e defender seus direitos em qualquer juízo ou tribunal, propondo a que de direito tiver, as ações competentes cíveis, crimes ou comerciais, prossequindo em seus termos até sentença e suas execuções, assinando os respectivos articulados, oferecer em juízo o que for necessário, em incidentes que aparecerem, interpondo os recursos de apelação, prestando em sua alma qualquer direito lícito

juramento; requerer inventários, partilhas, embargos, arrestos e cartas precatórias; fará justificação, habilitações, louvações, composições, convenções, confissões, assistências, transações, arbitrações, arrecadações, protestos e contraprotestos; outorgando, aceitando e assinando escritura de vendas, compras, cessão, penhor, hipotecas, sobre-hipotecas, de dação in solutum e outros quaisquer; pagando, recebendo dinheiro e dando quitação, fazer registrar tais (ilegível) onde convier, assinar para isso os respectivos estratos, assim como lhe concede poderes para transigir em juízo ou fora dele, dando quitação do que receber, seguindo suas ordens que serão consideradas como parte deste instrumento, substabelecendo este se convier, e os substabelecidos em ouros, e revendo-os do cargo de satisfação que o Direito outorga.

E de como assim disse, do que dou fé; lavrei este instrumento que sendo-lhe lido aceita e assina com as testemunhas a tudo presentes, todos conhecidos de mim ALFREDO PEIXOTO DE MORAIS, tabelião, que a subscrevo e assino em público e raso.

Eu, GERALDO CANDIDO DA SILVA, escrevente juramentado, a escrevi. Eu, ALFREDO PEIXOTO DE MORAIS, tabelião, que a conferi e assino em público e raso.

Está um selo federal de 2\$000 assim inutilizados, Mariana, 9 de setembro de 1930 – 9-9-30. Em testemunho da verdade está o sinal público. ALFREDO PEIXOTO DE MORAIS, (a) IRMÃ BERNADETT IMACULADA CONCEIÇÃO. Testemunhas: José de Oliveira Mesquita e Lineln Gomes. (...).”

(...) Fica debitada ao Coletor a quantia de duzentos e doze mil e duzentos réis R 212\$000 recebida da CONGREGAÇÃO DA DIVINA PROVIDÊNCIA, os impostos supra sobre 15:000\$, por qto recebe em doação da IRMANDADE DO HOSPITAL DE N. S. DAS DORES, desta cidade, uma CASA ASSOBRADADA e s/ respectivo quintal medindo 2.000 metros quadrados à RUA DIREITA desta cidade, a qual continua a servir ao hospital.

Guia do tabelião do 2º Ofício. Coletoria Estadual de São Domingos do Prata, em 5 de novembro de 1930. O coletor, CARLOS JOSÉ DE ARAUJO. Na guia expedida para pagamento do imposto

municipal o snr. **PEDRO ÁLVARES PERDIGÃO**, coletor municipal, em data de 5 de novembro de 1930, a seguinte declaração acima é isenta do imposto ‘inter-vivos’, visto ser para o bem público em geral, por tratar de obras pias, etc.

Cerifico que pela **IRMANDADE DOADORA**, foram apresentadas as certidões negativas da Câmara deste município e do Estado, sendo esta, que está selada com 2\$400 réis de selos de teor seguinte:

Certifico que a **IRMANDADE DO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DAS DORES** desta cidade nada deve a esta Coletoria relativamente ao imposto territorial, e isso em virtude do que dispõe o nº 1 do art. 5 do Decreto 5.268 (Isenções). São Domingos do Prata, 5 de novembro de 1930. O coletor **CARLOS JOSÉ DE ARAUJO**.

Depois de escrita esta, eu tabelião li em voz alta, perante o outorgante e procuradora da outorgada, que reciprocamente a outorgaram, aceitaram e assinam com as testemunhas a tudo presentes e de mim conhecidas, srs. **DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E FRANCISCO BRAGA**, que também ouviram a mesma leitura. Eu, **THEOPHILO SANTIAGO**, escrivão a escrevi e assino em público e raso. Dou fé. Em ttº (Sinal público) de verdade. O Tabelião (a) **THEOPHILO SANTIAGO**. São Domingos do Prata, 5 de novembro de 1930. (aa) **JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA. IRMÃ MARIA THEREZA DE JESUS. DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. FRANCISCO BRAGA**. Todo o referido é verdade, do que dou fé.”

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES. – 07.10. 1928 -

“Às quatro horas da tarde verificou-se a inauguração do Hospital ‘Nossa Senhora das Dores’, com a presença dos Srs. Secretários do governo, membros de sua comitiva e considerável massa de povo. Fez o discurso inaugural o ilustre clínico Dr.

HUMBERTO CABRAL, provedor daquele instituto de caridade.....” .

“A VOZ DO PRATA”, edição de 7 de outubro de 1928.

NOTA: Em 1957, foram aprovados novos Estatutos e se convencionou que quem assinasse a ata da Assembléia Geral que os aprovou, seria considerado FUNDADOR do hospital, isto 29 anos após a inauguração acima, o mesmo ocorreu quando se votou um outro em 1967.

NÃO BASTA INAUGURAR, TEM QUE FAZER FUNCIONAR.

Contudo, não basta inaugurar, tem que fazer funcionar. O Brasil de hoje conta com milhares de obras inauguradas, mas que não funcionam.

Em 07 de outubro de 1928, Dr. Edelberto e outros abnegados pratianos realizaram um sonho que vinha desde o final do século 19, qual seja: A inauguração do hospital Nossa Senhora das Dores.

Pois bem! O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 28.07.1929, noticiava:

“Acompanhadas do monsenhor ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA (sobrinho do Dr. Edelberto), d.d. Vigário Geral desta Arquidiocese, aqui chegaram ontem as rvmas. Irmãs madre Maria de São José mestra das noviças de Mariana, irmã Maria Zélia de S.S. Sacramento, diretora do hospital, irmã Maria Petrina de S. Luiz de Gonzaga e irmã Maria Joanna F. Chantal, que vêm assumir a direção do hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade.

Essas virtuosas religiosas que, a esforço do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, foram contratadas para o serviço hospitalar, vêm prestar um serviço inestimável ao nosso município cuja população crescente reclama há muito esse melhoramento...”

Ademais, como já foi dito acima, o Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA com a sobra do dinheiro arrecadado para construção do hospital foi até Belo Horizonte e adquiriu todo o equipamento necessário para fazer funcionar o hospital.

NOTA: Monsenhor Aлыпio Odier de Oliveira era natural do município de Ferros e no início de sua carreira sacerdotal foi Agente do Executivo do município e, até os dias de hoje, a Praça principal da cidade, leva o seu nome.

AS IRMÃS DE CARIDADE, ALÉM DE TOMAR CONTA DO HOSPITAL, REALIZAVAM UMA INTENSA PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA, COMO SE EXTRAÍ DO DOCUMENTO A SEGUIR, CUJOS DIZERES SÃO OS SEGUINTEs:

“Exmo. Revmo. Snr. D. Helvécio Gomes de Oliveira.

DD. Arcebispo de Marianna.

Sim ad triennium. Marianna, 12/IX/1930.

Monsenhor Aлыпio Odier. Vigário Geral.

A infrascripta, Superiora Geral da Congregação das Irmãs Terceiras Regulares da Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte Carmelo, estabelecidas neste Arcebispado de Mariana vem humildemente pedir a V.R.R, se digne conceder licença para que na Capela do Asylo de Ouro Preto e do HOSPITAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, onde por concessão de V.R.R, se conserva o Santíssimo Sacramento da Eucaristia se possa dar a benção mais solenemente do Santíssimo Sacramento em ostensório:

- 1) em todos os domingos e festas de preceito do anno;**
- 2) em todas as festas de Nossa Senhora, de dias santos dispensados;**

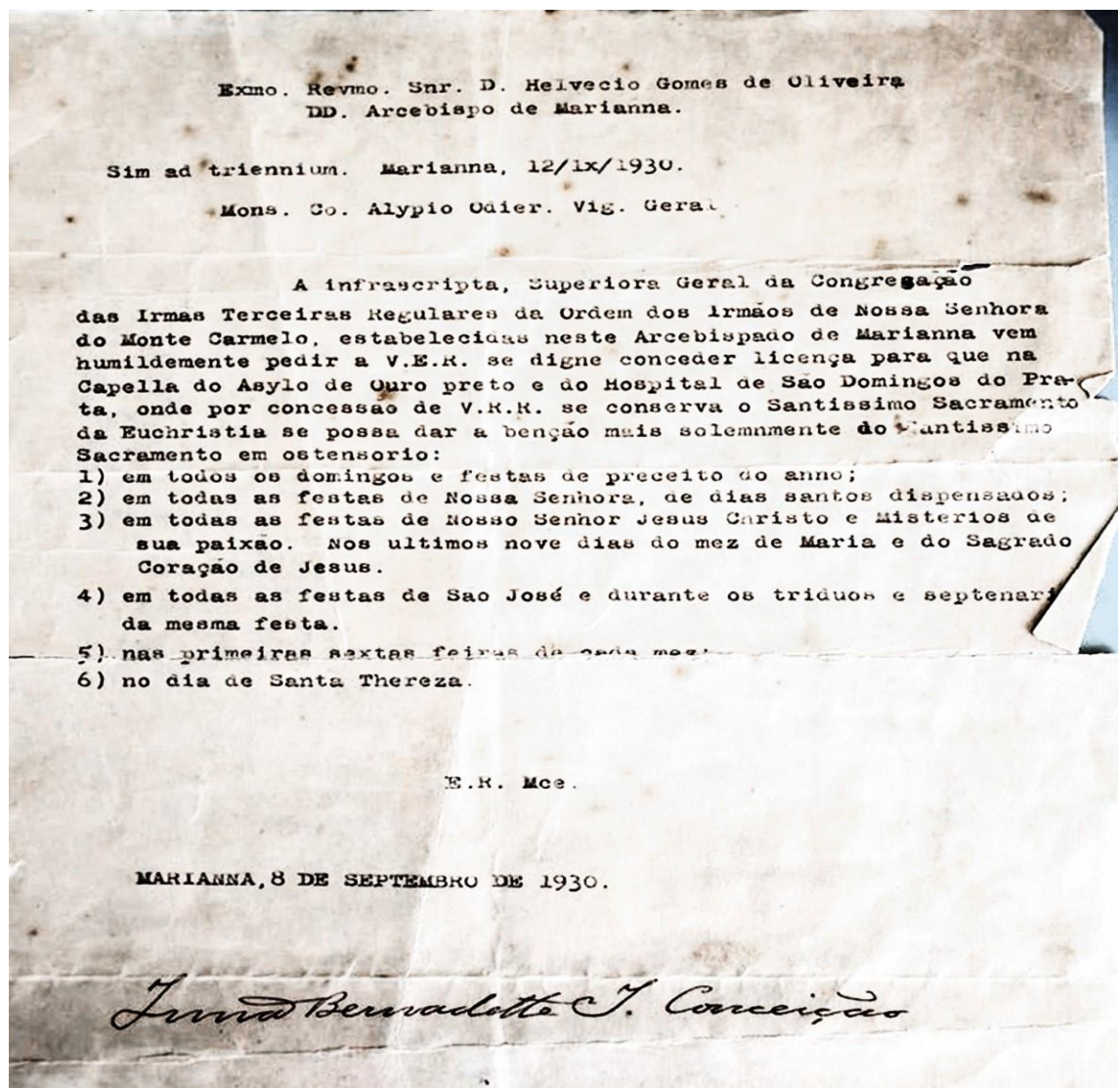
- 3) em todas as festas de nosso Senhor Jesus Cristo e Mistérios de sua paixão. Nos últimos nove dias do mez de Maria e do Sagrado Coração de Jesus.
- 4) em todas as festas de São José e durante os tríduos e septenária da mesma festa.
- 5) nas primeiras sextas feiras de cada mez.
- 6) no dia de Santa Thereza.

E,R. Mce.

Marianna, 8 DE SEPTEMBRO DE 1930.

Irmã Bernadette I. Conceição."

NOTA: Vernáculo original e letra garrafal por minha conta.



O AFASTAMENTO DAS IRMÃS CARMELITAS.

Frei Thiago Santiago na página 252 da sua obra acima citada, escreveu:

“O primeiro Provedor do Hospital, Dr. Trajano Moreira de Carvalho, no jornal A VOZ DO PRATA de 16 de agosto de 1936, entre outras coisas diz o seguinte:

O Hospital Nossa Senhora das Dores, embora não tenha interrompido seu funcionamento, chegou a uma fase de declínio que atingiu seu apogeu em fins do ano passado.

Foi nessa ocasião que, faltando os recursos financeiros necessários à sua manutenção, vinham gerindo a nossa Casa de Caridade.

Nos primeiros dias de janeiro do corrente ano, tendo as Irmãs deixado o Hospital assumiu interinamente sua gerência D. MARIA TRINDADE NEPOMUCENO.

Com gerência interina precária e sem Diretoria que pudesse integrar eficientemente sua administração, não podia o Hospital lograr o apoio da população e, destarte, estaria condenado ao desaparecimento.”

NOTA: O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 07.10.1928, ao noticiar a inauguração do hospital, declarou que o PRIMEIRO PROVEDOR foi o Dr. HUMBERTO CABRAL.

Uma passagem do jovem clínico quando, em 1930, o povo pratiano saiu, em peso, em suas ruas para comemorar a vitoriosa campanha das forças mineiras na revolução de 1930:

“Movimentando-se o povo em direção à PRAÇA SÃO PEDRO, usou da palavra, de uma das janelas do Telégrafo Nacional, o Dr. HUMBERTO CABRAL, notável clínico nesta cidade, que em eloquente improviso salientou o papel da aliança na sucessão presidencial e comentou os desatinos do

governo da República na sua desenfreada perseguição aos Estados liberais.”

NOTA: Veja a comemoração do povo pratiano na revolução de 1930, nas páginas 268/270 do livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)”

EM 1961, OUTRA CONGREGAÇÃO ASSUME.

Segundo frei Thiago, em setembro de 1961 as Irmãs da Beneficência Popular, conhecidas vulgarmente como Benepó. CONGREGAÇÃO DIOCESANA, fundada por Monsenhor Rafael Arcanjo Coelho, assumiram a administração interna do Hospital, ali permanecendo até 1977.

A COMUNIDADE PRATIANA ABRAÇOU O VELHO HOSPITAL E ARREGAÇOU AS “MANGAS” PARA, NO DECORRER DOS TEMPOS, ARRECADAR FUNDOS E DONATIVOS DE TODA ESPÉCIE PARA AJUDÁ-LO EM SUA SOBREVIVÊNCIA, COMO SE DEMONSTRA A SEGUIR.

JORNAL “A VOZ DO PRATA”, EM UMA DE SUAS EDIÇÕES EM 1930.

“Já estão constituídas as Comissões distritais encarregadas de alistar confrades para a Irmandade de Nossa Senhora das Dores sob cujo patrocínio fica o Hospital desta cidade, que tão bons serviços já vem prestando a este município e até aos vizinhos.

Essas Comissões devem organizar listas de novos irmãos e remetê-las ao Sr. Provedor do Hospital bem como nomear em cada distrito dois ou mais procuradores idôneos encarregados de receber dos irmãos em cada mês as devidas contribuições

mensais, remetendo essas contribuições ao Sr. Tesoureiro da Irmandade.

Não só os procuradores, como cada irmão e pessoas caridosas poderão também prestar inestimáveis serviços de caridade cristã provendo para o Hospital donativos em dinheiro e fazendas para roupas e gêneros alimentícios.

Todas as pessoas de qualquer sexo ou idade podem ser alistados como irmãos, sendo os menores alistados pelos pais.

Fazendo um apelo ao espírito caridoso do nosso povo a Mesa da Irmandade pede por nosso intermédio e espera que nenhum dos membros nomeados para as comissões distritais se recuse a prestar um pequeno serviço a bem dos que sofrem e se veem na necessidade de ocupar um catre (Cama) do hospital para curar ou minorar os seus sofrimentos.

São as seguintes as comissões nomeadas para cada distrito:

VARGEM ALEGRE.

Vicente da Annuniação Braga.

Theophilo Vieira Marques.

Pedro Soares de Azevedo.

Raymundo Pereira Martins.

ILHÉUS.

Domingos Cotta de Oliveira.

Antônio Cassemiro Frade.

Vicente de Oliveira Lima.

Francisco Camilo Peixoto Primo.

Juvêncio José da Silva.

SANTA ISABEL.

Manoel Lúcio de Moraes.

Manoel Ribeiro Junior.

Nota: Há dois nomes apagados.

DIONÍSIO.

José Isidoro Garcia.

Antônio Starling M. da Costa.

Raymundo Thomaz da Costa.

João Pedro Rosa.

José Martins Drummond.

MARLIÉRIA.

José Moreira Pontes.

Onésimo de Castro.

Manoel Lúcio de Assis Moraes.

José Marinho Quintão.

Paulino Antônio de Castro.

JAGUARAÇU.

Felício Moreira de Miranda.

Leôncio de Araujo Silva.

Professor Joaquim de Araujo Miranda.

Phco, Alberto Baptista Gallo.

Jayme de Moraes Quintão.

ALFIÉ.

Luiz Gonzaga Gomes.

Dr. Raul de Caux.

Pedro Marçal Santiago.

José Cotta de Oliveira.

Pedro Pimentel.

Apenas a título de exemplo, para mostrar o engajamento do povo de São Domingos do Prata (o que inclui a sede e distritos), apresento a relação das pratianas encarregadas de conseguir donativos para o hospital, no ano de 1932.

“1ª COMISSÃO:

Célia Rolla Perdigão, Otilde Pinto Coelho, Leopoldina Araujo Braga, Dorinha Rolla, Maristela Braga, Joaquina de Araujo.

2ª COMISSÃO:

Yayá Lanna Martins, Nini Rolla, Gadinha Lellis, Elza Braga, Pepita Pessoa, Cecé Monteiro.

3ª COMISSÃO:

Naná Braga, Olga Rolla, Gelica Santiago, Judith Moraes, Neném Lellis.

4ª COMISSÃO:

Deminha R. Perdigão, Floriza Duarte, Stella Braga, Mariquita Rodrigues, Zilda Monteiro e Janua Coeli Lellis.

São encarregados de fazer a cobrança das contribuições mensais as senhoritas Lydia Moreira e Dephina Lellis” (“A Voz do Prata”, de 1º de janeiro de 1932).

Na época, por falta de transporte e de telefone, as integrantes das comissões iam de casa em casa, a pé, a fim de angariar os donativos.

Assim, aos trancos e barrancos, o hospital foi sobrevivendo, graças a extraordinária dedicação e ajuda do povo pratiano.

Em 1931, o jornal “A Voz do Prata”, publicava:

“Pelo nosso conterrâneo Dr. Antônio Gomes Lima, a quem esta terra muito deve, foi enviada a importância de 200\$000 para os pobres do Hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade (...).”

BARRAQUINHA.

“Como anunciamos realiza-se hoje uma barraquinha nos jardins da Praça Pe. João Pio, em benefício do Hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade, promovida pelas gentis senhoritas nossas patricias:

Neném Lellis, Agripina Braga, Neném Braga, Delphina Lellis, Nazinha Perdigão, Ludgarda Lellis, Edith Rosa, Pepita Pessoa, Fifia de Paula, Ruth de Paula, Genita Lima, Mariquinha Rolla, Nini Rolla, Judith Moraes, Elia Perdigão, Lydia Moraes e Zizi Nepomuceno.

Para os meses de agosto e setembro foram convidadas para protetoras do hospital, as exmas. Sras. Joana Rolla, Evangelina Rolla, Francisca Rolla, Maria Lellis, Claudina Rolla e Elvira Coura”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 3 de agosto de 1930).

O frei THIAGO SANTIAGO, nas páginas 252/253 de seu livro narra diversas outras destas iniciativas, as quais reproduzo a seguir.

Pela relação de contribuições publicadas pela imprensa, na sua singeleza que ousou chamar de dramática, podemos aquilatar a dimensão das dificuldades vividas pelo Hospital naquela época. No A VOZ DO PRATA, de 8 de novembro de 1936, por exemplo, encontramos uma relação de donativos, que eram a base de sua sustentação.

Vejam só: Manoel Gomes Domingues, 2 rapaduras / Etelvino M. Drumond, 2 rapaduras / Quinquim Braga, 2 rapaduras / D. Evangelina Rolla, uma quarta de canjica / D. Cota Lima, 1 barra de sabão / D. Maricas Gomes Lima, 1 quilo de sabão preto / D. Santinha de Castro, 1 rapadura / Sô Tino, 1 carga de lenha / e assim por diante.

Em 1943 as dificuldades ainda eram grandes. Foi organizada uma lista de senhoras, que se responsabilizaram pelo pão de cada dia no Hospital, cujo noticiário começa assim:

“Pão para o Hospital. Ninguém ignora a luta que o Município mantém para a manutenção do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Atravessando crítica situação cumpre-nos realçar as abençoadas palavras do nosso operosíssimo Vigário, Pe. Geraldo Barreto Trindade, na sua última prédica domingueira, apelando para que as mães de famílias pratianas acudam a Provedoria, fornecendo pão para os doentes, obrigando-se cada dias do mês uma protetora.

É um grande passo dado ao conforto e tratamento dos doentes do Hospital e muitas graças há de Deus prover ao caridoso levantador da ideia, e também às gentilíssimas Senhoritas Normalistas Lilita e Nilza Rolla Perdigão, da nossa alta sociedade, que tomaram a si a tarefa de angariarem as novas benfeitorias do Hospital.”

A lista mensal ficou organizada da seguinte maneira: 1 – D. Rute Martins Perdigão; 2 – D. Maria de Lourdes Silva; 3 – D. Francisca de Assis Santiago; 4 – D. Maria de Castro Vasconcellos; 5 – D. Francisca Rolla; 6 – D. Eudóxia de Paula; 7 – D. Maria Carolina Mendes; 8 – D. Tereza Rolla Perdigão; 9 – D. Albertina de Castro Drumond; 10 – D. Bárbara Engrácia Braga; 11 – D. Constança Martins Fernandes; 12 – D. Judite Lana Moraes; 13 – D. Elza Rolla Miranda; 14 – D. Angelina de Castro Barbosa; 15 – D. Elisa Braga; 16 – D. Maria Leocádia Lellis Ferreira; 17 – D. Genoveva Pupi Lellis Ferreira; 18 – D. Joana Rolla Braga; 19 – D. Alcina Lima Drumond; 20 – D. Maria Mendes Pinto e D. Silvia Mendes Domingues; 21 – D. Maria Manoela Rolla; 22 – D. Edite Rolla; 23 – D. Jovelina Nepomuceno; 24 – D. Leonita Saldanha Lima; 25 – D. Jupira Duarte Rolla; - D. Judite Carneiro Horta; 27 – D. Janua Coeli Lellis Ferreira; - 28 – D. Julieta Mendes; 29 – D. Maria Jacinta Domingues; 30 – D. Ludgarda Lellis Ferreira Santiago; - 31 – D. Joana Rolla Guerra”.

MOVIMENTO DO HOSPITAL EM 1933.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 14 de janeiro de 1934, publicou:

“Publicando hoje o movimento do Hospital de Nossa Senhora das Dores desta cidade durante o ano que se acaba de findar, verá o público os grandes serviços por ele prestados à população pobre desta zona.

Dentro das paredes daquele templo de dor quanta dedicação ali se passa escondida dos olhos do povo.

Quanto sacrifício e quanto trabalho ali praticam as virtuosas Irmãs Carmelitas que velam dia e noite mitigando o sofrimento dos nossos irmãos que a fatalidade da sorte ali mira.

Em suas preces eles agradecerão por certo a Deus por terem encontrado onde se abrigar na hora suprema da miséria.

Entretanto, esse pio estabelecimento vive miraculosamente amparado por uma subvenção da Prefeitura e pelas poucas esmolas do povo.

Devemos frisar aqui que para essas esmolas concorrem quase só o distrito desta cidade, pois que os outros distritos, com pequenas exceções, têm sido surdos aos apelos que mais de uma vez tem sido feitos.

É de se notar, porém, que a grande maioria dos doentes ali abraçados veem dos distritos de fora. Fazemos estas considerações, não para deprimir ou magoar esses distritos que têm sido rebeldes às esmolas, mas para fazer-lhes um apelo generoso e esperamos que nesse novo ano nosso Hospital seja mais feliz com as esmolas de fora.”

“MOVIMENTO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES DURANTE O ANO DE 1933.

Existiam no hospital.

Homens - 6.

Mulheres – 6.

Estiveram durante o ano.

Homens – 56.

Mulheres – 30.

Faleceram.

Homens – 9.

Mulheres – 2.

DOENTES EXTERNOS.

Homens – 27.

Mulheres – 30.

CURATIVOS.

Doentes internos – 2906.

Doentes externos – 671.

INJEÇÕES.

Doentes internos – 531.

Doentes externos – 637.

OPERAÇÕES.

Doentes internos – 26.

Doentes externos – 0.

DONATIVOS EM DINHEIRO FEITOS AO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES DURANTE O ANO DE 1933.

Dr. Antônio Gomes Lima 200\$000. Confrades Vicentinos do Alfié 130\$000. Joaquim Rolla 100\$000. Dr. Raul de Caux 71\$000. Monsenhor Antônio Augusto de Barros 35\$000. Henrique de

**Castro e sra. 27\$000. Phco. Manoel Martins Gomes Lima 25\$000.
Felício Miranda 20\$000. (E outros donativos menores).**

ANO DE 1934 –

**Comissões encarregadas de angariar donativos para o
hospital Nossa Senhora das Dores no ano de 1934.**

1ª COMISSÃO.

Célia R. Perdigão.

Floriza Duarte.

Maria A. Rolla.

América Mendes.

Sebastiana Guimarães.

Maria Aparecida Martins.

2ª COMISSÃO.

Aparecida Duarte.

Jacyra Lopes Martins.

Eugênia Rodrigues Silva.

Anna Vieira Pimenta.

Helena Roza de Lima.

Umbelina Carneiro de Moraes.

3ª COMISSÃO.

Angélica Santiago.

Maria Eugênia Braga.

Glyceria de Paula Magalhães.

Judith Carneiro de Moraes.

Enelzira Nepomuceno.

Olympia Lopes Martins.

4ª COMISSÃO.

Edemia Rolla Perdigão.

Ephigenia Perdigão.

Maria das Dores R. Silva.

Maria da Silva Cunha.

Conceição Imaculada Guimarães.

Zilda Monteiro.

Contribuições mensais aos cuidados das senhorinhas Maria de Paula e Maria Nazareth Lellis Ferreira (Neném Lellis).

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAIS (CHIQUITO DE MORAES) - VALIOSO DONATIVO AO HOSPITAL – 1945 -

“O nosso distinto amigo e festejado poeta pratiano Francisco de Paula Carneiro de Moraes, além de muitos predicados humanos que o tornam credor da simpatia de seus conterrâneos, acaba de ter mais um, que mais ainda o recomenda.

Que é poeta e dos de primeira linha, é fato por todos conhecidos.

Acaba ele de mandar para o prelo um destacado grupo de suas selecionadas poesias, as quais em um livro intitulado ‘No Mar da Vida’, sairão brevemente à publicidade. (....)”.

(Jornal “A Voz do Prata, edição de 11 de março de 1945).

50

ANO DE 1959.

É ainda o frei Thiago Santiago que conta na página 253 de sua conhecida obra:

“Mais uma prova da precária situação do Hospital, que perdurava ainda na década de cinquenta, foi o apelo feito pelo Provedor, Dr. José Matheus Vasconcellos, pelo jornal O ÚLTIMO, em 15 de março de 1959, nos termos seguintes:

“Participo à população deste Município e dos Municípios vizinhos que fui eleito Provedor do Hospital para o biênio 1959/1960.

Para a manutenção do Hospital, que atravessa séria crise, pois não tem recebido donativos ou auxílio, peço em nome de Nossa Senhora das Dores que os que podem mandar para o Hospital gêneros alimentícios, arroz, feijão, toucinho, etc, pouco que seja.

Os doentes são muitos e a carestia chegou ao abismo. Dr. José Matheus de Vasconcellos. 25.02.1959.”

REFORMA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

EM 1944, NA GESTÃO DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA, O HOSPITAL PASSOU POR UMA GRANDE REFORMA, ALÉM DE TER SIDO INAUGURADAS PLACAS EM HOMENAGEM A TRÊS DE SEUS PIONEIROS BENFEITORES.

Assim é que o Jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 05 de novembro de 1944, noticiava:

“Reabriu-se o nosso hospital. Desde 1º do corrente nossa casa de caridade está novamente prestando benefícios à população.

Desta vez com um edifício bem solidamente reconstruído e com melhores disposições internas, serviços mais bem aparelhados.

Poderá ser útil não só à pobreza, quanto àqueles que dispõem de recursos e não querem sair da cidade para um tratamento.....

Três placas se inauguraram prestando homenagens a grandes vultos, sem os quais não teríamos o hospital:

A 1ª, dando à enfermaria das mulheres o nome de MARIA DO E. SANTO AZEVEDO BARROS quem, nos primórdios do hospital, venerável mãe do monsenhor Antônio Augusto Barros, figura central de todo o movimento inicial, abriu largamente sua magnânima bolsa em vultoso donativo.

A 2ª, dando o nome de JOÃO MONTEIRO RODRIGUES RÔLA à enfermaria dos homens, homenagem póstuma ao nome de um pratiano que muito fez para termos nosso hospital e homenagem também à família Rôla, constituída ainda, felizmente, pela D. Chiquinha Rôla e seus ilustres descendentes e parentes colaterais, todos formando um bloco coeso de constante proteção ao hospital, sem dúvida os maiores contribuintes do hospital, há muitos anos.

A 3ª, dando à sala de cirurgia o nome do Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA como coroação às obras, uma justa homenagem ao grande médico e operador que, há mais de 40 anos vem dando tudo que tem ao nosso município e que desde o primeiro dia do Hospital, até hoje, vem nele atuando, enchendo sua vida de páginas e mais páginas no livro de suas

contribuições à pobreza praticada, e sempre colocado na vanguarda de todas as campanhas pró-hospital.....”

**ESTATUTOS DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES –
1936 -**

AGOSTINHO SANTIAGO, oficial interino do Cartório do Registro Especial de Títulos e Documentos da comarca de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, etc.,

CERTIFICO a pedido verbal e de parte interessada, que revendo em Cartório o livro B 1, do Registro de Títulos e Documentos, do mesmo às fls. 11 e verso, encontra-se o Registro de teor seguinte:

“49-Agosto – 18 – ESTATUTO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES de São Domingos do Prata-Minas.

Art. 1º - O Hospital de Nossa Senhora das Dores com sede nesta cidade de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, funcionará sob uma Diretoria composta de um Provedor, um Vice Provedor, um Tesoureiro, um Secretário e um Conselho Fiscal.

Art. 2º - Ao Provedor compete:

1) – Administrar os negócios do Hospital, zelando pela sua prosperidade e ordem em seu funcionamento.

2) Admitir e dispensar funcionários, cozinheiras, lavadeiras, enfermeiras, etc.

3) Providenciar para apreciação de tudo que for necessário à manutenção do serviço hospitalar, requisitando do Tesoureiro os devidos pagamentos.

4) Prestar contas de sua administração em relatório anual, com parecer da Comissão de Contas.

Art. 3º - Ao Vice Provedor compete substituir o Provedor em suas faltas temporárias.

Ar. 4º - Ao Tesoureiro compete:

1-Guardar os haveres em dinheiro que pertençam ao hospital, depositando em um Banco os saldos maiores de 100\$000 (Cem mil réis).

2 – Efetuar os pagamentos ordenados pelo Provedor.

3 – Escriturar diariamente em livro próprio, aberto e rubricado pelo provedor, todas as entradas e saídas de dinheiro.

4 – Escriturar no livro especial, também rubricado, as esmolas em gêneros alimentícios e outras espécies que forem oferecidas por particulares e Irmãos.

5 – Fazer publicar pela imprensa local quando possível, a relação das esmolas recebidas pelo hospital, quer em dinheiro, quer em outras espécies.

6 – Prestar contas ao Provedor para confecção do seu relatório anual e sempre que for por ele exigidos.

Art. 5º- Ao Secretário compete fazer toda a escrita e correspondência do Hospital.

Art. 6º - O Conselho Fiscal se comporá de 3 membros. Compete emitir parecer escrito e fundamentado sobre os atos administrativos do Provedor e sobre as contas pelo mesmo apresentadas.

Art. 7º - Sob a administração da IRMANDADE DO HOSPITAL, haverá uma associação de caráter civil da qual fará parte número ilimitado de Irmãos de ambos os sexos, sem distinção de classe ou nacionalidade.

Art. 8º - Cada Irmão contribuirá com uma pequena mensalidade para o Hospital, mensalidade que será determinada oportunamente.

Art. 9º - Os Irmãos podem ser remidos e beneméritos. Remidos os que entrarem de uma só vez com a esmola de 100\$000 para cima. Beneméritos os que contribuírem mensalmente com uma quota de cinco mil réis para cima ou prestarem serviços notórios ao Hospital.

Art. 10º - Os Irmãos remidos e beneméritos receberão um diploma impresso e assinado pelo Provedor, Tesoureiro e Secretário. Disposições gerais.

Art. 11º - A Diretoria poderá contratar IRMÃS DE CARIDADE que se encarreguem dos serviços e direção interna do Hospital.

Art. 12º - O internamento ou alta de doentes será ordenada pela Irmã Diretora ou pelo provedor, e na falta destes, mediante guia de algum dos médicos de serviço.

Art. 13º - Haverá no primeiro domingo de janeiro de cada ano uma assembleia geral dos Irmãos, para aprovação das constas do Provedor e eleição da Diretoria do Hospital, podendo ser reeleitos os nomes cujos mandatos terminarem. Disposições transitórias.

Art. 14º - A primeira Diretoria será eleita ou aclamada pelas pessoas presentes à reunião que efetuará no dia 1º de abril de 1936.

São Domingos do Prata, 1º de abril de 1936. DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, DR. TRAJANO MOREIRA DE CARVALHO. E o que constar do referido Estatuto, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado de Minas Gerais, edição de 11 de agosto de 1936, em exemplar que fica arquivado.

Pagou na Coletoria Estadual desta cidade o selo de 26\$200 réis conhecimento nº 82709 desta data. Dou fé. Em ttº (Sinal público) de verdade.

São Domingos do Prata, 18 de agosto de 1936. O Oficial (a) THEOPHILO SANTIAGO”. Todo o referido é verdade, do que dou fé.”

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS – 1957 –

– COM OS NOMES DOS NOVOS FUNDADORES DO HOSPITAL QUE HAVIA SIDO INAUGURADO EM 1928.

Na Assembléia extraordinária do dia 23 de janeiro de 1957, no salão nobre da Prefeitura, sendo Provedor JOSÉ DE CASTRO DRUMMOND, na qual se tratou de diversos assuntos, foi aprovado a atualização dos ESTATUTOS SOCIAIS, cujo texto transcrevo a seguir:

“Capítulo I – Denominação, Fins e Sede.

Artigo 1º - A Casa de Caridade de São Domingos do Prata fundada em 1927, ora sob a denominação de “Hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata”, que adota expressamente com sede no município e Comarca de igual nome Estado de Minas Gerais, com casa na referida cidade, se destina a prestar assistência médico-cirúrgica a todos os habitantes do município em particular e da região em geral.

Artigo 2º - É uma sociedade civil formada por uma limitada classe de sócios e, como tal, pessoa jurídica de direito privado, com existência distinta de seus membros que não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais e terá duração indeterminada.

Artigo 3º - A manutenção do Hospital correrá por conta das rendas que proporcionar as contribuições de donativos, de subvenções de auxílios e do patrimônio que possuir.

Capítulo II – Da Organização social.

Artigo 4º - O Hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata será administrado por um Conselho Administrativo com a colaboração de um Conselho Técnico e uma Comissão de Contas, todos constituídos de sócios.

Parágrafo 1º - O Conselho Administrativo será composto de 16 (Dezesseis) membros que elegerão bienalmente sua diretoria assim constituída: um Provedor, um Vice Provedor, um Secretário e um Tesoureiro.

Parágrafo 2º - O Conselho Técnico será formado por um Diretor-médico e pelo Chefe de Clínicas.

Parágrafo 3º - A Comissão de Contas será constituída de três membros e presidida pelo mais velho.

Artigo 5º - A escolha dos membros do Conselho Administrativo e da Comissão de Contas será feita pelo voto da maioria dos sócios e o Conselho Técnico, que se constitui de cargo de confiança, será de escolha livre do Conselho Administrativo.

Parágrafo único - O Conselho Administrativo escolherá o Presidente de Honra do Hospital entre pessoas de ilibada reputação e beneméritos (Ilegível).

Artigo 6º - A eleição para os cargos de que se compõem o Conselho Administrativo e Comissão de Contas se efetuará quadrimestralmente, por escrutínio secreto, no primeiro domingo de janeiro, em sessão da Assembléia Geral, devidamente convocada com qualquer número de sócios, verificando-se a posse imediata após as eleições.

Capítulo III – Da administração e suas atribuições.

Artigo 7º - Ao Provedor, que representará o Hospital em juízo e fora dele incumbi:

Administrar os negócios do Hospital, zelando pela sua prosperidade e ordem em seu funcionamento; admitir e dispensar funcionários, cozinheiras, lavadeiras, enfermeiras, etc.; providenciar para a apreciação de tudo que for necessário à manutenção do serviço hospitalar, requisitando ao Tesoureiro os devidos pagamentos; prestar conta de sua administração em relatório anual, com parecer da Comissão de Contas; autorizar as despesas e visar os documentos da Tesouraria; rubricar os livros

(Caixas, Registro de Sócios, etc.) e documentos de responsabilidade; apresentar anualmente por ocasião da Assembléia Geral Ordinária, relatório das atividades do Hospital durante o exercício; presidir as reuniões da Diretoria, do Conselho e das assembléias gerais ordinárias e extraordinárias, com voto de desempate; superintender todos os demais serviços do Hospital tomando todas as medidas necessárias ao cumprimento destes Estatutos e ao normal funcionamento do Hospital.

Artigo 8º - Ao Vice Provedor compete substituir o Provedor em sua ausência ou impedimentos.

Artigo 9º - Ao Secretário compete: substituir o Provedor e o Vice Provedor nos seus impedimentos simultâneos, lavrar as atas das sessões; cuidar da correspondência em geral do Hospital e dirigir todos os serviços da Secretaria, mantendo tudo em dia o expediente e livros a seu cargo.

Artigo 10º - Ao Tesoureiro cabe a guarda do dinheiro e valores pertencentes ao Hospital; arrecadar a receita e demais importâncias que lhe forem devidas ou doadas; efetuar os pagamentos autorizados pelo Provedor; manter em dia a escrituração financeira e patrimonial do Hospital apresentando, anualmente pelo menos, balanços gerais da Receita e Despesa e Patrimonial; dirigir e fiscalizar tudo quanto tiver relação com a Tesouraria; substituir o Provedor e o Vice Provedor e o Secretário nos impedimentos dos mesmos; escriturar no livro especial, também rubricado, as esmolas em gênero alimentício e outras espécies que forem oferecidas ao Hospital.

Artigo 11º - Todos os cargos do Conselho Administrativo e da Comissão de Contas serão exercidos gratuitamente.

Artigo 12º - O Conselho Técnico ocupar-se-á da organização técnica e científica dos respectivos serviços ministrando instruções e atendendo aos necessitados na sede dos serviços.

Parágrafo único – As atribuições específicas dos membros desse Conselho serão reguladas pelo Regimento Interno do Hospital.

Artigo 13º - São órgãos deliberativos: o Conselho Administrativo e o Conselho Técnico.

Parágrafo único – Como órgão deliberativo o Conselho Administrativo com a colaboração do Conselho Técnico, poderá elaborar o Regimento Interno, criar cargos e funções, preencher vagas interinamente, até a próxima eleição e interpretar e decidir primariamente os casos omissos nestes Estatutos, estudando e promovendo medidas que possam concorrer para o desenvolvimento do Hospital e construção de seus objetivos.

Artigo 14º – À Diretoria em geral e ao Provedor em particular, caberá nomear e destituir funcionários ou auxiliares, assumir obrigações e firmar contratos, dentro das normas traçadas pelo Conselho Administrativo ou “ad referendum” do mesmo.

Capítulo IV – Da Comissão de Contas.

Artigo 15º – A Comissão de Contas terá por finalidade verificar e dar parecer sobre as contas, livros e balanços apresentados pelo Conselho Administrativo para conhecimento e apreciação da Assembléia Geral Ordinária anual.

Capítulo V – Dos Sócios seus Deveres e Direitos.

Artigo 16º – O Hospital terá as seguintes categorias de sócios:

- a) FUNDADORES, os que assinarem a ata da Assembleia Geral que aprovar estes Estatutos;**
- b) Beneméritos, os que realizarem doações ou apresentarem serviços valiosos ao Hospital, a critério do Conselho Administrativo;**

- c) Efetivos, os que admitidos pelo Conselho Administrativo, contribuirão com anuidade a ser oportuna e periodicamente fixada.**

Artigo 17º – São deveres do associado:

- a) – prestigiar o Hospital respeitando os presentes Estatutos e as decisões da Diretoria e do Conselho, cooperar no seu engrandecimento e colaborar na sua nobre missão na medida do possível;**
- b) – aceitar e desempenhar com dignidade e sem quaisquer interesse pessoal, os cargos para que foram eleitos ou encargos que aceitarem;**
- c) – assistir as reuniões das Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias.**

Artigo 18º – São direitos dos associados:

- a) –Servir-se da assistência prestada pelo Hospital, em caso de necessidade, gozando de um desconto especial em percentagem a ser fixada, se estiver quito com suas anuidades;**
- b) -Votar e ser votado desde que em dia com o Hospital;**
- c) Propor sugestões de interesse geral.**

Parágrafo único – Perderá a qualidade todo aquele que desrespeitar os presentes Estatutos e demais normas do Hospital.

Capítulo VI – Das Assembléias Gerais.

Artigo 19ª – A Assembleia Geral será constituída pela reunião dos sócios FUNDADORES no gozo de seus direitos sociais.

Parágrafo primeiro – Haverá anualmente uma Assembléia Geral Ordinária para leitura do relatório do Provedor e apuração das contas e do balanço.

Parágrafo segundo – A Assembléia Geral Extraordinária poderá ser convocada pelo Provedor sempre que necessário.

Capítulo VII –

Artigo 20º - O patrimônio será composto pelas rendas adquiridas do Hospital bem como por todo e qualquer bem, inclusive ocasional, que venha a ser adquirido pelo Hospital por compra, doação, herança, legado, subvenção de donativos ou auxílio de quaisquer espécie.

Parágrafo 1º - Esse patrimônio será aplicado e utilizado exclusivamente em função dos interesses e finalidades do Hospital, podendo, para consecução desses interesses e finalidades, ser alienado e gravado com ônus reais.

Parágrafo 2º - Em caso de dissolução do Hospital o seu patrimônio passará a pertencer a outra instituição idônea de objetivos idênticos, de personalidade jurídica de direito privado, de caráter público que preveja em seus Estatutos a segurança e a continuidade indispensáveis ao patrimônio, ou não havendo instituição desse gênero, será entregue à Prefeitura Municipal, provisoriamente, até que se organize outro Hospital que preencha iguais condições, com a cláusula de inalienabilidade, respeitadas quaisquer obrigações assumidas na forma do parágrafo anterior.

Artigo 21º - Os associados não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações contraídas pelo Conselho Administrativo ou sua Diretoria, em nome do Hospital.

Artigo 22º - Os membros do atual Conselho Administrativo exercerão suas funções até 6 de janeiro de 1962, devendo nesse mesmo dia, mês e ano, realizar-se a Assembléia Geral Ordinária para os fins especificado no artigo 6º, destes Estatutos.

Artigo 23º - A remuneração dos serviços profissionais a cargo do Hospital será arbitrada pelo Provedor do Conselho Administrativo.

Aprovados os Estatutos, passou-se à eleição dos membros do Conselho Administrativo e da Comissão de Contas, nos moldes do artigo 6º dos mesmos.

O senhor Presidente suspendeu a sessão por dez minutos para que os sócios FUNDADORES presentes preparassem as cédulas para votação.

Reaberta a sessão, convocados pelo Presidente para escrutinadores os senhores Nilo Barbosa de M. Gomes e Renato Furtado Gomes, foram por eles abertas e apuradas as cédulas com os resultados seguintes:

Para membros do Conselho Administrativo – Lucio Monteiro de Oliveira – José de Castro Drumond – Arcanjo Ferreira Nunes – Tereza Perdigão – Duval Mendes – José Batista Guerra – Pedro Perdigão Filho – Aloisio Moraes – Alberto de Castro Drumond – José Martins Rolla – Arcanjo Duarte Ferreira – Leandro Coelho Linhares – Benjamim Gomes Torres – Emílio Gomes Domingues – Vicente Sales Perdigão – Waldemar Rolla.

Para Comissão de Contas Francisco Braga, Joaquim Rebelo Horta – Francisco Ferreira Nunes.

Em obediência ainda ao artigo 6º, o senhor Presidente da Assembléia declarou imediatamente empossados os membros eleitos para o Conselho Administrativo e para Comissão de

Contas do Hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata, para o primeiro quadriênio.

Solicitou a seguir dos membros do Conselho Administrativo, que se reunissem e elegessem a sua Diretoria na forma do artigo 4º, parágrafo 1º.

Reunidos eles, nesta mesma sessão, escolheram, após alguns minutos de deliberação, a seguinte Diretoria, por unanimidade:

Para Provedor – José de Castro Drumond – Para Vice Provedor – Duval Mendes – Para Secretário – Pedro Perdigão Filho – Para Tesoureiro – José Martins Rolla, os quais terão mandato por dois anos, tendo sido imediatamente empossados em seus cargos, passando a constituir a mesa da Assembleia Geral em curso a convite do senhor Presidente ad loc da mesma.

Assumido a direção dos trabalhos, o senhor Provedor agradeceu por si e por seus pares a escolha para cargo de tanta responsabilidade.

Comunicou aos associados os entendimentos mantidos anteriormente com o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários pelo Deputado Padre Pedro Vidigal e a ele transmitidos pelo Dr. José Mateus de Vasconcelos no sentido de se obter para São Domingos do Prata, um dos hospitais “de bolso”, planejado por aquele Instituto de Previdência e aprovados pelo senhor Presidente da República, para o que se fazia necessária uma autorização conferida por aquela Assembleia Geral ao Provedor do Conselho Administrativo, para celebrar um contrato de financiamento imobiliário, no valor até o máximo de quatro milhões de cruzeiros com o supra citado Instituto de Aposentadoria para construção da sede do Hospital.

A matéria foi posta em discussão e ao final da mesma foi aprovada, conferindo-se ao senhor Provedor a competente autorização para celebrar o mencionado contrato com o Instituto de Aposentadoria até o valor máximo de quatro milhões de cruzeiros, bem como ainda aceitar as condições do referido financiamento imobiliário nos moldes do plano dos Hospitais de

“bolso” ou outros que lhe forem apresentados por aquela Instituição.

Determinou a seguir, em decorrência do aprovado pela Assembleia Geral, houvesse por bem o Secretário do Conselho Administrativo providenciar o registro da presente ata dos Estatutos nela contidos e das resoluções nela tomadas, no Oficial de Pessoas Jurídicas desta Comarca, após publicados os Estatutos no órgão Oficial dos Poderes Públicos do Estado, bem como fazer a competente aprovação, digo, averbação desse registro no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca, quanto ao número de registro do prédio e terreno de propriedade da Casa de Caridade ou Hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata.

Nada mais havendo a contar, o senhor Provedor suspendeu os trabalhos pelo prazo de vinte minutos a fim de que fosse lavrada a presente ata, para leitura, discussão e aprovação.

Reaberto os mesmos com a leitura desta, foi aprovada sem a menor alteração. Eu, Pedro Perdigão Filho, a lavrei e assino, aprovando-a para assinatura do senhor Provedor e demais Diretores, bem como todos os sócios presentes.

São Domingos do Prata, 23 de janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete (1957).

Pedro Perdigão Filho – Secretário.

José de Castro Drumond – Provedor.

José Martins Rolla – Tesoureiro.

José Batista Guerra.

Lucio Monteiro de Oliveira.

Benjamim Gomes Torres.

Alonso Moraes.

Albertina de Castro Drumond.

Thereza Rolla Perdigão.

Vicente Sales Perdigão.

Ilegível.

Emílio Gomes Domingues.

Leandro Coelho Linhares.

Archanjo Ferreira Nunes.

Francisco Ferreira Nunes.

José Martins de Lana.

José Leandro Domingues.

Francisco Braga.

Archanjo Duarte Ferreira.

Joaquim Rebelo Horta.

Ilegível.

Ilegível.

José de Castro Perdigão.

Nilo Barbosa de Medeiros Gomes.

Geraldo Vasconcelos Santiago.

Silvana Gomes Lima.

João Braga.

Ilegível.

Jair Perdigão.

José Durães.

Anastácio Ubaldino Fernandes.

José Rolla Perdigão.

Ilegível.

Maria do Carmo Rolla Perdigão.

Nilza Rolla Perdigão.

Jairo Miranda Braga.

Ilegível.

Romulo Gomes Lima.

Ilegível.

José Benedito Perdigão.

Olga Rolla.

Evangelina Rolla Guerra.

José Gomes Domingues.

Ilegível.

José Januário Lima.

José Valamiel.

Ilegível.

Antônio de Lima Castro.

Geraldo Rosa de Lima.

Ilegível.

José dos Reis Marques.

José Rola Guerra.

Anadir da Silva Cunha.

Vicente da Luz Peixoto.

José Alves Martins.

José Rosa de Lima.

Eliezer Alves de Castro.

Ilegível.

José Fernandes de Castro.

José Condessa.

Ilegível.

Pedro Mendes Filho.

Julieta Mendes.

José Braga.

Prudente Aguiar Teixeira.

Rubens Moreira de Jesus.

Bernardo Mascarenhas Cançado.

Artur Fernando Furtado Gomes.

Egydio Zanetti.

Joaquim Martins Braga.”

SESSÃO DE 05 DE JANEIRO DE 1958.

Em 05.01.1958, foi realizada uma Assembléia Geral, presidida pelo Provedor José de Castro Drummond, para apresentação das contas e do movimento do Hospital no ano de 1957.

ASSEMBLÉIA GERAL EM 04 DE JANEIRO DE 1959 – ELEIÇÃO DO NOVO PROVIDOR – MANIFESTAÇÃO DO PADRE PEDRO VIDIGAL EM RELAÇÃO AO TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO DO NOVO PRÉDIO DO HOSPITAL.

Em 04.01.1959, foi realizada outra Assembléia Geral, no salão nobre da Prefeitura, para prestação das contas e do movimento do hospital relativo ao ano de 1958, sendo a mesma presidida pelo Provedor José de Castro Drummond.

Nesta sessão, além da renúncia do senhor Pedro Perdigão Filho, membro do Conselho Fiscal, aproveitou-se para eleger a nova Diretoria.

Foram eleitos:

Dr. José Mateus de Vasconcelos – Provedor.

Duval Mendes – Vice Provedor (Reeleito).

José Martins Rolla – Tesoureiro (Reeleito).

Alonso Moraes – Secretário (Reeleito).

O novo Provedor, após tomar posse e agradecer a sua eleição, teceu palavras de elogios ao Deputado Pedro Maciel Vidigal, presente na sessão e pediu aos presentes para indicassem alguém para saudá-lo.

Por aclamação foi escolhido o doutorando Paulino Cícero de Vasconcelos, que, de improviso, fez uma bela saudação ao Deputado.

Por sua vez, o padre Pedro Maciel Vidigal, após agradecer a carinhosa manifestação, trouxe palavras tranquilizadoras relativas ao término da obra do novo hospital.

Assegurou o deputado que em menos tempo que se julgava, seria terminada e aparelhada a nova Casa de Saúde.

NOTA: Ainda neste livro o discurso de inauguração.

OS ÚLTIMOS SUSPIROS DO VELHO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – HASTA PÚBLICA – 06-11-1959 -

Constou no livro de ATA do Hospital Nossa Senhora das Dores, o seguinte:

“Edital de hasta pública.

Faço público, para todos interessados, que será vendido em concorrência pública o massame do prédio velho do Hospital Nossa Senhora das Dores, desta cidade, cumprindo-se as disposições deste e que serão as seguintes:

1 – A concorrência será no dia primeiro de dezembro próximo, às 14 horas e será feito propostas fechadas em cartas, dirigidas ao provedor, constando do valor da proposta, e, especialmente, a declaração de que se sujeita, em tudo, nas cláusulas do presente edital;

2 – A proposta não poderá ser inferior a Cr\$ 134.380,00 (Cento e trinta e quatro mil, trezentos e oitenta cruzeiros);

3 – O vencedor, que será quem fizer a maior oferta, pagará, no ato ao Hospital a importância sinal de Cr\$ 20.000,00 (Vinte mil cruzeiros), perdendo-a em caso de desistência, qualquer seja a razão;

4 – O vencedor terá 15 dias para iniciar a demolição, que se fará após o Hospital retirar os móveis e outros objetos ressalvados, neste edital;

5 – Ficam excluídos da concorrência: o (llegível) da entrada, o sino, todos os canos de chumbo, uma escarradeira, pedras dos alicerces e passeios;

6 - O vencedor terá trinta e cinco (35) dias para fazer a demolição, a partir, no mais tardar, do dia 15 de dezembro de 1959;

7 – No dia do início da demolição o vencedor entrará com o restante do pagamento da concorrência, sem o que não poderá iniciá-la, perdendo então o sinal dado;

8 – O vencedor fará a demolição com as cautelas devidas, para não danificar a rede de eletricidade, os prédios vizinhos e nem a construção nova, sendo em tudo responsabilizado por quaisquer danos;

9 – O prazo de trinta e cinco dias, por motivo de força maior, como chuvas, moléstias graves, etc, a critério do provedor, poderá ser razoavelmente prorrogado;

10–Vencido o prazo, o material deixado no local do prédio demolido passará sem direito algum a reclamação, à propriedade do hospital;

11- As propostas em cartas fechadas e com os dizeres, “Proposta para a arrematação do massame do prédio do Hospital Nossa Senhora das Dores, conterão os nomes dos proponentes, por fora, e serão entregues ao sr. Tesoureiro JOSÉ MARTINS ROLLA, até às 14 horas, no último momento ao próprio provedor. Serão às 14 horas abertas, na presença dos interessados, presentes no hall do Hospital as propostas, não sendo aceitas propostas de partes

do todo, e dando-se preferência à de maior valor, entregando o arrematante os vinte mil cruzeiros da cláusula terceira.

Em tempo: A quantia a que se refere a cláusula seja ainda de Cr\$ 134.380,00 e de oitenta e quatro mil trezentos e oitenta cruzeiros (Cr\$ 84.380,00) sem a diferença, o cálculo que se faz para a demolição e retirada do material arrematado.

São Domingos do Prata, seis de novembro de 1959.

12 – O Hospital no horário de oito às dezessete horas está à disposição das partes interessadas para o exame dos componentes, conforme descrição do laudo de avaliação.”

ABERTURA DOS ENVELOPES COM AS PROPOSTAS.

“Ata da abertura de proposta da hasta pública do prédio velho do hospital.

Ao 1º dia do mês de dezembro de 1959, no saguão do edifício do velho Hospital Nossa Senhora das Dores, às 14 horas, presentes os srs. Provedor, o Tesoureiro e o Secretário da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, respectivamente, Drs. José Mateus de Vasconcelos, José Martins Rolla e Alonso Moraes, verificou-se a ausência de qualquer proposta para a arrematação do massame do prédio do velho Hospital Nossa Senhora das Dores, conforme disposição do edital de 6 (Seis) de novembro do corrente ano.

Em virtude deste fato, lavrei, de ordem sr. Provedor, este edital negativo da abertura de propostas, encerrado com as assinaturas necessárias à praxe.

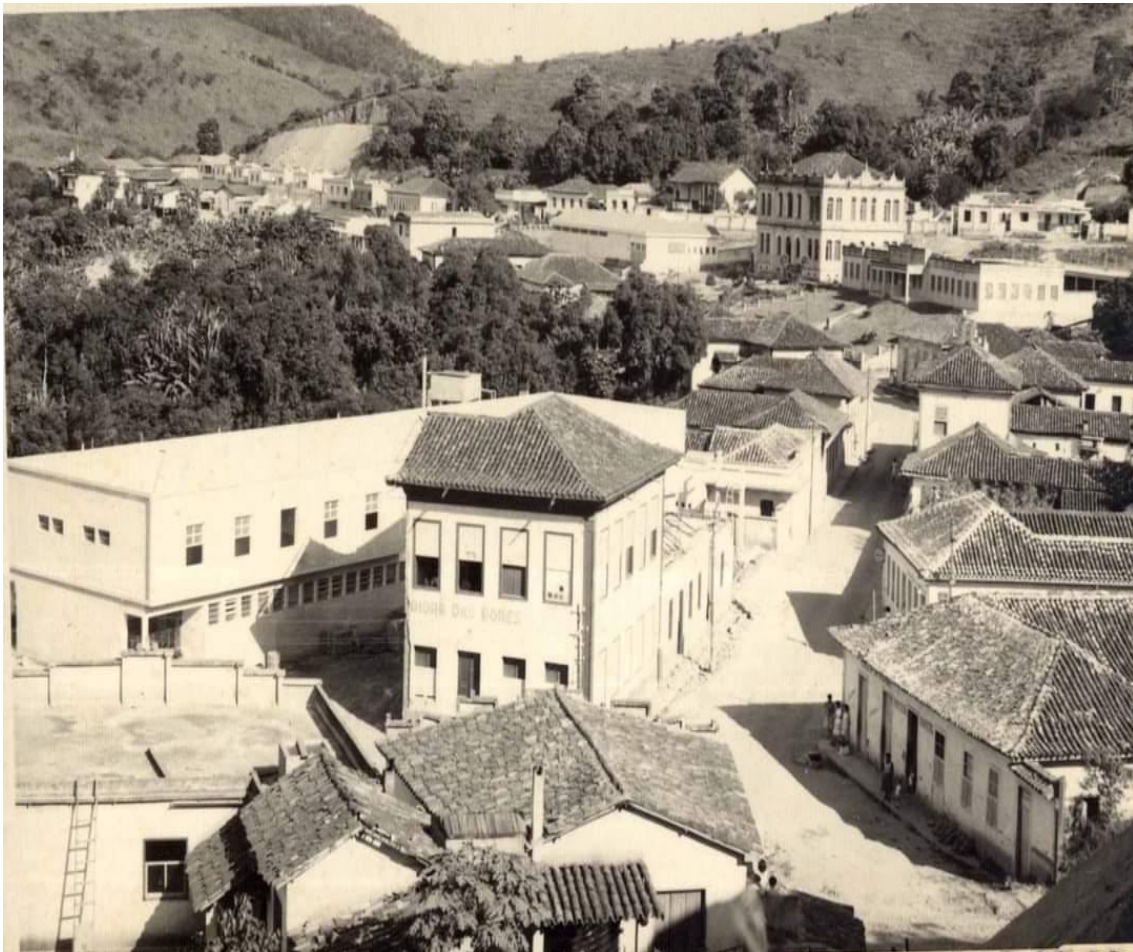
São Domingos do Prata, 1º de dezembro de 1959.

JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – Provedor.

JOSÉ MARTINS ROLLA – Tesoureiro.

ALONSO MORAIS – Secretário.”

NOTA: APÓS O RESULTADO DA ABERTURA DOS ENVELOPES ACIMA NOTICIADO, NAS ATAS POSTERIORES A QUE TIVE ACESSO, EM NENHUMA DELAS SE DEU NOTÍCIA DO DESTINO DO “MASSAME” DO VELHO HOSPITAL. SUPONHO TENHA SIDO ASSUMIDO PELA DIRETORIA DO NOVO QUE SE ESTAVA CONSTRUINDO.



NOTA: A preocupação inserida no edital era que o eventual arrematante do massame, ao demolir o velho hospital, não danificasse o novo que estava sendo construído ao lado, no mesmo terreno e propriedade adquirida em 1927.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 10.01.1960 – PRESTAÇÃO DE CONTAS –

“Aos (10) dias do mês de janeiro de 1960, no salão nobre da Prefeitura Municipal deste município, às quatorze (14) horas, reuniu-se a Assembléia geral do Hospital Nossa Senhora das Dores, de São Domingos do Prata, presente toda a Diretoria, Conselheiros Administrativos, membros da Comissão de Contas, sócios da Irmandade Nossa Senhora das Dores e muitas pessoas gradadas, que esta assinam.

Pelo provedor sr. Dr. José Mateus de Vasconcelos foi declarada aberta a sessão e anunciada a finalidade da mesma que, de acordo com o edital de convocação, e na forma dos estatutos e a de prestação de contas do ano de 1959.

A seguir o Presidente da sessão determinou ao Secretário Alonso Moraes que procedesse a leitura do movimento hospitalar, que assim ficou registrado.

Em 1959 foram internados 453 doentes, sendo 391 indigentes e 62 pensionistas. Ocorreram 10 óbitos e passaram para 1960, 14 doentes. Foram praticadas 204 internações cirúrgicas e aplicadas em doentes internos 1265 injeções intramusculares e 466 endovenosas; foram aplicados em doentes externos que procuraram o hospital 1051 injeções intramusculares e 517 endovenosas.

Foram feitos 341 curativos internos e 1179 curativos externos. O Hospital mantém 24 leitos, sendo 16 para indigentes e oito (8) para pensionistas. Os leitos dias foram para indigentes 6.100 e para pensionistas 786, sendo de 66.66% a percentagem dos leitos de indigentes e sendo de 16,4 a média doente-dia.

A seguir pelo sr. Tesoureiro José Martins Rolla foi lido o movimento financeiro do Hospital, que foi o seguinte: Pela receita registraram-se de subvenções municipais Cr\$ 25.000,00, de subvenções estaduais Cr\$ 141.458,50, de doações diversas Cr\$ 38.302,00, de juros bancários Cr\$ 5.395.70, de outras rendas Cr\$ 45.712,00 com o saldo de Cr\$ 153.525,50 perfaz o total de Cr\$ 409.398,70.

A despesa alcançou as seguintes cifras: pessoal Cr\$ 25.500,00, com medicamento Cr\$ 20.070,00; equipamento

cirúrgico Cr\$ 170,732,10; com vestuário Cr\$ 29.112.20; com a alimentação Cr\$ 115.925,00; e outras despesas diversas Cr\$ 9.333,30, passando para janeiro de 1960 Cr\$ 38.726,10. Atingiu a despesa a quantia de Cr\$ 408.398,70.

Foi portanto, relativamente animador o exercício findo, cumprindo a Instituição a sua missão. Para a discussão das contas passou o Sr. Provedor a presidência dos trabalhos aos srs. Pedro Rolla Sobrinho, escolhido por aclamação unânime da assembleia o qual, após brilhantes expressões de agradecimento pela dignidade da investidura fez elogios à obra de todos os que pugnam pelo brilho do Hospital, lembrando episódio de antanho quando também, como Provedor, lutou pela sobrevivência do velho Hospital.

Mandou em seguida o Sr. Francisco Braga, da Comissão de Contas, ler o parecer desta Comissão, parecer que se expressou favorável à aprovação de todas as contas e documentos apresentados à minucia de seus estudos.

Posto o parecer a debate e seguida votação foi o mesmo aprovado por unanimidade. Reassumiu a presidência o Sr. Provedor o qual, após agradecer a confiança que lhe dispensaram e aos demais companheiros da Diretoria, prometeu ao Conselho Administrativo, à Comissão de Contas e a toda a Irmandade de Nossa Senhora das Dores, trabalho com afinco para que em 1960 o êxito do Hospital seja superior ao de 1959. Pôs em seguida livre a palavra e, como dela ninguém quisesse fazer uso, suspendeu a sessão por trinta (30) minutos, para a lavratura desta ata, a fim de ser lida, discutida e aprovada.

Reaberta a sessão, após os trâmites supra, foi a ata aprovada como está redigida, sem qualquer alteração.

Eu, Alonso Moraes, a lavrei e assino, apresentando-a aos membros da Diretoria, do Conselho Administrativo, da Comissão de Contas e dos Irmãos sócios para a respectiva assinatura.

São Domingos do Prata, em 10 de janeiro de 1960.

Alonso Moraes – Secretário.

José Mateus Vasconcelos – Provedor.

José Martins Rolla - Tesoureiro.

Francisco Braga.

Joaquim Rebello Horta.

Francisco Ferreira Nunes.

Lucio Martins de Oliveira.

Emílio Gomes Domingues.

Albertina de Castro Drumond.

Archanjo Duarte Ferreira.

Benjamim Gomes Torres.

Vicente Sales Perdigão.

Thereza Rolla Perdigão.

José de Castro Drumond.

Archanjo Ferreira Nunes.

Leandro Coelho Linhares.

Ilegível.

José Batista Guerra.

Paulo Carneiro de Miranda.

Ilegível.

Romulo Gomes Lima.

Renato Furtado Gomes.

José de Castro Perdigão.

Ilegível.

José dos Reis Marques.

Ilegível.

Pedro Martins Vieira.

Claudio José Mendes.

Célio Mendes.

Ilegível.

Nísio Antonio Martins Perdigão.

José Martins Perdigão.

José Duarte

Antônio Rodrigues Silva.

Domingos Rodrigues Filho.

Ilegível.

Ilegível.

Ilegível.

Geraldo Nogueira Machado.

Hélio Martins Mota.

Ilegível.

Ilegível.

Adelino de Paula.

José Maria Francisco de Moraes.

Lázaro de Castro Vasconcelos.

Ilegível.

João Braga.

José Martins ...Miranda.

Bárbara Engracia Braga.

Marinho Martins Drumond.

Nilo Barbosa.

José Pereira da Silva.

Raimundo Nonato Fernandes.

José Maria Fernandes.

Joaquim Soares Caldeira.

José Rosa de Lima.

Edemia Emília Rolla Perdigão.

Maria Maura de Castro.

Claudiano Alves de Oliveira.

Ilegível.

Ilegível.

Ligia Moraes.

Ilegível.

Artur Fernando Furtado Gomes.

Pedro Rolla Sobrinho.

José Martins de Lana.

José Alves Martins.

Ilegível.

Thomas Garcia Filho.

Mario Ferreira Nunes.

HIPOTECADO O PRÉDIO DO NOVO HOSPITAL – 04.03.1960 –

“Ata da Assembléia Geral Extraordinária do Hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata.

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de 1960 (Hum mil novecentos e sessenta), no salão da Câmara Municipal desta cidade de São Domingos do Prata, às 13 horas, atendendo a edital da convocação tornado público pelo sr. Presidente, com a presença de pessoas gradas do município e dos associados da irmandade, reuniu-se a Assembléia Geral do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Verificada a presença de número legal de associados, o Presidente declarou aberta e instalada a Assembleia Geral determinando ao Secretário procedesse à leitura do edital de convocação, que versava a necessidade de retificar e ratificar a ata da Assembleia Geral, realizada aos vinte e três dias de janeiro de mil novecentos e vinte e sete, em que se deu ao então provedor, Sr. José de Castro Drumond, poderes para contratar com o INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS um empréstimo, até o valor de quatro milhões de cruzeiros (Cr\$ 4:000.000,00), pelo prazo, juros e demais condições que forem estipuladas, dando, em GARANTIA HIPOTECÁRIA, os imóveis da Irmandade situados nesta cidade – prédio na Praça João Pio e o prédio NOVO QUE SE ESTÁ CONSTRUINDO para o Hospital, com os respectivos equipamentos e instalações.

O associado BENJAMIM GOMES TORRES, pediu a palavra e teceu considerações sobre o aludido financiamento, dizendo-o necessário e útil, razão porque a Irmandade haveria de aproveitá-lo. Encaminhada, assim, a votação, o senhor Presidente pediu ao plenário se manifestasse sobre a proposição merecendo ela o apoio unânime de todos os presentes.

Desta forma, ficou retificada a ratificada a aludida ata, tendo, por conseguinte, o senhor Presidente do Hospital Nossa Senhora das Dores, poderes especiais e expressos para com o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários negociar o mencionado empréstimo.

E como nada mais havia a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada a Assembléia Geral, da qual mandei lavrar a presente ata, que assino com todos os presentes.

São Domingos do Prata, 24 de março de 1960.

Alonso Moraes – Secretário.

José Mateus de Vasconcelos – Provedor.

Duval Mendes – Vice Provedor.

José Martins Rolla.

José Carlos Domingues.

Paulino Cícero de Vasconcelos.

Leandro Coelho Linhares.

Archanjo Duarte Ferreira.

Ilegível.

Ilegível.

José Perdigão de Castro.

Benjamim Gomes Torres.

Francisco Braga.

Ilegível.

Artur Fernando Furtado Gomes.

Adelino de Paula.

Ilegível.

Nilo Barbosa.

Vicente Sales Perdigão.

João Perdigão.

João Braga.

José Durães.

Egydio Zanetti.

Claudio José Mendes.

Duval Mendes Filho.

José Martins de Lana.

Ilegível.

Ilegível.

Antônio Rodrigues Silva.

Renato Furtado Gomes.”

NOTA: Em sessão realizada em 23.06.1967, novos Estatutos submetidos à deliberação. Embora tenham sido aprovados estes novos Estatutos e averbados no Cartório competente, as alterações em relação aos de 1967, foram apenas pontuais.

Contudo, a cláusula que considerava fundadores os que assinaram a ata da Assembléia, permaneceu intocável.

Transcrevo estes Estatutos, na íntegra, nas páginas da presente obra.

DATA DA INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DO HOSPITAL.

O novo prédio do Hospital foi inaugurado em 02 de abril de 1960. A seguir o discurso do Dr. José Mateus de Vasconcelos no dia da inauguração.

Na sessão da Assembléia Geral Ordinária do dia 1º de janeiro de 1961, o Provedor, Dr. José Mateus de Vasconcelos, comunicou que no período em que foi desmanchado o velho prédio até a inauguração do novo, o movimento do Hospital restou prejudicado.

DR. MATEUS – TRECHOS DE SEU DISCURSO QUANDO DA REINAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, EM 02 DE ABRIL DE 1960.

1º - HOMENAGEM AOS PIONEIROS DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA E PADRE ANTÔNIO A. DE BARROS.

“.....Não posso deixar, provedor que somos desta vetusta instituição que aqui viceja há 35 anos, tendo como principais

fundadores João Monteiro R. Rolla, o Monsenhor Antonio A. de Barros e este grande médico, decano talvez, hoje, da sua classe em toda a Minas Gerais, que deu de sua bem longa existência, sessenta anos de atividade clínica a São Domingos do Prata, cujo nome pronuncio com o respeito de um colega e aluno, que lhe bebeu ensinamentos nos verdes anos de sua mocidade, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que temos a ventura de homenagear hoje, já que está unido ao povo pratiano, com a sua venerável presença.....”

2º TRECHO – AGRADECIMENTO AO PADRE PEDRO VIDIGAL E A OUTROS QUE CONTRIBUIRAM PARA A RECONSTRUÇÃO DO HOSPITAL.

e sugestivas, com ensinamentos próprios de pessoa afeita a empreendimentos deste jaez, encorajando-nos, quando sopravam os ventos frequentes dos desalentos, veiculados por pessimistas contumazes, e a nós“.....Vamos inaugurar o novo hospital Nossa Senhora das Dores, construído, equipado e a nós entregue por este político de escol, por este grande amigo de São Domingos do Prata que, nos vinte e quatro meses da obra, nos visita constantemente amparando-nos com verbas substanciosas entregue por político diferente das grandes estrelas dos congressos nacionais porque, sendo um gigante no querer e no poder, é um tímido para prometer: Padre Pedro Vidigal.....

O Padre Vidigal, artífice quase único e, portanto máximo deste edifício e do seu equipamento, já nos entregou para derreter aqui 6 milhões e duzentos mil cruzeiros.

Deste montante, 3.500.000,00 vieram da C.V.R.D., por ordem obtida do Presidente Juscelino; 600.000,00 do Estado de Minas Gerais, sendo trezentos auxílio direto do Estado e trezentos de sua verba quando ainda deputado estadual; cerca de quinhentos mil cruzeiros do Sesp e o resto da LBA pela bondade conosco, pela compreensão com a finalidade da nossa alma.....

Não posso esquecer outras colaborações, donativos em dinheiro ou em outras espécies que ultrapassaram a mais de Cr\$ 1.000.000,00, por exemplo, a empresa Continental de Minérios Ltda., na pessoa do seu representante compadre Esmeraldo de

Freitas carregando com seus caminhões basculantes quase toda a pedra, a brita, terra para os aterros, areia de Carneirinhos, etc. no valor de 300.000,00.

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, esta sociedade anônima, mais de grandes nomes que em 25 anos, desde os tempos do saudoso.....até estes dias dirigidas pela Comissão....., cuja presença transformou a nossa região trazendo-nos, cuidando de sua expansão, é verdade, o conforto do progresso em todos os setores que queiramos analisar, e, principalmente o nosso antigo município, dando protestos da Usina de João Monlevade com benéfico desconto e, ultimamente, 500 quilos de ferro para as guilhotinas das janelas.

Este bondoso amigo e jovem trabalhador – um dos homens mais trabalhador que conheço – João Coutinho, dando-nos ainda excelente madeiramento bitolado para o telhado, as prefeituras amigas de São José do Goiabal e de minha terra Dionísio, a nossa Prefeitura e ainda contribuições em dinheiro, em bom volume, como os que recebemos de Antônio José de Magalhães, o profundo amigo Totó, Valeriano Corrêa, João Izidoro Garcia, Geraldo Cota, Juca Álvares, João Sousa Sobrinho, Jorge Antão, Vicente Sales.

Esta comissão de senhoras e senhoritas, à frente a professora Nilza Perdigão, conseguindo 80% da rouparia do hospital.

Enfim... os responsáveis intelectuais pela obra que são Gilson de Paula, Galileu.....da Secretaria de Saúde, Paulo Terlizzi,e por fim este engenheiro boníssimo e amigo do Prata, Dr. Nilor Gomes, que se responsabilizou e construiu por administração o hospital, totalmente gratuito.

O zelo deste engenheiro, o carinho com que presidiu a feitura do prédio, o sem número de vezes que nos visitou para as decisões oportunas, só mesmo se mede pela grandeza de um coração, pela amizade conosco, que nos envaidece e cativa.

Ao agradecer a tantos cooperadores, agradecimento que estendo aos que contribuíram com quantias menores e que são muitos, ou com trabalho de graça, apresento nesta hora de vitória, o meu muito obrigado ao ex-provedor e atual prefeito em exercício

José da Costa....., José Fernandes Costa, Nestor de, a todos os operários que do 1º ao último dia aqui estiveram, inclusive a esta boa e perfeita turma de pintores de....., a gratidão da provedoria.”

ALIENAÇÃO DO TERRENO ANEXO AO PRÉDIO DO HOSPITAL – 1961 –

Na sessão do dia 08 de outubro de 1961, o Provedor, o Dr. José Mateus de Vasconcelos, comunicou, conforme prévia e amplamente divulgado, ter o Hospital colocado à venda uma área de terreno, contigua ao que está edificado o prédio do novo Hospital, de aproximadamente 1.800 m2, que não vinha sendo utilizada economicamente pelo Hospital.

A alienação se daria pelo preço mínimo de Cr\$ 100.000,00 (Cem mil cruzeiros), desde que sem despesas extras para o Hospital.

Na sessão do dia 22 de outubro de 1961, foi comunicado ter aparecido uma proposta, do sr. Vicente Sales Perdigão, no valor de Cr\$ 101.000,00.

Na sessão do dia 22 de outubro de 1961, foi comunicado ter aparecido uma proposta, do sr. Vicente Sales Perdigão, no valor de Cr\$ 101.000,00.

Em 1964, a compra e venda se concretizou, conforme escritura a seguir.

VICENTE SALES PERDIGÃO ADQUIRINDO O TERRENO DOS FUNDOS DO HOSPITAL- 1964 -

ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA DE BENS IMÓVEIS.

“Saibam quantos este público instrumento de escritura pública de compra e venda de bens imóveis virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de um mil novecentos e sessenta e quatro (1964), aos 10 dias do mês de julho, do dito ano, em meu cartório, nesta cidade de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, Brasil, perante mim, Olga Rolla, a Tabeliã do Primeiro Ofício da Comarca, compareceram partes entre si justas e contratadas a saber:

de um lado como OUTORGANTE VENDEDOR o HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, representada pelo seu D.D. Provedor sr. Arthur Fernando Furtado Gomes, eleito no dia 11 de janeiro de 1963, em ata da Assembléia Geral ordinária do Hospital Nossa Senhora das Dores, nesta cidade, brasileiro, casado, Funcionário Público Estadual e residente nesta cidade;

e de outro lado como OUTORGADO COMPRADOR o sr. VICENTE SALES PERDIGÃO, igualmente brasileiro, casado, bancário e residente nesta cidade, meus conhecidos pelos próprios e das duas testemunhas ao adiante nomeadas e assinadas e estas também conhecidas de mim tabelião do que dou fé.

E logo perante às já referidas testemunhas, me foi dito, pelo OUTORGANTE VENDEDOR acima mencionado na pessoa de seu Provedor já referido, que sendo senhor e possuidor, livre e desembaraçadamente de quaisquer ônus, havido de compra devidamente transcrita no Registro Geral de Imóveis, desta Comarca,

de uma área de terreno medindo um mil setecentos e setenta e um metros quadrados (1.771,00 m²) sita nesta cidade, localizada nos fundos do Hospital Nossa Senhor das Dores,

dividindo pela frente com terras do Hospital Nossa Senhora das Dores, por uma linha passando por dois (2) coqueiros; a esquerda com a Avenida Omar Carneiro e aos fundos com o mesmo comprador,

em divisas conhecidas por bem desta escritura e na melhor forma de direito, vende dito terreno acima descrito com todas as suas respectivas servidões ativas e passivas e sem reserva de nada ao outorgado comprador VICENTE SALES PERDIGÃO, pelo preço certo de Cr\$ 101.000,00 (Cento e um mil cruzeiros), que recebe neste ato em moeda corrente do País, dando-lhe por isso plena e geral quitação do preço da dita venda. (...)”

NOTA: Parágrafos e letra garrafal por minha conta.

NO ANO 2000, ESTA LINDA HOMENAGEM.

83



**FIXAÇÃO DE MENSALIDADES PARA OS IRMÃOS –
10.04.1967 –**

Em 10 de abril de 1967, sob a Presidência do Provedor João Domingues Filho, reuniu-se, no salão da Casa Paroquial, a Irmandade de Nossa Senhora das Dores a fim de regulamentar o artigo 18, letra “a”, do Estatuto vigente.

Após discussão foram aprovados pelos presentes, as contribuições mensais dos Irmãos, que ficaram assim estipuladas:

- 1) – A contribuição mensal, mínima, será de NCr\$ 0,10 (Dez centavos);**
- 2) - Não tem limite a quota a ser assinada por qualquer Irmão;**

- 3) - Por NCr\$ 0,10, de subscrição mensal e quite, terá o Irmão 1% de abatimento nas contas hospitalares de seu uso e de seus dependentes legais (Excluídos os medicamentos), em internamentos e ambulatorios;**

Isto quer dizer que quem contribuir com NCr\$ 1,00 mensal e quite, terá 10% de descontos; quem contribuir com NCr\$ 5,00, mensais, terá 50% de descontos e é óbvio afirmar que para as contribuições mensais iguais ou superiores a NCR\$ 10,00, terá o Irmão assistência hospitalar (Excluídos os medicamentos) gratuitos.

Este benefício, porém, terá um período de carência de sessenta (60) dias, para evitar possíveis explorações de má-fé, segundo constou na Ata da sessão.

Assinaram a Ata:

João Domingues Filho. Provedor.

José Lemos Sobrinho – Secretário.

Guido Martins Motta.

Ilegível. –Tesoureiro.

Francisco Braga.

Ilegível.

Antônio Guido Rolla.

José Leandro Domingues.

Abílio Duarte.

Renato Furtado Gomes.

Cezar Mendes.

Fernando Michael.

Ilegível.

Romulo Gomes Lima.

Ilegível.

Duval Mendes.

Jair Perdigão.

Joaquim Pedro da Silva.

Ilegível.

Ilegível.

José Alves Martins.

NOTA: NCR\$, foi uma moeda brasileira que circulou temporariamente, no período entre 13 de fevereiro de 1967 a 14 de maio de 1970.

Era o chamado CRUZEIRO NOVO. Foi a primeira troca de moeda, após o Cruzeiro (Cr\$), moeda esta que vigeu desde 1942 (Antes era o RÉIS).

Na época, a conversão de cada Cr\$ 1.000,00 (Um mil cruzeiros), passou a valer NCr\$ 1,00 (Um cruzeiro novo), de modo que a mensalidade de dez centavos de cruzeiro novo equivalia a 100 cruzeiros. Cinco cruzeiros novos, a cinco mil cruzeiros e assim por diante.

- NOVOS ESTATUTOS – 1967 –

Já inseri neste livro os estatutos aprovados nos anos de 1936 e 1957, porém, em 1967, novos estatutos foram aprovados.

Embora fossem aprovados novos Estatutos e averbados no Cartório competente, as alterações em relação aos de 1967, foram apenas pontuais.

Nova alteração, agora somente em uma cláusula, foi realizada na sessão de 06.01.1968, como noticiarei na NOTA após a publicação dos artigos a seguir.

Na sessão do dia 23 de junho de 1967, realizada no salão paroquial de Matriz, às 14:00 horas, presidida pelo então

Provedor João Domingues Filho, reuniu-se em assembléia geral a Irmandade Nossa Senhora das Dores, proprietária do Hospital Nossa Senhora das Dores, tendo como objetivo, entre outras matérias, a reforma dos estatutos, até então vigentes desde 23 de janeiro de 1957.

Aprovado por unanimidade dos presentes, ficaram assim os estatutos:

Capítulo 1 – Denominação, Fins e Sede.

Artigo 1º - O Hospital Nossa Senhora das Dores, antiga Casa de Caridade de São Domingos do Prata, fundado no Natal de 1927, com sede e foro na cidade, município e comarca de São Domingos do Prata, Minas Gerais, se destina a prestar assistência médico-cirúrgica, pediátrica, ginecológica e obstétrica aos habitantes do município e regiões vizinhas.

Parágrafo único – A assistência referida no artigo anterior será concedida mediante módica contribuição, ficando como finalidade principal a (assistência principal SIC) a) assistência aos indigentes que a pleiteiem.

Artigo 2º - O Hospital é propriedade, no seu todo, da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, sociedade civil formada por limitada classe de Irmãos, e como tal pessoa jurídica de direito privado, com existência distinta de seus membros que não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais e terá duração indeterminada.

Artigo 3º - A manutenção do escritório correrá por conta das rendas que proporcionar de contribuições, de donativos, de subvenções de auxílios e do patrimônio que possuir.

Parágrafo 1º - Em caso de haver saldo anual na execução orçamentária, todo o lucro será revertido na manutenção e equipamento, bem como na melhoria de suas instalações, ou na ampliação delas.

Parágrafo 2º - É vedado qualquer pagamento de lucros ou dividendos, sob qualquer forma ou pretexto, aos Irmãos, e

sobretudo, absolutamente vedado a remessa ou distribuição de rendas a estrangeiros, no país ou fora dele.

Capítulo II – Da Organização Social.

Artigo 4º - O Hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata será administrado por um Conselho Administrativo, com a colaboração de um Conselho Técnico e uma Comissão de Contas, todos constituídos de Irmãos.

Parágrafo 1º - O Conselho Administrativo será composto por dezoito (18) membros que elegerão bienalmente sua diretoria, assim constituída: um Provedor, um Vice Provedor, um Secretário e um Tesoureiro.

Parágrafo 2º - O Conselho Técnico será formado por um Diretor-Médico, um Vice Diretor-Médico e pelos chefes de Clínicas.

Parágrafo 3º - A Comissão de Contas será constituída de três (3) membros e presidida pelo mais velho.

Artigo 5º - A escolha dos membros do Conselho Administrativo e da Comissão de Contas, será feita pela maioria dos votos dos Irmãos e o Conselho Técnico, que se constitui de cargos de confiança, será de escolha livre do Conselho Administrativo.

Parágrafo único – O Conselho Administrativo escolherá o Presidente de Honra do Hospital entre pessoas de ilibada reputação e beneméritas do mesmo.

Artigo 6º - A eleição para os cargos de que se compõe o Conselho Administrativo e a Comissão de Contas, se efetuará quadrienalmente, por escrutínio secreto, no 2º domingo de janeiro, em sessão da Assembléia Geral, devidamente convocada, com qualquer número de Irmãos, verificando-se a posse imediata após as eleições.

Capítulo III – Da Administração e suas atribuições.

Artigo 7º - Ao Provedor, que representará o Hospital em juízo ou fora dele, incumbi: administrar os negócios do Hospital, zelando pela sua prosperidade e ordem em seu funcionamento, admitir e dispensar funcionários, cozinheiras, lavandeiras, enfermeiras, etc; providenciar para a apreciação de tudo que for necessário à manutenção do serviço hospitalar, requisitando do Tesoureiro os devidos pagamentos; prestar contas de sua administração em relatório anual, com parecer da Comissão de Contas; autorizar as despesas e visar os documentos da tesouraria; rubricar os livros (Caixa, Registro de Irmãos, etc.) e documentos de responsabilidade; apresentar anualmente, por ocasião da Assembleia Geral Ordinária relatório das atividades do Hospital durante o exercício; presidir as reuniões de Diretoria do Conselho e das assembléias gerais, ordinárias e extraordinárias, com voto de desempate. Superintender todos os demais serviços do Hospital tomando todas as medidas necessárias ao cumprimento destes estatutos e ao normal funcionamento do Hospital.

Artigo 8º - Ao Vice Provedor compete substituir o Provedor em sua ausência ou impedimentos.

Artigo 9º - Ao Secretário compete substituir o Provedor e o Vice Provedor nos seus impedimentos simultâneos, lavrar as atas das sessões; cuidar da correspondência em geral do hospital e dirigir todos os serviços da Secretaria, mantendo em dia o expediente e livros a seu cargo.

Artigo 10º - Ao Tesoureiro cabe a guarda do dinheiro e valores pertencentes ao Hospital; arrecadar a receita e demais importâncias que lhe forem devidas ou doadas; efetuar os pagamentos autorizados pelo Provedor, manter em dia a escrituração financeira e patrimonial do Hospital apresentando, anualmente, pelo menos, balanços gerais da Receita e Despesa e Patrimonial; dirigir e fiscalizar tudo que tiver relação com a tesouraria; substituir o Provedor, o Vice Provedor e Secretário os impedimentos dos mesmos, escriturar no livro especial, também rubricados, as esmolas em gêneros alimentícios e outras espécies que forem oferecidas ao Hospital.

Artigo 11º - Todos os cargos, sejam do Conselho Administrativo, seja, da Comissão de Contas, ou da Diretoria do Hospital, são exercidos gratuitamente, e consideradas suas funções Serviço Social Regional, relevante.

Artigo 12º - O Conselho Técnico ocupar-se-á da organização técnica e científica dos respectivos serviços ministrando instruções e atendendo aos necessitados, na sede dos serviços.

Parágrafo único – As atribuições específicas dos membros deste Conselho serão reguladas pelo Regimento Interno do Hospital.

Artigo 13º - São Órgãos Deliberativos: O Conselho Administrativo e o Conselho Técnico.

Parágrafo único – Como órgão deliberativo o Conselho de Administração, com a colaboração do Conselho Técnico, poderá elaborar o Regimento Interno, criar cargos e funções, preencher vagas interinamente até a próxima eleição e interpretar e decidir primariamente os casos omissos nestes estatutos, estudando e promovendo medidas que possam concorrer para o desenvolvimento do Hospital e construção de seus objetivos.

Artigo 14º - A Diretoria em geral e ao Provedor em particular, caberá nomear e destituir funcionários ou auxiliares, assumir obrigações e firmar contratos, dentro das normas traçadas pelo Conselho Administrativo ou “ad-referendum” do memo.

Capítulo IV – Da Comissão de Contas.

Artigo 15º - A Comissão de Contas terá por finalidade verificar e dar parecer sobre as contas, livros e balanços apresentados pelo Conselho Administrativo para conhecimento e apreciação da Assembléia Geral Ordinária anual.

Capítulo V – Dos Irmãos e seus Deveres e Direitos.

Artigo 16º - O Hospital terá as seguintes categorias de sócios:

- A) FUNDADORES, os que assinarem a ata da Assembleia Geral que aprovar estes estatutos;**
- B) Beneméritos, os que realizarem doações ou que prestarem serviços valiosos ao Hospital a critério do Conselho Administrativo;**
- C) Efetivos, os que admitidos pelo Conselho Administrativo, contribuirão com anuidade a ser oportuna e periodicamente fixada.**

Artigo 17ª – São deveres dos Irmãos:

- a) – prestigiar o Hospital, respeitando os presentes Estatutos e as decisões da Diretoria e do Conselho; cooperar no seu engrandecimento e colaborar na sua nobre missão, na medida do possível;**
- b) – aceitar e desempenhar com dignidade e sem qualquer interesse pessoais os encargos que aceitarem;**
- c) – assistir as reuniões das Assembléias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias.**

Artigo 18º - São direitos dos Irmãos:

- a) – Servir-se da assistência prestada pelo Hospital em caso de necessidade, gozando de um desconto especial, em percentagem a ser fixada, se estiver quito com suas anuidades;**
- b) – votar e ser votado, desde que em dia com o Hospital;**
- c) – propor sugestões de interesse geral;**

Parágrafo único – Perderá a qualidade todo aquele que desrespeitar os presentes Estatutos e demais normas do Hospital.

Capítulo VI – Das Assembléias Gerais.

Artigo 19º - A Assembléia Geral será constituída pela reunião dos Irmãos FUNDADORES em gozo de seus direitos sociais.

Parágrafo primeiro – Haverá anualmente uma Assembléia Geral Ordinária para leitura do relatório do Provedor e aprovação das contas e dos balanços.

Parágrafo segundo – A Assembléia Geral Extraordinária poderá ser convocada pelo Provedor, sempre que necessário.

Capítulo VII –

Artigo 20º - O patrimônio será composto pelas rendas advindas do Hospital, bem como por todo e qualquer bem, inclusive imóvel, que venha a ser adquirido pelo Hospital, por compra, doação, herança, legado, subvenção e donativos ou auxílios de qualquer espécie.

Parágrafo primeiro – Esse patrimônio será aplicado e utilizado exclusivamente em função dos interesses e finalidades do Hospital e seu patrimônio passará a pertencer a outra instituição idônea, de objetivos idênticos, de personalidade jurídica de direito privado, de caráter público, que preveja em seus Estatutos a segurança e a continuidade indispensáveis do patrimônio, ou não havendo instituição desse gênero, será entregue à Prefeitura Municipal, provisoriamente, até que se organize outro Hospital que preencha iguais condições, com a cláusula de inalienabilidade, respeitadas quaisquer obrigações assumidas na forma do parágrafo anterior.

Capítulo VIII – Disposições Gerais e Transitórias –

Artigo 21º - Os Irmãos não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações contraídas pelo Conselho Administrativo ou sua Diretoria, em nome do Hospital.

Artigo 22º - Os membros do atual Conselho Administrativo, ou sua Diretoria e Comissão de Contas, exercerão suas funções até o 2º domingo de janeiro de 1969, devendo nesse mesmo dia realizar-se a Assembléia Geral Ordinária para os fins especificado no artigo 6º, destes Estatutos.

Parágrafo único – Será no 2º domingo de janeiro de cada ano a reunião da Assembléia Geral para tomada de contas, relatório anual, eleições inclusive e outros assuntos de interesse geral do Hospital.

Artigo 23º - A remuneração dos serviços profissionais a cargo do Hospital será arbitrada pelo Provedor do Conselho Administrativo.

Em seguida, após a aprovação destes Estatutos, o Presidente desta Assembléia declarou livre a palavra, a quem quisesse dela utilizar. Ninguém querendo fazer dela uso, declarou encerrada a sessão, mandou que se lavrasse a presente ata.

Eu, José Lemos Sobrinho, a lavrei e assino, bem como a mesa diretora do Hospital e os Irmãos presentes.

São Domingos do Prata, 23 de janeiro de 1967. José Lemos Sobrinho – Secretário.

João Domingues Filho – Presidente –

NOTA: Vou citar a seguir apenas os nomes dos Irmãos presentes na sessão, que consegui identificar por terem as assinaturas legíveis.

José Lemos Sobrinho.

Antônio Guido Rolla.

José de Castro Perdigão.

Francisco Braga.

Geraldo Nunes Peixoto.

Manuelito Nunes Linhares.

Romulo Gomes Lima.

José Martins Perdigão.

Jair Perdigão.

Duval Mendes.

Alonso Moraes.

Egydio Zanetti.

Anastácio Ubaldino Fernandes.

Joaquim Pedro da Silva.

Renato Furtado Gomes.

Archanjo Duarte Ferreira.

Jayme Gomes Netto.

Irmã Isabel da Silva Reis.

Joaquim Rebelo Horta.

Geraldo Vasconcelos Santiago.

José Gomes Domingues.

José Lemos Sobrinho -

José Maria Fernandes.

Anadir da Silva Cunha.

Paulo Braga.

José dos Reis Marques.

Jayme Araujo.”

ALTERAÇÃO DE UM PARÁGRAFO.

NOTA: Na sessão do dia 06.01.1968, foi alterado o parágrafo 2º do artigo 3º, passando o mesmo ter a seguinte redação:

“É vedado qualquer pagamento de lucros ou bonificações e vantagens a Dirigentes, mantenedores, ou associados, ou dividendos se houverem, sob qualquer forma ou pretexto e, sobretudo, vedada a remessa de distribuição de rendas a estrangeiros, no país ou fora dele.”

A razão, segundo constou na Ata, foi para adaptar a sociedade beneficente que é, para atender as exigências dos órgãos governamentais, como também para obter benefícios fiscais, decreto federal de utilidade pública e outros fins.

CENTENÁRIO DO DR. EDELBERTO.

Na sessão acima, o Irmão Jayme Gomes Netto pediu a palavra para que fosse aprovado um voto de louvor ao centenário do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que ocorreria no dia 05 de fevereiro de 1968, o que foi aprovado com uma salva de palmas.

Nesta sessão do dia 05.01.1968, compareceram e assinaram a Ata:

João Domingues Filho – Provedor.

João Lemos Sobrinho – Secretário.

Guido Martins Motta – Vice Provedor.

Duval Mendes.

Egydio Zanetti.

Judith M. Lana.

Albertina de Castro Drumond.

Alano Moraes.

José Gomes Domingues.

Salvador de Castro Araujo.

José Martins Perdigão.

Ilegível.

Bernardo Mascarenhas Cançado.

José Maria de Trindade.

Ilegível.

Jayme Gomes Netto.

Francisco Lemos Coelho.

Arthur Fernando Furtado Gomes.

Geraldo Theodoro Ferreira.

Archanjo Duarte Ferreira.

Archanjo Ferreira Nunes.

José Fernandes de Castro.

Emílio Gomes Domingues.

Isabel de Assis Vieira.

Maria da Conceição Torres.

Ilegível.

Amélia Barbosa.

Irmã Joaquina Aranda.

Antônio Roberto Lopes Cançado.

Jair Perdigão.

Ilegível.

Francisco Braga.

Ilegível.

José Domingues Filho.

ILUSTRES PRATIANOS FALECIDOS EM 1968.

Na sessão da Assembléia Geral Ordinária realizada em 12.01.1969, no salão Paroquial, foram prestadas homenagens a práticos ilustres, falecidos no decorrer do ano de 1968, e que fizeram parte da história do Hospital.

Foram eles:

Dr. José Mateus de Vasconcelos.

José Gomes Sobrinho (Inhô Gomes).

José de Barros Ferreira.

Agostinho Santiago.

Embora tenha sido no ano seguinte, eu, por minha conta, registro o falecimento de um dos fundadores do Hospital em 1927/1928.

Trata-se do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, falecido aos 101 anos, na Fazenda do Alegre, em Timóteo, no dia 15.01.1969. (05.02.1868/15.01.1969).

Na sessão acima mencionada, realizada em 12.01.1969, compareceram na mesma:

José Lemos sobrinho – Secretário.

Antônio Coura Mendes – Provedor.

José Domingues Filho – Vice Provedor.

Jair Perdigão – Tesoureiro.

Archanjo Duarte Ferreira.

Romulo Gomes Lima.

José de Castro Perdigão.

Anastacio Ubaldino Fernandes.

Benjamim Gomes Torres.

Albertina de Castro Drumond.

José de Castro Drumond.

Ilegível.

Ilegível.

Ilegível.

Alonso Moraes.

Ilegível.

Jayme Gomes Netto.

Renato Furtado Gomes.

Ilegível.

José Pinto Coelho Gomes.

Eliezer Alves de Castro.

Geraldo Vasconcelos Santiago.

Ana Rodrigues Silva.

Orozino Mendes da Fonseca.

Antônio Saturnino dos Santos.

Maria Torres.

Maria do Carmo Rolla Perdigão.

Ilegível.

Ilegível.

Ilegível.

Amélia Barbosa.

Leandra V. Marques.

**O EMBRIÃO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU EM
SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1970 –**

Em sessão realizada em 28.05.1970, no salão do Prata Tênis Clube, na presença de poucas pessoas, reuniu-se a Diretoria do Hospital Nossa Senhora das Dores, convocada pelo seu Provedor e a Comissão do Lions Clube de São Domingos do Prata, para

tratar da fundação de um “ASILO DE VELHOS” (Expressão da época), em São Domingos do Prata.

O Provedor era Antônio Coura Mendes e o Lions Clube de São Domingos do Prata esteve representado pelos leões José Lemos Sobrinho, Antônio Guido Rolla, Emílio Gomes Domingues e Jair Perdigão.

O objetivo era a construção do futuro “ASILO DE VELHOS”, para o qual já contavam com uma doação no valor de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), doada pelo pratiano EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, através do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Em face da doação, resolveu-se, na sessão, firmar um convênio entre o Hospital Nossa Senhora das Dores e o Lions Clube, com as seguintes cláusulas:

1ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores fica responsável pela quantia de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), que receberá do sr. EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, em cinco parcelas mensais, sendo também responsável pela prestação de contas, fornecimento de recibos e outros documentos exigidos pelo Doador.

2ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores receberá a escritura do terreno a ser adquirido, declarando na ressalva que o mesmo será doado para construção do futuro “ASILO DE VELHOS”.

3ª – O Lions Clube desta cidade, representado pela Comissão especial, assim constituída: Presidente – José Lemos Sobrinho – Tesoureiro – Jair Perdigão – Secretário – Antônio Guido Rolla e Fiscal de Obras – Emílio Gomes Domingues, que será o executor da obra, conforme planta já aprovada pelo Doador.

4ª – Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover o bom uso da verba já conseguida, fazendo uma prestação mensal de contas, com documentos sadios e de acordo com as normas estipuladas pelo Hospital.

5ª - Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover campanhas necessárias para continuação da obra, tanto na fase de construção, como na fase de manutenção.

6ª – A Comissão acima poderá ser substituída em partes ou totalmente de acordo com a necessidade.

7ª – Após a conclusão do ASILO, o Lions Clube encarregará de sua organização como entidade jurídica e de utilidade pública, tornando-se independente, com sua Diretoria própria, sem vínculos administrativos com as entidades promotoras, tais como: Hospital Nossa Senhora das Dores e Lions Clube, ambas desta cidade.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que conforme, será por todos assinada.

Eu, José Lemos Sobrinho, secretário, a escrevi e assino.

José Lemos Sobrinho.

Antônio Coura Mendes – Provedor.

Jair Perdigão – Tesoureiro.

Antônio Guido Rolla – Comissão do Lions Clube.

Emílio Gomes Domingues – Comissão do Lions Clube.”

NOTA: Foi a doação inicial do prático Edelberto Lellis Ferreira Filho a que impulsionou e amadureceu a ideia de se criar um ASILO em São Domingos do Prata.

Contudo, a Casa de Repouso não surgiu somente em decorrência deste benemérito ato inicial, mas também pelo concurso de outros benfeitores, que acabaram sendo homenageados na placa a seguir, existente até os dias atuais na entrada do prédio.

NOTA: VEJA ANOTAÇÃO SOBRE O TERRENO DO ASILO NA PÁGINA 158.

Em 1974, ele se tornou realidade, mas com o nome de Abrigo São Judas Tadeu (Casa de Repouso) e presta serviços à comunidade até os dias atuais.





Edelberto Lellis Ferreira Filho.



FOTOS DO ANTIGO PRÉDIO DO COLÉGIO, QUE FOI ADAPTADO PARA NELE SER INAUGURADO, EM 1928, O HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, QUE, COM TODAS AS DIFICULDADES, SOBREVIVE ATÉ OS DIAS ATUAIS E GRANDES BENEFÍCIOS TROUXE PARA TODA A REGIÃO.





- SALUS INFIRMORUM – (Saúde para os enfermos) -

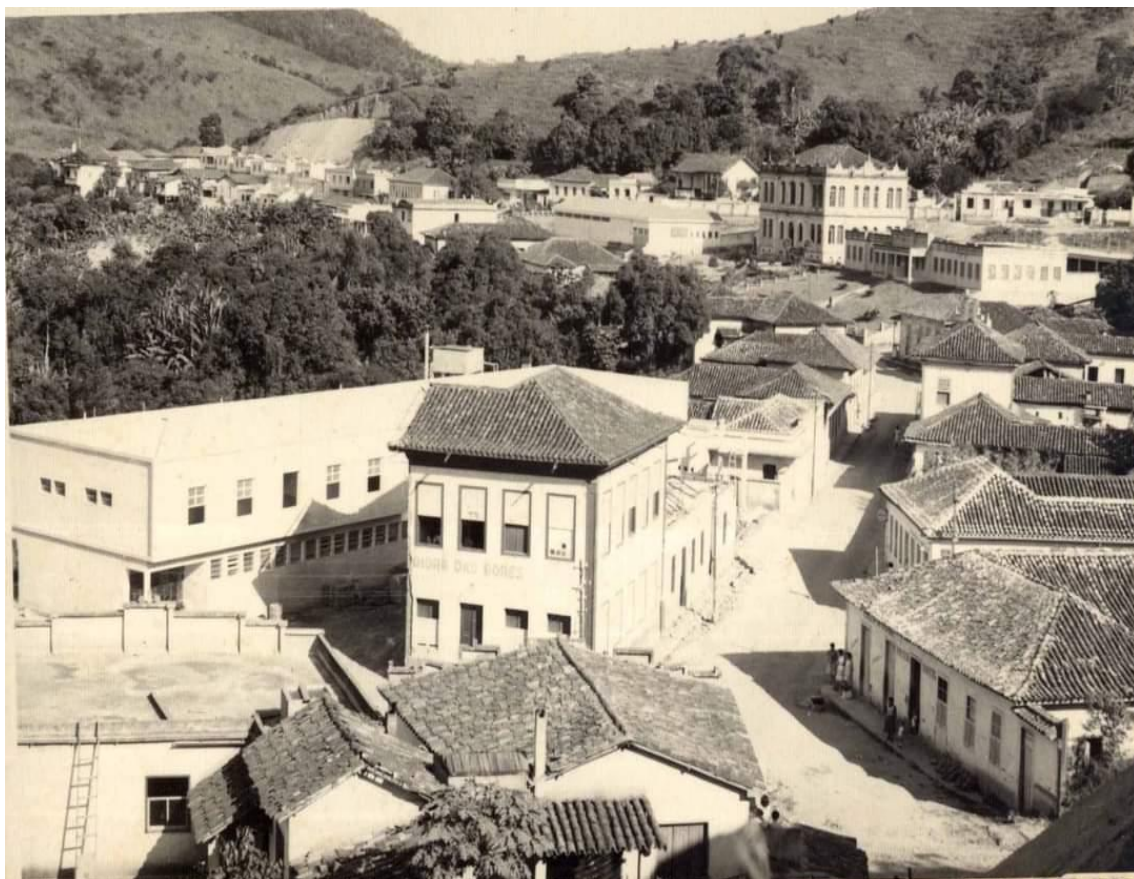


PRÉDIO ANTIGO DO HOSPITAL.

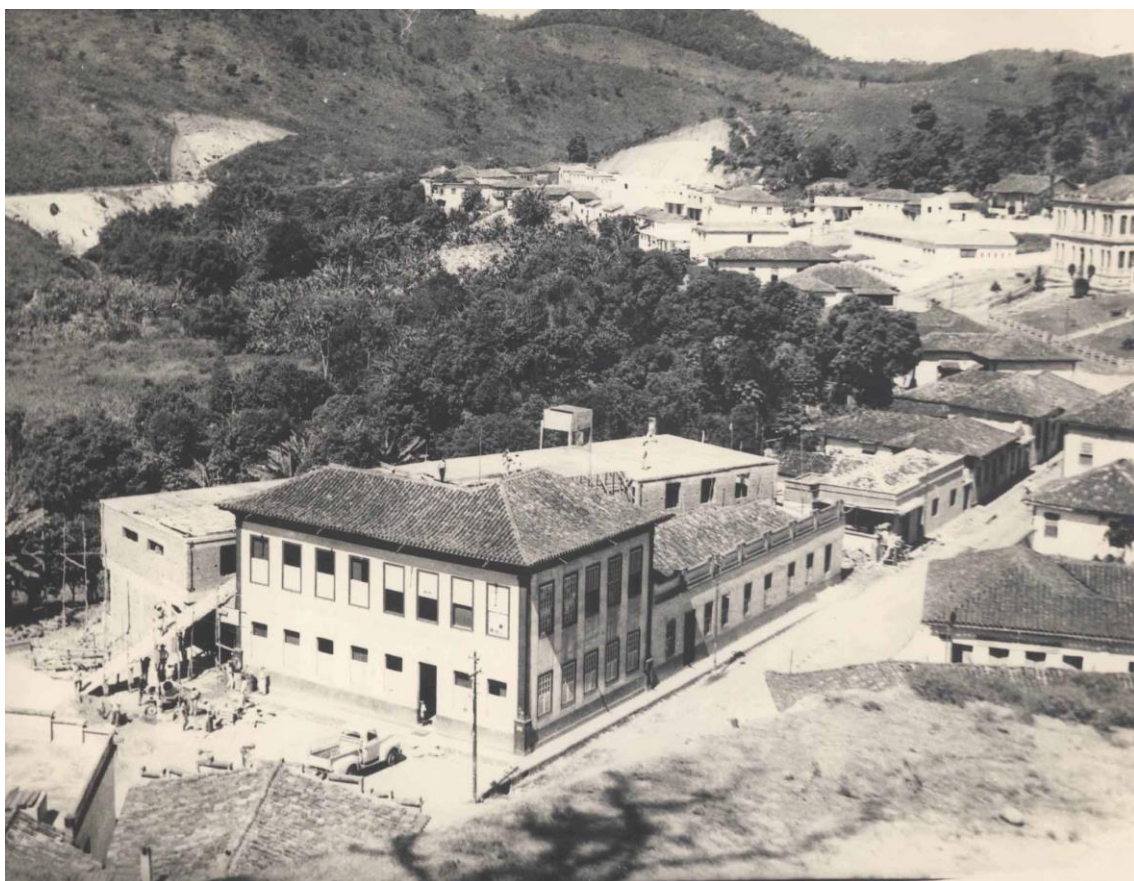
FOTOS DO NOVO E DO VELHO HOSPITAL.

105





O VELHO E O NOVO JUNTOS.



ACERVO DE JOSÉ MAURÍCIO VASCONCELLOS.



- ACERVO DE JOSÉ MAURÍCIO VASCONCELLOS -



- ACERVO DE JOSÉ MAURÍCIO DE VASCONCELLOS -



- ACERVO DE JOSÉ MAURÍCIO DE VASCONCELLOS -



O HOSPITAL ANTIGO NO FUNDO.



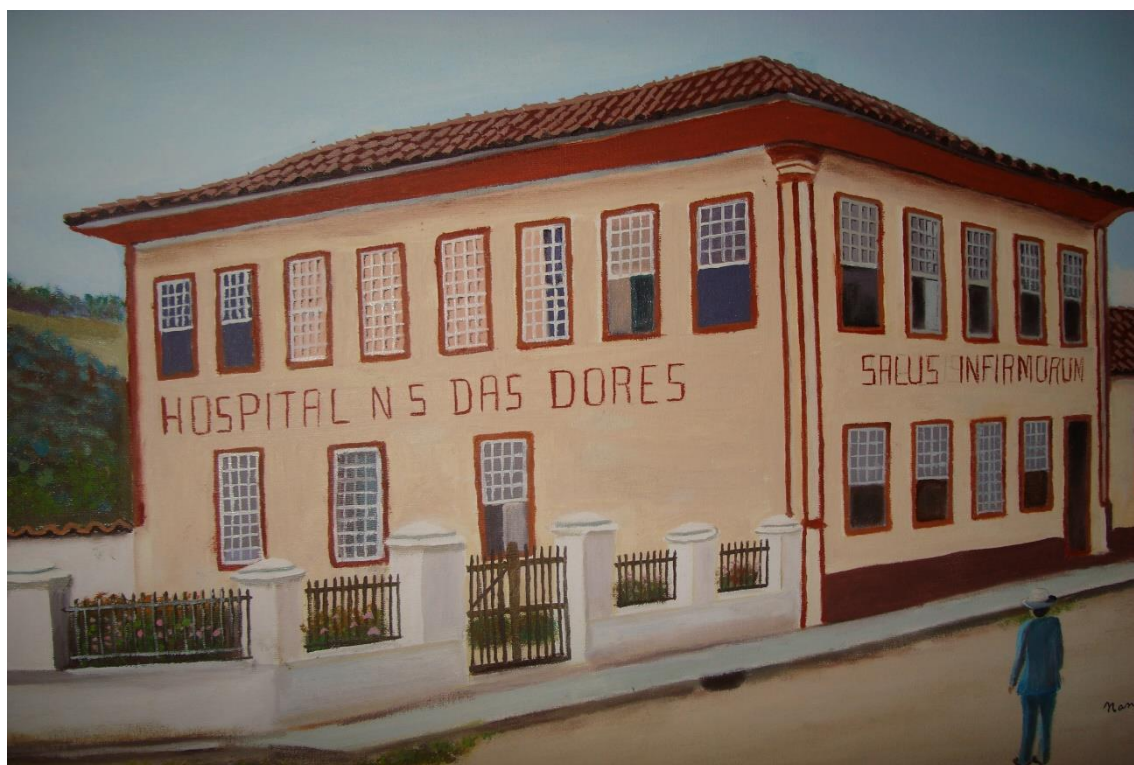
HOSPITAL ANTIGO.



PRAÇA LUIZ PRISCO DE BRAGA – POPULARMENTE CONHECIDA COM PRAÇA DO HOSPITAL.



PARTE DA FRENTE DO NOVO HOSPITAL



DESCONHEÇO O AUTOR (A) DA PINTURA. SUPONHO QUE SEJA DO FREI THIAGO SANTIAGO.

- EXPLICAÇÕES -

CONSELHO DE INTENDÊNCIA MUNICIPAL – CONCEITO –

Em suprema síntese, Conselho de Intendência é o instrumento criado para suprir, até que se realizem eleições, a ausência de autoridades eleitas para o cargo de Governador, Prefeito (Agente do Executivo) e de Câmara de Vereadores.

No tocante a Governador do Estado, a iniciativa é do Presidente da República, quanto a Prefeito (Agente do Executivo), ela incumbe ao Governador.

No caso de São Domingos do Prata, tão logo o município foi emancipado em 1890, o Governo Central Estadual nomeou um Conselho de Intendência composto por três membros, escolhidos entre as lideranças mais expressivas do município.

Como a primeira Câmara eleita teve todos os seus integrantes renunciado (A exceção de um vereador), o governo central nomeou o segundo Conselho de Intendência. Eleita mais uma Câmara e o Agente do Executivo, nenhum deles tomou posse, mas não descobri a motivação, daí ter sido necessária a nomeação de uma terceira Comissão de Intendência.

Na realidade, de 1892 até 1894, a vida política no município esteve bastante conturbada e confusa, somente se normalizando a partir de 1895.

Até a eleição da Câmara de Vereadores no período de 1898 a 1900, a minha fonte de pesquisa foi o jornal “O Prateano”, que por sua vez se amparou em sessões da Câmara de Vereadores.

A partir da eleição da Câmara de Vereadores do ano de 1901/1904 até a eleita na legislatura de 1959 a 1962, eu pesquisei, pessoalmente, nos livros de ATAS da Câmara de Vereadores, exceto breve período, em que tive que recorrer a outras fontes, relativo aos anos de 1915 a 1930, em que os livros de ATAS não foram encontrados.

De 1890 até 1930, todo o poder municipal estava concentrado, primeiro no Conselho de Intendência, e depois na Câmara de Vereadores. O vereador mais votado virava o Agente do Executivo e era ele quem presidia as Sessões da Câmara. Ele não tinha direito a voto, exceto o chamado voto Minerva. O Agente do Executivo executava o que era deliberado pela Câmara.

Não existia, o que passou a se chamar após 1930, de Prefeitura. Quem tinha personalidade jurídica era a Câmara Municipal (Paço Municipal).

Exemplo, temos a seguir:

DOAÇÃO À CÂMARA DO PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA, CÂMARA, FORUM E CADEIA.

Lei nº 721. De 30 de setembro de 1918.

“Faz doação e transferência de prédios à Câmara Municipal de São Domingos do Prata, ao Centro Operário Beneficente S. Gonçalense e à Câmara Municipal de Carmo do Rio Claro. O povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou, e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Presidente do Estado autorizado a doar à Câmara Municipal de São Domingos do Prata, assinando a respectiva escritura, a parte que o Estado possui na casa em que funcionam, atualmente, a Câmara Municipal, a cadeia e o tribunal do Júri, sita à praça ‘Manoel Martins’, esquina da rua padre Pedro, da mesma cidade, incluindo-se na doação um terreno de vinte palmos de frente, dividindo com dr. Alonso Starling, Antônio Coura, ribeirão Prata e a rua padre Pedro, por cujo terreno passa o esgoto da cadeia, ficando igualmente cedidas todas as servidões no dito terreno, avaliado em um conto de réis.

Art. 2º

Art. 3º”

Foi doado o prédio à Câmara e não ao Município.

(Este trecho foi extraído do meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história” – 2ª edição – páginas 157/158).

A maioria das informações aqui contidas, foi extraída principalmente dos meus livros “A história do legislativo de São

Domingos do Prata – 1890 a 1962” e “Notas sobre alguns Prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947.”

No final, vou fazer um sumário contendo os nomes e datas em que governaram, dos Intendentes, Agentes do Executivo e Prefeitos, mas só até o ano de 1962, último das minhas pesquisas.

PRIMEIRO CONSELHO DE INTENDÊNCIA.

Presidente: Manoel Martins Vieira (Considerado o primeiro Agente do Executivo ou Prefeito do município).

Capitão Antônio Rodrigues Frade.

Pedro Benjamim de Vasconcelos.

Este Conselho durou muito pouco tempo, eis que seus membros se descompatibilizaram para poderem disputar a primeira eleição.

Os dois primeiros foram eleitos e compuseram a primeira Câmara eleita em São Domingos do Prata. (O terceiro não descobri se disputou).

PRIMEIRA CÂMARA DE VEREADORES E AGENTE DO EXECUTIVO ELEITA. – 1892 a 1893.

SESSÃO DE 08.03.1892.

PRIMEIRA CÂMARA DE VEREADORES ELEITA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. (Tomou posse em 08.03.1892) -

1 – Antônio Rodrigues Frade – Presidente e Agente do Executivo.

2 – Capitão Francisco de Paula Carneiro.

3 – Capitão José Moreira da Silva.

4 – Cel. Virgílio Lima.

5 – Fortunato José Bento – Vice-Presidente.

6 – Manoel Martins Vieira.

7 – José Carlos de Araujo.

8 – Antônio Pedro Claudino.

9 – Dr. Caetano Marinho.

10 –Francisco Pinto Coelho.

11- João da Silva Torres.

12 –Antônio Felix da Silva.

13 –Joaquim Martins Quintão.

NOTA: Na sessão de 04.07.1893, começou uma sequência de renúncias dos vereadores e do Agente do Executivo, restando somente um vereador, Joaquim Martins Quintão, que ficou no cargo até o governo nomear o segundo Conselho de Intendência. (Os motivos das renúncias estão no meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata.”)

SEGUNDO CONSELHO DE INTENDÊNCIA.

Este segundo Conselho de Intendência era formado por:

Presidente: Raimundo Dias Duarte.

Manoel Coelho de Lima.

Antônio Gomes Lima. (Dr. Gomes Lima).

SEGUNDA CÂMARA DE VEREADORES ELEITA, EM 10.09.1893, PARA COMPLETAR O PERÍODO DO MANDATO DA PRIMEIRA QUE IRIA ATÉ 1894.

1 – Manoel José Gomes Rebello Horta – Presidente da Câmara e Agente do Executivo.

2 – Manoel Ferreira da Motta – Vereador especial pelo distrito de Dionísio.

3 – Francisco Pinto Coelho – Vereador especial pelo distrito de Ilhéus.

4 – Pimenta Gomes da Cunha – Vereador especial pelo distrito de Vargem Alegre.

5 – Francisco Ferreira Quintão – (Eleito na sessão de 02.10.1893, como vereador Geral).

6 – Fortunato José Bento – Vereador geral.

7 – Manoel Ferreira da Motta – Vereador geral.

8 – João Borges Quintão – Vereador geral.

9 – Antônio Correia de Assis.

Nesta eleição, ficaram como SUPLENTEs dos vereadores gerais:

1 – José Martins Vieira – Vereador geral.

2 – Cipriano Vieira Marques – Vereador geral.

3 – Francisco Vieira Marques Sobrinho – Vereador geral.

4 – Joaquim Theophilo da Silva Perdigão – Vereador geral.

5 – Manoel Ribeiro da Terra – Vereador geral.

Para SUPLENTEs dos vereadores especiais:

Interessante o fato de alguns dos suplentes já terem sido eleitos para comporem à Câmara como titulares.

1 – Manoel Ferreira da Motta – Vereador especial pelo distrito da cidade.

2 – Augusto Frederico de Souza Reis – Vereador especial do distrito de Dionísio.

3 – Francisco Pinto Coelho – Vereador especial pelo distrito de Ilhéus.

4 – Pimenta Gomes da Cunha – Vereador especial pelo distrito de Vargem Alegre.

NOTA: Houve novas renúncias em cascata. Em 18.10.1893, O Presidente da Câmara e Agente do Executivo não aceitou tomar posse, assim como o vereador Geral, Fortunato José Bento, pai do padre Pedro Domingues Gomes. As razões das renúncias estão no meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata.”

Até a nomeação de um terceiro Conselho de Intendência, funcionou como Presidente interino da Câmara, o vereador Geral Francisco Ferreira Quintão.

TERCEIRO CONSELHO DE INTENDÊNCIA.

Na realidade, não houve um 3º Conselho de Intendência e sim a reconvocação do último (Com a mudança de um nome) embora, em tese, foi a terceira vez que um Conselho de Intendência teve participação nesse período tão conturbado.

O Conselho de Intendência reconvocato era assim composto:

Raimundo Dias Duarte – Presidente.

Manoel Coelho de Lima e

João Vieira Marques.

COMPOSIÇÃO DEFINITIVA DA CÂMARA EM 1894, ELEITA PARA TERMINAR O PERÍODO DA PRIMEIRA CÂMARA. (Em 1895, já se iniciaria uma nova legislatura – 1895/1897).

A CÂMARA QUE TERMINOU A LEGISLATURA EM 1894, FICOU ASSIM COMPOSTA:

1 – Virgílio Lima – Presidente da Câmara e Agente do Executivo.

2 – Manoel Ferreira da Motta –

3 – Francisco Pinto Coelho –

4 – Pimenta Gomes da Cunha –

5 – Cipriano Vieira Marques –

6 – João Borges Quintão –

7 – Antônio Correia de Assis.

8 - Francisco Fernandes de Castro. (Posse na sessão de 05.05.1894).

9 –Francisco Vieira Marques Sobrinho. (Posse na sessão de 05.05.1894)

10 – Francisco Ferreira Quintão.

11 – José Martins Vieira - Renunciou na sessão de 20.11.1894.

NOTA: Nas sessões extraordinárias do dia 05.05.1894 (Foram duas), foram eleitos vereadores especiais por Dionísio e Vargem Alegre, respectivamente:

FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO.

FRANCISCO VIEIRA MARQUES SOBRINHO.

Na sessão de 10.08.1894, dois vereadores renunciaram: João Borges Quintão, que depois voltou atrás tanto que participou de outras sessões e Antônio Correia de Assis, que também voltou a participar das sessões em novembro de 1894.

Cipriano Vieira Marques também chegou a renunciar, mas depois, na sessão extraordinária de 20.11.1894, reconsiderou seu pedido de renúncia.

José Martins Vieira, o único a renunciar definitivamente, tendo na sessão extraordinária do dia 20.11.1894 enviado um ofício insistindo em seu pedido de renúncia.

A Câmara deliberou, na sessão de 22.08.1894, não convocar eleição para suprir a vaga, por já estar no final da legislatura e em janeiro de 1895 iria ser eleita uma nova Câmara, de modo que a vaga deixada pela renúncia de José Martins Vieira, não foi preenchida.

Esta Câmara durou até o final de 1894, pois em janeiro de 1895, foi eleita nova Câmara e Agente do Executivo.

NOVA CÂMARA 1895/1897.

OUTRO PRESIDENTE RENUNCIA.

1 – Tenente Marcelino da Silva Perdigão – Presidente da Câmara e Agente do Executivo.

2 – Tenente Francisco Pinto Coelho –

3 – Francisco Fernandes de Castro Sobrinho –

4 – Francisco de Salles Gomes –

5 – Cipriano Vieira Marques -

6 – Marcelino Manoel de Araujo -

7 – Antônio Domingues Gomes Vieira -

8 –Luiz Caetano dos Santos Frade. (Reconhecido na sessão de 27.05.1895).

9 – Francisco Vieira Marques Sobrinho. (Reconhecido na sessão de 27.05.1895).

10 –Augusto de Barros. (Reconhecido na sessão de 27.05.1895).

11-Benjamim José de Araujo. (Reconhecido na sessão de 27.05.1895)

12-Capitão Felício Moreira da Silva. (Reconhecido na sessão extraordinária e especial do dia 09.04.1895).

NOTA: Os vereadores de números 08 a 11 foram reconhecidos na sessão extraordinária e especial do dia 27.05.1895, já o de número 12 foi citado na sessão extraordinária e especial de 09.04.1895.

Segundo Luiz Prisco de Braga, em 27 de julho de 1897 o Presidente da Câmara e Agente do Executivo Tenente Marcelino da Silva Perdigão teria renunciado e assumido a Presidência, em seu lugar, até o final do triênio, o vereador Geral Luiz Caetano dos Santos Frade.

VEREADORES DA LEGISLATURA 1898/1900.

1 – Capitão Francisco de Paula Carneiro – Presidente da Câmara e Agente do Executivo.

2 – Padre Pedro Domingues Gomes.

3 – Padre Antônio Fernandes de Lellis.

4 – Tenente José Luciano Coelho de Moraes.

5 - Francisco Ferreira Mendes.

6 - Antônio Fernandes de Azevedo Barros.

7 – Cornélio Coelho da Cunha.

8 – João Lino Domingues.

9 – Coronel Antônio Rodrigues Frade.

10 – Américo Guedes de Araújo.

11 – Manoel Martins Vieira (Na sessão extraordinária de 1º.07.1898 foi eleito e reconhecido como vereador Geral).

OBSERVAÇÃO.

ATÉ ENTÃO A MINHA FONTE ERA O JORNAL “O PRATEANO”, QUE POR SUA VEZ TERIA SE EMBASADO EM ATAS DA CÂMARA NO PERÍODO.

A PARTIR DE AGORA, EU PESSOALMENTE, TIVE ACESSO A ATAS DA CÂMARA DE VEREADORES ATÉ O ANO DE 1962, INCLUSIVE.

VEREADORES ELEITOS PARA O PERÍODO DE 1901/1904.

1 – Padre Pedro Domingues Gomes – Presidente da Câmara e Agente do Executivo.

2 – Manoel Martins Vieira.

3 – João Pio de Souza Reis – Cônego.

4 – Virgílio Lima.

5 – Luiz Caetano dos Santos Frade.

6 – Benjamim José de Araujo.

VEREADORES E AGENTE DO EXECUTIVO ELEITOS PARA O PERÍODO DE 1905/1907.

RECUSA EM ACEITAR O CARGO DE PRESIDENTE E AGENTE DO EXECUTIVO PELO CÔNEGO JOÃO PIO DE SOUZA REIS.

DEPUTADO ESTADUAL TOTALMENTE DESCONHECIDO DAS GERAÇÕES FUTURAS.

Vereadores eleitos para o triênio de 1905/1907:

1 – João Pio de Souza Reis – Cônego. (Na época ainda era padre).

2 – Virgílio Lima.

3 – Dr. Alonso Starling.

4 – Benjamim José de Araujo (Renunciou na sessão de 30.12.1905).

5 – Padre Antônio Fernandes de Lellis.

6 – Luiz Caetano dos Santos Frade.

7 – Jaime Silva.

8 – Antônio Gomes Domingues.

9 – Jaime de Moraes Quintão.

10 – Abeilard de Moraes (Assumiu na sessão de 30.12.1905).

11 – Antônio Américo Vieira Marques (Assumiu na sessão de 30.12.1905).

12 – Francisco Ferreira Nunes (Assumiu na sessão de 30.12.1905).

13 – José Ferreira Nunes (Assumiu na sessão de 30.12.1905).

14 – Manoel Martins Vieira (Tomou posse na sessão de 30.11.1906).

NOTA: Na realidade a Câmara teve 13 vereadores, em face da renúncia de Benjamim José de Araujo, relacionado no número 4 acima.

Foi escolhido pelos demais vereadores eleitos, Presidente da Câmara e Agente do Executivo o padre João Pio de Souza Reis (Na

época era padre e não Cônego), mas como não estava presente na sessão, na primeira oportunidade recusou os cargos ao argumento de não estar bem de saúde.

Para Vice-Presidente o eleito foi o Dr. Alonso Starling.

Com a renúncia do padre João Pio de Souza Reis, logo em seguida renunciou ao cargo de Vice-Presidente o Dr. Alonso Starling, sob a alegação de que, como DEPUTADO ESTADUAL ocupava uma cadeira na Câmara de Deputados (Atual Assembleia Legislativa) em Belo Horizonte.

Finalmente, foi escolhido pelos seus Pares, como Presidente da Câmara e Agente do Executivo o vereador Virgílio Lima e Vice-Presidente o padre João Pio de Souza Reis.

Na sessão seguinte, o padre João Pio de Souza Reis comunicou também não aceitar o cargo de Vice-Presidente.

O padre Antônio Fernandes de Lellis aconselhou à Câmara a não aceitar a nova renúncia do padre. Porém, colocada em votação, a Câmara aceitou a renúncia com votos contrários do padre Antônio Fernandes de Lellis e de Luiz Caetano dos Santos Frade.

Realizada nova votação, foi eleito Vice-Presidente, tendo agora aceitado, o Dr. Alonso Starling.

ELEIÇÃO DOS VEREADORES E AGENTE DO EXECUTIVO PARA O PERÍODO DE 1908/1911.

1–Manoel José Gomes Rebello Horta (Presidente e Agente do Executivo).

2 - Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

3 – Joaquim Martins Quintão.

4 – Manoel Ezequiel de Andrade.

5 – Padre Pedro Domingues Gomes.

6 – Francisco Marques de Oliveira.

7 – Theodolino José dos Santos.

8 – Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.

- 9 – José Izidro Martins Quintão.**
- 10 –Francisco Ferreira Mendes.**
- 11 –Francisco de Paula Carneiro.**
- 12 –Virgílio Lima.**
- 13 –Dr. Alonso Starling.**
- 14 –José Cornélio da Silva Perdigão.**
- 15 –Abeilard de Moraes.**

ELEIÇÃO DE NOVOS VEREADORES EM 31.03.1912, PARA O TRIÊNIO DE 01.06.1912 A 31.12.1915.

Nesta sessão, já com a nova composição, compareceram os seguintes vereadores, tendo um faltado por estar doente:

- 1 – Capitão Dico (Egídio Gomes da Silva Lima) – Presidente da Câmara e Agente do Executivo.**
- 2 – Manoel Fernandes da Silva Barros.**
- 3 – Francisco Ferreira Quintão.**
- 4 –Tenente-Coronel José Gomes de Araujo. (Vice-Presidente da Câmara).**
- 5 – Capitão Antônio Martins Vieira.**
- 6 – Luiz Gonzaga de Moraes.**
- 7 – João Jacintho Martins da Costa.**
- 8 – Sebastião Martins Quintão.**
- 9 – Vicente de Paula Braga.**
- 10- João Caetano de Oliveira.**
- 11 –Raimundo Boa Ventura Ferreira (O único ausente).**

Na sessão, foi eleito Presidente da Câmara e Agente do Executivo, o Capitão Dico (Egídio Gomes da Silva Lima).

Para Vice-Presidente foi eleito o Tenente-Coronel José Gomes de Araujo e Secretário da Câmara o Capitão Antônio Martins Vieira.

A CÂMARA DE 1915 A 1918 – (AS ATAS, SE FORAM FEITAS, SUMIRAM).

Como não tive acesso as atas da Câmara de Vereadores neste período, vou retranscrever o que Luiz Prisco de Braga e frei Thiago Santiago escreveram sobre esta fase.

LUIZ PRISCO DE BRAGA.

Diz, na página 27 de seu livro, que a Câmara eleita em 1912, com alguma modificação, teria sido reeleita até 1921 e prorrogado seu mandato até 1922.

FREI THIAGO SANTIAGO.

Nas página 66/67, declara: “Não encontramos no arquivo da Câmara a ata da posse dos Vereadores eleitos nas eleições realizadas a 01 de novembro de 1915, entretanto o jornal O PRATEANO do dia 04 de novembro seguinte, dando notícia parcial do resultado, finaliza a nota com os seguintes dizeres:

‘Pelo voto do eleitorado desta cidade está portanto reeleita a atual Câmara Municipal, que tanto mereceu do povo pelo cabal desempenho de sua missão.

Felicitando ao Cap. Egídio Lima pela brilhante votação que teve nesta Cidade, fazemos votos pela continuação da proveitosa administração do Município, entregue em suas mãos.’

Ainda o frei Thiago em relação ao ano de 1919/1922.

“Não encontramos, igualmente, notícia das eleições para renovação da Câmara em 1918. Deve ter havido, mas não temos condição de relacionar os eleitos.

O jornal “A VOZ DO PRATA do dia 26 de janeiro de 1919 publicou um edital da Câmara, com data de 2 de janeiro de 1919 daquele ano, assinado pelo Chefe da Secretaria, Manoel Nepomuceno e pelo Presidente Egídio Lima, que começa da seguinte maneira:

‘O Cap. Egídio Lima, Presidente da Câmara Municipal, etc. Faz saber a quem interessar possa, que na sessão da Câmara deste Município, foram eleitos Presidente, Vice-Presidente e Secretário, para o triênio de 1919 a 1921, respectivamente o Cap. Egídio Lima, o Tenente Coronel José Gomes de Araújo e o Capitão Antônio Martins Vieira, que prestaram o devido compromisso e posse.’”

Conclui o frei Thiago: “Podemos então supor que em 1919 houve renovação da Câmara.”

COMPOSIÇÃO DA CÂMARA NO PERÍODO 1919/1922.

Além dos nomes citados por frei Thiago, apurei em um documento no fórum, nomes de outros que fizeram parte desta Câmara. Deve faltar alguns, já que encontrei somente oito.

Capitão Dico – Egídio Gomes da Silva Lima – Presidente –

José Gomes de Araujo – Tenente-Coronel - Vice-Presidente –

Antônio Martins Vieira – Capitão –

José Pedro Domingues –

José Severo de Castro –

Manoel Fernandes da Silva Barros –

José Gomes Bastos –

Raul de Caux –

RENÚNCIA DE TODOS OS VEREADORES ELEITOS PARA O PERÍODO DE 1919/1922, EXCETO UM, QUAL SEJA RAUL DE CAUX.

A RENÚNCIA OCORREU NO ÚLTIMO MÊS DA LEGISLATURA, EIS QUE EM 1º DE JANEIRO DE 1923, OUTRA CÂMARA ASSUMIRIA.

CÂMARA DE VEREADORES ELEITA PARA O PERÍODO DE 1923/1927.

125

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (Presidente e Agente do Executivo).

Francisco Leoncio Rodrigues Rolla. (Vice-Presidente).

Joviano de Paula.

José Izidoro Garcia.

Luiz Prisco de Braga.

Antônio Caetano de Souza.

Raul De Caux.

Paulino Antônio de Castro.

José Martins Drummond.

Manoel Lúcio de Moraes.

Domingos Cota de Oliveira.

José Theodolindo Miranda.

VEREADORES ELEITOS PARA O PERÍODO DE 1927/1930.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (Presidente e Agente do Executivo) –

Francisco Leoncio Rodrigues Rolla. (Vice-Presidente).

José Marinho Quintão.

José Izidoro Garcia.

Antônio Caetano de Souza.

Antônio Martins Vieira.

Euclides Cassimiro Frade.

Vicente Cândido Soares.

Antônio Starling Martins da Costa.

Raul de Caux.

José Theodolindo de Miranda.

Manoel Olímpio de Magalhães.

José de Almeida Pontes.

OBSERVAÇÃO.

Em face da revolução de 1930, que alçou Getúlio Vargas ao poder, a partir deste ano (Os Prefeitos não mais teriam a denominação de Agente do Executivo, e surgiu a Prefeitura), a Câmara Municipal foi fechada e os Prefeitos passaram a ser nomeados pelo Governador do Estado no período de 1930 até 1947, com breve interrupção em 1936.

PRIMEIRO PREFEITO NOMEADO.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Governou, como Agente do Executivo eleito de 1923 até 1930 e como Prefeito nomeado, de 1930 até agosto de 1936.

CÂMARA DE VEREADORES ELEITA EM 07.06.1936.

1 - Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (Presidente da Câmara)

2 – José Izidoro Garcia.

3 – Nelson de Lima Bruzzi (Renunciou em 01.10.1937)

4 – Domingos Cota de Oliveira.

5 – Domingos Amâncio Correa.

6 – Henry de Caux.

7 – José Marinho Quintão.

8 – Duval Mendes.

9 – Antônio Pedro Braga.

10- Pedro Soares de Azevedo.

11- Geraldo de Moraes Quintão.

12 –Manoel Martins Gomes Lima.

13 – Vicente d'Anunciação Braga (Assumiu, em 02.10.1937, em lugar de Nelson de Lima Bruzzi).

14– Cel. Francisco Leoncio Rodrigues Rolla (Assumiu, em 11.01.1937, em lugar de Ângelo Fusaro Filho, que havia sido eleito, mas não desejou tomar posse).

NOTA: O farmacêutico Nelson de Lima Bruzzi renunciou ao mandato na sessão de 01.10.1937, tendo assumido o seu lugar, o suplente Vicente d'Anunciação Braga.

Em 1º/01/1938, Nelson de Lima Bruzzi se torna o primeiro prefeito do atual município de Nova Era, que à época chamava-se Presidente Vargas e anteriormente São José da Lagoa.

Em 14.10.1937, foi realizada a última sessão desta Câmara, já que a partir de 10.11.1937, ela foi novamente fechada em face da implantação do chamado Estado Novo, chefiado por Getúlio Vargas.

Os Prefeitos voltaram a ser nomeados até 1947, quando houve a redemocratização e passaram, novamente, a ser eleitos pelo voto direto do povo.

PREFEITO ELEITO EM 1936.

Nesta eleição, o Prefeito não era eleito pelo voto popular e sim pela maioria dos votos do Partido majoritário na Câmara de Vereadores. Em 16.08.1936, foi eleito pela Câmara de Vereadores (E tomou posse como Prefeito) o Dr. José Mateus de Vasconcelos, tendo governado até 11.11.1937.

NOTA: Na sessão de posse do Prefeito, os seguintes vereadores da oposição, não compareceram:

José Martins Drumond.

Manoel Martins Gomes Lima.

Pedro Soares de Azeredo.

Geraldo de Moraes Quintão.

SEGUNDO PREFEITO NOMEADO.

DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS.

28.11.1937 a 31.12.1941.

TERCEIRO PREFEITO NOMEADO.

DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA.

31.12.1941 a 19.10.1943.

NOTA: 31.12.1941 foi a data em que foi nomeado, cujo ato foi publicado no Jornal “Minas Gerais”. Os prefeitos nomeados tomavam posse junto ao Secretário Estadual do Interior e Justiça. A posse do Dr. Nelson, teria ocorrido em 03.01.1942.

QUARTO PREFEITO NOMEADO.

FARMACÊUTICO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

25.10.1943 a 17.02.1946.

NOTA: 25.10.1943 foi a data de sua posse, o ato de nomeação foi publicado no jornal “Minas Gerais”, edição de 19.10.1943.

QUINTO PREFEITO – MANDATO TEMPORÁRIO.

JUIZ DE DIREITO DR. FERNANDO GOMES DE CARVALHO.

18.11.1945 a 03.12. 1945.

NOTA: O juiz de Direito assumiu temporariamente a Prefeitura em razão do Prefeito Manoel Martins Gomes Lima ter criado, na época, o partido político denominado P.S.D. e sido o seu primeiro Presidente, função que impedia que continuasse na chefia do Executivo Municipal.

Tendo transferido à Presidência, retornou ao cargo de Prefeito.

SEXTO PREFEITO NOMEADO.

DUVAL MENDES.

07.02.1946 a 17.12.1946.

NOTA: O ato de nomeação foi publicado no jornal “Minas Gerais, edição do dia 07.02.1946.

SÉTIMO PREFEITO NOMEADO.

DR. JOSÉ OLÍMPIO DA FONSECA FILHO.

03.01.1947 a 03.04.1947.

NOTA: O ato de nomeação foi publicado no jornal “Minas Gerais”, edição do dia 03 de janeiro de 1947.

OITAVO PREFEITO NOMEADO.

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAIS (CHIQUITO DE MORAIS).

18.04.1947 a 28.12.1947.

NOTA: O ato de sua nomeação foi publicado no jornal “Minas Gerais”, edição do dia 18.04.1947.

PRIMEIRA CÂMARA E PREFEITO ELEITO APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO. ELEIÇÃO REALIZADA EM 23.11.1947 – POSSE EM 28.12.1947.

PERÍODO DOS MANDATOS: 28.12.1947 A 30.01.1951.

PREFEITO – Dr. José Mateus de Vasconcellos.

VICE-PREFEITO: Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima – (PSD) –

VEREADORES:

1 -Dr. Antônio de Pádua Carneiro – (UDN) –

2 -Ézio de Araujo Silva – (UDN) –

3 -Félix de Castro – (PSD) –

4 -Jaime de Moraes Quintão – (PSD) –

5 -José Izidoro Garcia – (PSD) – (Renunciou pelos mesmos motivos de Peráclito Americano).

6 -José Olímpio da Fonseca Filho – (PSD) – (Presidente da Câmara).

7 -Lúcio Monteiro de Oliveira – (PR) –

8 -Nicolau Cristiano Moraes – (PSD) –

9 -Olinto Gomes Martins – (PSD) –

10-Oswaldo Gomes da Silva – (PR) –

11-Pedro Henriques Nicolau – (PSD) –

12-Peráclito Americano – (PSD) – (Renunciou por ter Dionísio se emancipado e como tal, não mais podia ser vereador em São Domingos do Prata).

13-Raimundo Izidoro Braga - (UDN) – (Assumiu em face da renúncia de José de Castro Drummond).

14 –Cornélio Domingues Gomes. (Assumiu em face da renúncia de José Izidoro Garcia)

15 –Antônio de Pádua Lima. (Veja o motivo de sua posse a seguir).

16 –Cristiano de Moraes. (Veja o motivo de sua posse a seguir).

17 –Vicente de Oliveira Lima. (Assumiu em face da renúncia de Peráclito Americano).

18 –José de Castro Drummond. (Renunciou tendo assumido o seu lugar Raimundo Izidoro Braga – Veja o motivo a seguir).

NOTAS: INCOMPATIBILIDADES EM VIRTUDE DE PARENTESCO.

1 – Entre José Cecílio de Moraes e Cristiano de Moraes, havia incompatibilidade por serem cunhados. Por ter sido mais votado, ficou com a vaga Cristiano de Moraes.

Para o lugar de José Cecílio de Moraes foi convocado e empossado o suplente Dr. Antônio de Pádua Lima, da U.D.N (União Democrática Nacional).

2 – Nova incompatibilidade entre José de Castro Drummond e Antônio de Pádua Lima, por também serem cunhados.

Ficou resolvido com a renúncia de José de Castro Drummond, tendo sido convocado o seu suplente da U.D.N. Raimundo Izidoro Braga.

Para Presidente da Câmara foi eleito pelos demais vereadores empossados, o Dr. José Olímpio da Fonseca Filho e Vice-Presidente o dr. Antônio de Pádua Lima.

NOTA: Na sessão ordinária de 14.02.1949, renunciou ao seu mandato o vereador Peráclito Americano, tendo tomado posse em seu lugar o primeiro suplente do P.S.D. (Partido Social Democrático), o sr. Vicente de Oliveira Lima.

Em 12.10.1949 quem renunciou foi José Izidoro Garcia, tendo sido empossado em seu lugar o suplente pelo P.S.D. Cornélio Domingues Gomes.

O motivo da renúncia foi o mesmo do de Peráclito Americano.

Portanto, houve ainda, no decorrer da legislatura, renúncias e alguns suplentes tomaram posse.

INSTALAÇÃO DA NOVA CÂMARA MUNICIPAL QUE IRIA REGER OS DESTINOS DO MUNICÍPIO NO PERÍODO DE 31.01.1951 a 30.01.1955.

DIPLOMAÇÃO DOS NOVOS VEREADORES.

Tomaram posse e foram diplomados os seguintes vereadores:

- 1 – Padre João Batista Neto (Escolhido Presidente da Câmara).**
- 2 – Júlio Dias Duarte.**
- 3 – Raimundo Izidoro Braga.**
- 4 – Antônio Carlos Moreira.**
- 5 – Geraldo Vasconcelos Santiago.**
- 6 – Joaquim Pereira Filho.**
- 7 – Amantino de Araujo Silva.**
- 8 – Dr. Antônio de Pádua Lima.**
- 9 – Teodolindo Moreira de Miranda. (Vice- Presidente).**
- 10 – José Henrique Nicolau.**
- 11 – Oswaldo Gomes da Silva.**
- 12 – Maria do Carmo Rolla Perdigão. (Posse em 28.02.1951)**
- 13 – Geraldo Cotta (Foi eleito, mas nunca tomou posse e nem a câmara convocou o suplente).**

PREFEITO E VICE-PREFEITO ELEITOS PARA OS MANDATOS DE 31.01.1951 a 30.01.1955.

PREFEITO: Félix de Castro.

VICE-PREFEITO: Dr. José Olímpio da Fonseca Filho.

CÂMARA DE VEREADORES – PERIODO DE 31.01.1955 a 30.01.1959.

1 -Oswaldo Gomes da Silva – Foi eleito pelos seus Pares Presidente da Câmara.

2 -Dr. José Olímpio da Fonseca Filho.

3 -Francisco de Paula Carneiro de Moraes (Chiquito de Moraes).

4 -José Miranda.

5 -João Henrique Nicolau.

6 -José de Oliveira Frade.

7 -Raimundo Izidoro Braga.

8 -Nelson Peixoto.

9 -Walter Cotta Marques.

10 -Geraldo Cotta (Renunciou na sessão da posse, realizada em 31.01.1959 e foi substituído por Evandro Rolla Braga).

11-Antônio Martins Vieira (O mesmo acima, tendo sido substituído por Emílio Gomes Domingues)

12 -Evandro Rolla Braga – (Substituiu Geraldo Cotta).

13 -Emílio Gomes Domingues. (Substituiu Antônio Martins Vieira)

PREFEITO E VICE-PREFEITO ELEITOS PARA O PERÍODO DE 31.01.1955 A 30.01.1959.

PREFEITO: Dr. José Mateus de Vasconcelos.

VICE-PREFEITO: Lúcio Monteiro de Oliveira.

(Na síntese a seguir apresentada, vê-se que quem acabou exercendo as funções de Prefeito em todo o período do mandato, foi o Vice-Prefeito).

NOTA: Esta eleição foi problemática, exigindo a participação do Tribunal Regional Eleitoral para dirimir os impasses. Maiores detalhes estão no livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962” – páginas 257 e seguintes.

O juiz eleitoral diplomou o Dr. José Mateus de Vasconcelos em 16.12.1954. (A eleição se realizou em 03.10.1954).

Na sessão extraordinária realizada em 25.03.1955, como o Prefeito eleito ainda não havia tomado posse, o Vice-Prefeito requereu fosse dado posse ao mesmo, tendo sido indeferido através do voto Minerva do Presidente da Câmara.

Por sua vez o Prefeito eleito, pedia um prazo de trinta (30) dias para tomar posse, tendo então o Presidente da Câmara empossado o Vice-Prefeito, que até aquele momento estava exercendo as funções de Prefeito.

Na segunda sessão extraordinária do dia 09.04.1955, foi oficialmente deferido novo pedido de licença requerido pelo Prefeito eleito, desta vez até o dia 12.02.1956 e, na mesma sessão, se deu Termo de exercício, no cargo de Prefeito, ao Vice- Prefeito, que prestou juramento.

Em 05.04.1956, foi realizada uma sessão ordinária na Câmara de Vereadores, tendo em vista o vencimento do prazo da licença. Nesta sessão, ao se concluir que o Prefeito eleito não havia assumido o cargo, foi decretada a perda de seu mandato.

Em sessão extraordinária do dia 06.04.1956, foi empossado definitivamente no cargo de prefeito, o Vice-Prefeito Lúcio Monteiro de Oliveira, que o exerceu até o final do mandato, em 30.01.1959.

**CÂMARA DE VEREADORES ELEITA PARA O PERÍODO DE
31.01.1959 A 30.01.1962.**

1 – Oswaldo Gomes da Silva. Eleito Presidente da Câmara.

2 – José Mateus de Vasconcelos.

3 – Jair Perdigão.

4 – Leandro Coelho Linhares.

5 – José Fortunato Mendes.

6 – Walter Cotta Marques.

7 – João Araujo Silva.

8 – José Martins Dias Brandão.

9 – Marinho Martins Drummond.

10 – Raimundo Fraga –

11 – João Pereira da Rocha.

**PREFEITO E VICE-PREFEITO ELEITOS PARA O PERÍODO DE
31.01.1959 A 30.01.1962.**

PREFEITO: Paulino Cícero de Vasconcelos.

VICE-PREFEITO: José de Castro Drummond.

NOTA: Na mesma sessão em que foi empossado (31.01.1959), o Prefeito eleito requereu licença até que concluísse o curso de Direito na Faculdade Federal em Belo Horizonte, o que somente ocorreria em 31.12.1960, tendo a Câmara, em outra sessão extraordinária realizada no mesmo dia, deferido o pedido.

Neste período, exerceu as funções de Prefeito, o Vice-Prefeito, José de Castro Drummond.

No início de 1961, já bacharelado em Direito, o jovem advogado, Paulino Cícero de Vasconcelos, assumiu o cargo de Prefeito, tendo o exercido a função até o final do mandato, sendo que no ano seguinte, 1963, se elegeu Deputado Estadual por sua terra natal.

OBSERVAÇÃO.

Como já disse, até a legislatura de 1898/1900, a minha fonte foi o jornal “O Prateano”, que por sua vez se embasou em sessões da Câmara de Vereadores.

Contudo, da Câmara de Vereadores, Agentes do Executivo (Prefeitos) e vereadores eleitos a partir da legislatura de 1901/1904 até a acima, de 31.01.1959 a 30.01.1962 (Com exceção do período de 1915 a 1930, em que os livros de Atas não foram localizados), eu consultei pessoalmente os livros de ATAS da Câmara de vereadores de São Domingos do Prata, conforme demonstrado em meu livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962”.

SEQUÊNCIA COM OS PERÍODOS DE MANDATOS DOS INTENDENTES, AGENTES DO EXECUTIVO E PREFEITOS, DE 1890 ATÉ 1962.

-PRIMEIRO INTENDENTE.

**MANOEL MARTINS VIEIRA
1890/1891.**

-SEGUNDO INTENDENTE.

**RAIMUNDO DIAS DUARTE.
1892 E 1894.**

-PRIMEIRA CÂMARA DE VEREADORES ELEITA.

AGENTE DO EXECUTIVO.**ANTÔNIO RODRIGUES FRADE.****04.05.1892 A 04.07.1893.**

NOTA: Tanto o Agente do Executivo, quanto os vereadores (Exceto Joaquim Martins Quintão), renunciaram ao mandato, de modo não o terem completado para o período em que foram eleitos de 1892 a 1894, daí haver tido a necessidade de se nomear um outro Conselho de Intendência, mas continuando como Intendente Raimundo Dias Duarte.

-CÂMARA ELEITA PARA TERMINAR A LEGISLATURA EM 1894.**AGENTE DO EXECUTIVO.****VIRGÍLIO LIMA.**

NOTA: Como Virgílio Lima tornou a ser o Agente do Executivo no período de 1905/1907, o ano de 1894, também deve constar no período dele, ficando assim:

VIRGÍLIO LIMA.**1894/1905/1907.****-CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 1895/1897.****AGENTE DO EXECUTIVO.****TENENTE MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO.****1895/1897.****-CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 1898/1900.****AGENTE DO EXECUTIVO.**

CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO.
1898/1900.

-CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 1901/1904.

AGENTE DO EXECUTIVO.

PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.
1901/1904.

-CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 1905/1907.

AGENTE DO EXECUTIVO.

VIRGÍLIO LIMA.
1894/1905/1907.

NOTA: Veja a observação que fiz no ano de 1894.

-CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 1908/1911.

AGENTE DO EXECUTIVO.

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA.
1908/05/1912.

CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 05/1912 A 31.12.1915.

AGENTE DO EXECUTIVO.

CAPITÃO DICO. (Veja nota a seguir).

NOTA: DE 1916 até 31.12.1922, não tive acesso a nenhuma ATA, mas através de outras fontes, consta que o AGENTE DO EXECUTIVO neste período, teria sido o CAPITÃO DICO.

Assim, o período em que o Capitão Dico (Egídio Gomes da Silva Lima), governou São Domingos do Prata, foi de

05/1912 a 30.12.1922.

-CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 1923/1927.

AGENTE DO EXECUTIVO.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

NOTA: Veja anotação sobre o período de governança dele mais na frente.

-CÂMARA ELEITA PARA O PERÍODO DE 1927/1930.

AGENTE DO EXECUTIVO.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (Veja nota a seguir)

PREFEITO NOMEADO DE 1930 A 08/1936.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

NOTA: Assim, o mandato do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira foi de 01.01.1923 até 08/1936.

-PREFEITO ELEITO EM 1936 E DEPOIS NOMEADO EM 1937.

DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS.

16.08.1936 A 31.12.1941 – 01.01.1949 A 30.01.1951 -

-PREFEITO NOMEADO EM 1941.

DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA.
31.12.1941 A 19.10.1943.

-PREFEITO NOMEADO EM 1943.

FARMACÊUTICO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.
25.10.1943 A 07.02.1946. (Depois houve o retorno dele mas por breve período)

-PREFEITO INTERINO EM 1945.

-JUIZ DE DIREITO DR. FERNANDO GOMES DE CARVALHO
(MANDATO TAMPÃO ATÉ O RETORNO DO PREFEITO).
18.11.1945 A 03.12.1945.

-PREFEITO NOMEADO EM 1946.

DUVAL MENDES.
07.02.1946 A 03.12.1946.

-PREFEITO NOMEADO EM 1947.

DR. JOSÉ OLÍMPIO DA FONSECA FILHO.
03.01.1947 A 03.04.1947.

-PREFEITO NOMEADO EM 1947.

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAIS (CHIKUITO DE MORAIS).
18.04.1947 A 28.12.1947.

-PRIMEIRO PREFEITO ELEITO APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO –
1948 A 1951.

PREFEITO.

DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS.
01.01.1949 A 30.01.1951.

-PREFEITO ELEITO PARA O PERÍODO DE 1951/1954.

PREFEITO.

FÉLIX DE CASTRO.
31.01.1951 A 30.01.1954.

-PREFEITO ELEITO PARA O PERÍODO DE 1955/1958.

DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS.

NOTA: Conforme já explicado no início desta matéria, embora tenha sido eleito e diplomado pelo juiz eleitoral, ele não exerceu o mandato em nenhum dia do período, sendo o Município, no período de 31.01.1955 a 30.01.1959, sido governado pelo Vice-Prefeito Lúcio Monteiro de Oliveira.

-PREFEITO ELEITO PARA O PERÍODO DE 1959/1962.

PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS.
31.01.1959 A 30.01.1962.

(Os dois primeiros anos do mandato, foram exercidos pelo Vice-Prefeito).

NOTA: ESTE FOI O ÚLTIMO ANO DAS MINHAS PESQUISAS NAS ATAS DA CÂMARA DE VEREADORES.

PRONUNCIAMENTO PARA TOMAR POSSE COMO MEMBRO EFETIVO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS (IHGMG) EM 28.05.2022.

Fui criado, casei e me tornei cidadão honorário de Sabará, mas a minha terra natal é São Domingos do Prata, município no qual possuo raízes profundas. Assim, além do patrono que escolhi, vou intercalar minha fala com breves passagens históricas envolvendo essas duas localidades.

Porém, antes, gostaria de lembrar e homenagear uma pessoa que conheci na infância e ele na juventude. Ele se tornou, além de um grande amigo, um dos maiores benfeitores de Sabará, terra que tanto amava. Refiro-me a um membro efetivo deste Instituto, que nos deixou em 17. 02. 2022.

Trata-se do professor Mário de Lima Guerra. Onde quer se encontre, um grande abraço!

O patrono que escolhi foi JÚLIO BUENO BRANDÃO.

Nasceu em Ouro Fino (MG), em 11 de julho de 1858 e faleceu no Rio de Janeiro em 21 de março de 1931.

É patrono do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, ocupando a cadeira de número 56.

Foram seus pais Francisco de Paula Bueno e Francisca Sanches de Paula Bueno e sua esposa, dona Hilda Bueno Brandão.

Em sua terra natal, foi advogado, juiz Municipal, vereador, inspetor escolar, delegado de polícia e Agente do Executivo, cargos ocupados principalmente no período imperial.

Proclamada a República em novembro de 1889, em janeiro 1891, foi nomeado pelo Presidente do novo Estado de Minas Gerais, Crispim Jacques Bias Fortes, Presidente do Conselho de Intendência em Ouro Fino, permanecendo neste posto até março de 1892, quando foi eleito Presidente da Câmara Municipal, sendo reconduzido no cargo até 1901.

Ainda em 1893, acumulou esta função com a de Deputado Estadual sendo que em julho do mesmo ano, ao se eleger para

este cargo, iniciou uma vertiginosa carreira fora das divisas de sua terra natal. Reelegeu-se para a legislatura de 1895 a 1898.

Elegeu-se em seguida, Senador Federal no período de 1897 a 1899, preenchendo uma vaga aberta pela renúncia de outro Senador Federal. Reelegeu-se sucessivamente, de 1900 até 1908, tendo ocupado funções de relevo no senado federal.

Acumulou durante algum tempo a senadoria e a Vice-Presidência do Estado de Minas Gerais, para a qual foi eleito, em 07.03.1905, na chapa encabeçada por João Pinheiro da Silva.

Tendo João Pinheiro falecido em 25 de outubro de 1908, renunciou ao mandato parlamentar e assumiu o cargo de Presidente do Estado de Minas Gerais, a fim de completar o período do mandato.

Realizadas novas eleições em sete de março de 1910, em sete de setembro do mesmo ano, é empossado Presidente de Estado de Minas Gerais, para o quadriênio de 1910 a 1914.

NOTA: A Constituição mineira de 1891, a primeira da era republicana, estabeleceu o bicameralismo, composto pela Câmara de Deputados (Denominação da Assembleia Legislativa da época) e do senado estadual. Quando se reuniam, formavam o Congresso mineiro.

Por força de seu artigo 97, a autoridade máxima do executivo estadual era denominada de Presidente do Estado e não governador.

Júlio Bueno Brandão fez parte do histórico Congresso Mineiro, reunido provisoriamente em Barbacena, a partir de 1893, com a única incumbência de escolher a nova capital para o Estado de Minas Gerais.

Depois de exercer o mandato de Presidente do Estado até 1914, em 1916 retorna ao senado estadual, mas permanece por pouco tempo, eis ter sido eleito Deputado Federal em 1917, sendo reeleito até 1923.

Em 1924, voltou a se eleger para o senado federal, permanecendo no cargo até 1930, quando, em face da revolução

de 1930, que alçou Getúlio Vargas ao poder, as casas legislativas do país foram fechadas.

Júlio Bueno Brandão, como Presidente do Estado, trouxe grandes e inúmeros benefícios para Minas, mas limitarei a citar, apenas dois, entre outros, que levou para a minha terra natal.

Um deles, foi a criação na cidade de São Domingos do Prata da Colônia Agrícola Guidoal, nome dado ao histórico francês, Guido Thomaz Marlière, iniciador da colonização no Vale do Piracicaba no início do século 19, além de grande defensor dos índios que abundavam aquela região.

Afrânio de Mello Franco, patrono desse conceituado Instituto, em uma feliz expressão, o chamou de o “Apóstolo das Selvas Mineira”.

No início esta Colônia tornou-se uma grande produtora e exportadora de produtos hortigranjeiros e nela abrigou diversas famílias de imigrantes, inclusive de alemães.

Ele, assim como João Pinheiro, considerava crucial estimular a imigração de colonos estrangeiros para o fortalecimento econômico de Minas Gerais.

Aliás, seguindo esta linha, por volta de 1945, um prefeito de minha terra natal, Manoel Martins Gomes Lima, também conclamava e estimulava a vinda de imigrantes. Não obstante nesta quadra da vida nacional, em face da segunda guerra mundial, os italianos, alemães e japoneses não serem bem vistos, ele não discriminou nenhuma origem, e até incentivou principalmente a imigração italiana. Não só italianos, mas também alemães e portugueses imigraram para São Domingos do Prata. Na primeira metade do século 20, o território de São Domingos do Prata chegou a ter quatro mil quilômetros quadrados e necessitava ser mais povoado.

O segundo grande benefício foi a criação, a pedido de um pratiano, de cuja vida falarei mais na frente, que foi colega de Júlio Bueno Brandão no senado mineiro e depois na câmara federal, de um Grupo Escolar em Dionísio, então Distrito de São Domingos do Prata.

Este educandário foi o responsável pela educação e formação de gerações de Dionisianos e sobrevive até os dias de hoje, com o nome do pratiano que lutou para sua instalação e de cuja vida falarei mais adiante, eis que foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Este foi um pequeno sumário sobre a vida deste notável mineiro.

A partir de agora, vou contar três pequenas passagens históricas sobre Sabará e no final, de dois pratianos, que participaram da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Um episódio histórico, entre dezenas de outros, envolvendo Sabará, diz respeito às visitas de Dom Pedro I (Em 1831) e Dom Pedro II (Em 1881) à Sabará.

Ambos foram recepcionados, pernovernaram no famoso solar do padre Correia e participaram de atividades na antiga Casa de Ópera, hoje o segundo teatro mais antigo em atividade no Brasil. (Ambos prédios estão otimamente conservados).

Na sua visita em 1831, sete anos após ter promulgado a primeira e única Constituição política do Império, Dom Pedro I visitou, à noite, o teatro local para ser homenageado.

Logo, a excelente acústica do teatro fez o imperador perceber que a fidelidade do povo de Sabará à sua pessoa dependia de uma condição.

E o ponto culminante foi no momento das homenagens: após o “Viva o Imperador Dom Pedro I”, podia-se ouvir com clareza a frase “Enquanto for constitucional”, falada pelo coronel Pedro Gomes Nogueira, que liderava, junto com o padre Mariano de Souza, um grupo de constitucionalistas.

Anteriormente, pouco antes da proclamação da Independência, Dom Pedro I, ainda na condição de Príncipe Regente, visitou a Província de Minas Gerais, no período de 25 de março de 1822 até 09 de abril do mesmo ano, quando teve que retornar, prematuramente, à Corte.

Dias após, sentindo ter que retornar ao Rio de Janeiro, tendo em vista o surgimento de circunstâncias alheias à sua vontade, primeiro em 12 de abril de 1822 e depois em 22 de abril do mesmo mês e ano, cinco meses antes da proclamação da Independência, Dom Pedro I envia duas cartas. A primeira agradecendo ao povo de Sabará e a segunda ao povo da Comarca de Sabará, lamentando o seu retorno prematuro.

No ano seguinte, 1823, já Imperador, em reconhecimento ao apoio do povo de Sabará pela rápida adesão à causa da independência do Brasil, Dom Pedro I, por decreto, concedeu a Sabará o título de Fidelíssima.

Outro episódio, envolve a criação da nova capital para Minas Gerais. Conta Carlindo Lellis, um dos grandes poetas parnasianos do país no final do século 19 e primeira metade do século XX, que estudou, formou e trabalhou na velha Vila Rica:

“Os republicanos instalados no Governo Federal desejavam a mudança da capital para o centro geográfico do Estado, não somente para desenvolver Minas política e economicamente, mas também porque Ouro Preto, além de não oferecer condições adequadas face o seu relevo acidentado, guardava em sua história e arquitetura as marcas de um passado de dominação portuguesa, do qual se desejava distanciar”.

É ainda Carlindo Lellis quem narra: “Proclamada a República em 1889, dois anos após, o Barão de Lucena, ministro da Justiça do Governo do Marechal Deodoro da Fonseca, indicou Augusto de Lima para governar Minas, mas dele solicitava que fizesse a transferência da capital. O Barão aconselhava a mudança imediata da capital para Sabará, próximo de Curral Del Rei.

Portanto, a determinação era para mudar a capital para a sede do município de Sabará. Contudo, tal não ocorreu, eis que, democraticamente, coube ao Congresso Mineiro deliberar sobre o tema.

Carlindo Lellis foi patrono da Cadeira de número 12 da Academia Mineira de Letras e teve, como um dos sucessores, o ex-Presidente Tancredo Neves.

Por sua vez, Augusto de Lima, patrono da Cadeira de nº 2, desta conceituada Instituição, nasceu em 05.04.1859, no atual município de Nova Lima.

Nova Lima, que teve outros nomes, tais como Congonhas de Sabará, Nossa Senhora do Pilar de Congonhas do Sabará e Vila Nova de Lima, nesta época pertencia ao município de Sabará.

Nova Lima somente se emancipou em 1891 (Já na República). Portanto, Augusto de Lima nasceu em um território (Hoje o próspero município de Nova Lima) que então pertencia ao município de Sabará.

O professor Mário de Lima Guerra ao finalizar um brilhante comentário sobre um de meus livros, disse: “Honra e Glória para os sabarenses que nos antecederam, principalmente Antônio Augusto de Lima.”

Outro fato histórico envolvendo Sabará diz respeito a Revolução Liberal de 1842. Duque de Caxias já havia debelado esta revolução em São Paulo, mas como ela estava sendo vitoriosa na Província de Minas Gerais, a Coroa o enviou para Minas.

Duque de Caxias com as suas tropas, atravessa a pé o centro da cidade de Sabará, caminha até a localidade, ainda existente, denominada Soledade e chega no território de Santa Luzia, onde se trava a última batalha, vencida, com grandes dificuldades, pelo exército de Duque de Caxias.

Mais uma vez, em 1842, o território de Santa Luzia estava integrado ao do município de Sabará, somente se emancipando definitivamente em 1856.

Não somente a comarca, mas também, antigamente, era gigantesco o município de Sabará:

Na sessão da Assembleia Provincial de 17 de novembro de 1880, o deputado Drummond (José Antônio da Silva Drummond),

natural de Itabira, dizia em relação a dimensão do município de Sabará:

“O município de Sabará, sr. Presidente, quase que pode formar uma província. Além destas freguesias (Citadas a seguir) tem ainda aquele município o distrito de Pindaíbas, pertencente à paróquia de Curral D’El Rey.”

O referido Deputado listou as seguintes freguesias pertencentes ao território de Sabará em 1880:

O município de Sabará compõe-se de 10 freguesias riquíssimas, srs!

Nossa Senhora da Conceição de Sabará.

Lapa (atual distrito de Ravena).

Santa Quitéria (atual município de Esmeraldas),

Raposos (atual município com o mesmo nome).

Congonhas (atual município de Nova Lima).

Santo Antônio do Rio Acima (atual município de Rio Acima).

Curral Del Rey (atual município de Belo Horizonte).

Betim (atual município com o mesmo nome).

Contagem (atual município com o mesmo nome).

Ora, conclui o Deputado: pergunto eu aos meus nobres colegas: quantos municípios teremos na província nas condições deste, constituídos com estas proporções, com estes elementos de riqueza e prosperidade?”

Além dos locais acima citados, já integraram o território do município de Sabará, entre outras localidades: Curvelo, Santa Luzia, Sete Lagoas, Lagoa Santa, Sarzedo, Mateus Leme, Taquaraçu, Paraopeba, Prudente de Moraes, Ibirité, Matozinhos e Convento de Macaúbas.

Vou finalizar, contando um pouco sobre a vida de dois personagens, nascidos em São Domingos do Prata, com

participações marcantes na fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

O primeiro é o Dr. José Pedro Drummond. Nasceu em São Domingos do Prata em 24 de fevereiro de 1855 e faleceu em Belo Horizonte, em 20 de novembro de 1923.

Era filho de Antônio Manuel Freitas Drummond e de Maria Clara Freitas Drummond.

Foi médico, advogado, industrial, professor das faculdades de Direito e de Odontologia, ambas de Belo Horizonte, Presidente da Associação Comercial de Minas, senador estadual de 1891 até 1918 e um dos articuladores, junto com outros notáveis da época, para a criação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Contudo, um de seus feitos mais notáveis foi quanto a sua decisiva participação na escolha da nova capital de Minas Gerais.

Por falta de clima em Ouro Preto, o Congresso Mineiro se instalou provisoriamente em Barbacena, com a única missão de escolher a nova capital.

Eram necessárias três votações, nas duas primeiras o Congresso, por ampla maioria, escolheu Várzea do Marçal, povoado existente na região de São João Del Rei e Tiradentes.

Dr. José Pedro Drummond, após visitar pessoalmente Várzea do Marçal e Belo Horizonte, fez uma brilhante defesa de Belo Horizonte, demonstrando ainda algumas desvantagens caso persistisse a escolha em Várzea do Marçal. Propôs então, uma emenda para que a futura capital, em lugar de Várzea do Marçal, fosse em Belo Horizonte (Distrito de Sabará, já com o nome de Belo Horizonte e não mais o de Curral Del Rey).

Ocorrida a 3ª e última votação, Belo Horizonte foi escolhida por 30 votos contra 28, favoráveis a Várzea do Marçal.

Portanto, sendo pratiano, com muito orgulho, digo que um conterrâneo teve participação decisiva na escolha de Belo Horizonte e graças a esta participação, estamos aqui hoje.

Dr. ANTÔNIO GOMES LIMA.

Vou terminar, pedindo licença para praticar um “nepotismo”, pois vou falar de um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, que foi meu tio-avô paterno.

Refiro-me a Antônio Gomes Lima, que ficou conhecido como Dr. Gomes Lima. Ele nasceu em São Domingos do Prata em 16 de junho de 1869 e faleceu no Rio de Janeiro por volta de 1960.

Era filho dos pratianos Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Lima. Foram seus irmãos: Joaquim Augusto Gomes Lima, Virgílio Gomes Lima, que ficou conhecido como Virgílio Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima.

Foi casado com Isabel da Luz que, após o matrimônio, acrescentou o nome de família do marido, passando a chamar-se Maria Isabel da Luz Gomes Lima.

Foi, entre outras coisas, advogado, Promotor de Justiça em sua terra natal, Juiz de Direito em Alfenas, Senador Estadual, Deputado Federal por duas legislaturas, de 1915 a 1921, Presidente do Banco do Brasil e do Banco de Crédito Real, além de Chefe da Polícia, cargo equivalente hoje a secretário da Defesa Social.

Poderia citar os inúmeros benefícios que carreeu para a sua terra natal, mas não vou fazê-lo apenas para não alongar ainda mais este. Porém, alguns deles estão mencionados em diversos de meus livros sobre a história antiga de São Domingos do Prata.

Contudo, vou citar a participação dele na criação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do qual se tornou um membro efetivo.

Dr. Gomes Lima fez parte da Comissão encarregada de elaborar os estatutos do Instituto, juntamente com Virgílio de Mello Franco, Rodolfo Jacob e Albino Alves Filho.

Elaborado os estatutos, em 18 de julho de 1907 foi eleita a primeira Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sendo eleito Presidente, por aclamação, o Dr. João Pinheiro da Silva.

A instalação ocorreu em 15 de agosto de 1907, em sessão solene na antiga Câmara dos Deputados, situada no prédio do Congresso Provisório, que existia na Avenida Afonso Pena com rua da Bahia. Na ata da inauguração, o nome do Dr. Antônio Gomes Lima está logo abaixo do de João Pinheiro, Presidente eleito.

Outro patrono deste instituto, embora tenha nascido em Itabira, viveu parte de sua infância em São Domingos do Prata. Inteligência brilhante, quando adulto ocupou diversos cargos de relevo, tendo levado vários benefícios para São Domingos do Prata. Refiro-me a Daniel Serapião de Carvalho, patrono da cadeira nº 86.

Bem, encerro citando dois fatos históricos, entre outros, proporcionados a Sabará e São Domingos do Prata, pelo Presidente do Estado e primeiro Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

João Pinheiro da Silva, através do Decreto nº 36, de 12 de abril de 1890 (Portanto sete anos antes de se inaugurar a nova capital), determinava que a freguesia de Curral Del Rei, município de Sabará, passasse a denominar-se, a partir daquela data, Belo Horizonte, conforme foi requerido pelo povo de Sabará.

Também foi ele quem, em 1º de março de 1890, assinou o decreto nº 23, emancipando o município de São Domingos do Prata que, até então, estava vinculado ao de Santa Bárbara.

Muito obrigado pela presença.

Belo Horizonte, 28 de maio de 2022.

Edelberto Augusto Gomes Lima.

POR FIM, ofereço mais um de meus livros, “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos, Alfié, Cônego João Pio, Dionísio, Goiabal, Ilhéus. Jaguaraçu, Marliéria, Santa Isabel,

Timóteo e Vargem Linda” (atuais e antigos), para fazer parte do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

FONTES:

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DE MINAS GERAIS - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS.

ANNUÁRIO DE MINAS GERAIS: PARTE CHOROGRAPHICA, HISTÓRICA E ESTATISTICA – VOLUME 3.

CÂMARA DOS DEPUTADOS BRASILEIRO E SENADO FEDERAL.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS.

CONSTITUIÇÃO MINEIRA DE 1891.

ANAIS DO CONGRESSO MINEIRO REUNIDO PROVISORIAMENTE EM BARBACENA NO PERÍODO DE 22/11 A 18/12/1893.

LELLIS – CARLINDO: “AUGUSTO DE LIMA (SUA VIDA E SUA OBRA”).

SACRAMENTO – JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA – “DA CORTE, PASSANDO POR BARBACENA E SÃO FRANCISCO DO ONÇA, ATÉ A VILA DE SÃO JOÃO DEL-REI”.

LIMA – EDELBERTO AUGUSTO GOMES:

“NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS ...” 2ª EDIÇÃO –

“RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA”.

“SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA NO PERÍODO IMPERIAL”.

“SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO”.

“A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1890 A 1962”.

“SÃO DOMINGOS DO PRATA FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA”.

“REVIVENDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA”.

“FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA”.

153

FRANCO – AFRÂNIO DE MELLO – “GUIDO THOMAZ MARLIÉRE (O APÓSTOLO DAS SELVAS MINEIRAS)”.





PRATIANOS QUE PRESTIGIARAM A POSSE.



José Maurício Vasconcelos, Hudson Martins, o dionisiano Fábio Americano, Edelberto, a Secretária da Cultura Mariluce Martins e Roberto Fortunato. Edelberto e sua esposa. O Walter Maciel também compareceu.

CARTÃO DO PREFEITO.

155

“Estimado conterrâneo

Doutor Edelberto Augusto Gomes Lima,

Receba os nossos cumprimentos pela merecida honraria, como titular da cadeira nº 56 do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, oportunidade em que externamos nossa alegria e orgulho em ter um pratiano ilustre ocupando importante espaço no cenário cultural de Minas Gerais, deixando registros valiosos em suas obras, tanto com relação à nossa Terra como também para a cidade de Sabará.

Nosso abraço, em nome da população pratiana.

FERNANDO ROLLA

Prefeito Municipal.”

FAMÍLIA NA POSSE.



ABAIXO: CIDADÃO HONORÁRIO DE SABARÁ – DIPLOMA ENTREGUE EM UMA SOLENIDADE NO CLUBE CRAVO VERMELHO. EM 27.06.2022. NA FOTO COM A FILHA CLÁUDIA.

156





COM O VEREADOR GUILHERME ALVES, QUE O INDICOU PARA RECEBER A HOMENAGEM, APROVADA POR UNANIMIDADE, PELO PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES.

COM A ESPOSA REGINA.



Não consegui apurar a sequência de transmissão (ões) do terreno que abriga a Casa de Repouso São Judas Tadeu.

Tendo a ideia surgido em 1970, pelo que entendi, quem teria a incumbência de adquirir o terreno seria o Lions Clube, embora na placa da página 100, já conste o nome de Sociedade “São Vicente de Paulo.”

Em 1980, seis anos após a inauguração da Casa de Repouso (Portanto, já na posse do terreno), surge uma Escritura de Doação do Terreno, tendo como DOADORA a Sociedade de São Vicente de Paulo, como se extrai do trecho a seguir.

Cartório de Notas de São Domingos do Prata, livro 58, fls. 53v/55:

“Aos 8 de julho de 1980, figurando como DOADORA a Sociedade São Vicente de Paulo, conferência São Domingos, representada pelo presidente Altamiro Fortunato Motta e DONATÁRIO ABRIGO SÃO JUDAS TADEU, representado pelo seu presidente Joaquim Acácio da Conceição.

Área do imóvel: Lote com 2.200 m2, Rua Carlos Coimbra da Luz, nº 280”. (Atual rua Professor Tacinho).

De quem e quando a Sociedade São Vicente de Paulo teria adquirido o terreno para doá-lo para a Casa de Saúde São Judas Tadeu?

MEUS LIVROS.

1 – SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

2 – REVIVENDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

3 – RECONTANDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

4 – SÃO DOMINGOS DO PRATA FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

5 – QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

6 – NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. GOMES LIMA – UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

7 – TRÊS PRATIANOS DA GEMA – MANOEL MARTINS GOMES LIMA – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

8 – GENEALOGIA DE ALGUNS ASCENDENTES E DESCENDENTES – FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA: GOMES LIMA – MARTINS VIEIRA – VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA – GOMES DOMINGUES – LELLIS FERREIRA E SANTIAGO.

9 – SÃO DOMINGOS DO PRATA BERÇO E ORIGEM – 4ª EDIÇÃO.

10 – NOTAS SOBRE ALGUNS PREFEITOS E ELEIÇÕES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1890 A 1947.

11 – A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.

12 – TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA -

13 – COLETÂNEA DE NOTÍCIAS SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA ANTIGO –

14 - ELEITORES PRATIANOS EM 1896 –

15 – NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS. (Os atuais e os antigos) – 2ª edição ampliada –

16 – RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

17 – FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA –

18 – SÃO DOMINGOS DO PRATA: AS ORIGENS DO POVOADO, DA CAPELA, DO CEMITÉRIO E A DA DESCOBERTA DO RIO PRATA.

19 – COMENTÁRIO ÀS SESMARIAS DE 1758 E 1771, CURATELA, TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO. 1ª E 2ª EDIÇÃO.

20 – SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO.

21 – SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

22 – CURRAL DEL REI (SABARÁ) - SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS -

23 – A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. De 1890 a 1962.

24 – DE JEAN MONLEVAD A LOUIS ENSCH – BREVE HISTÓRIA DA BELGO MINEIRA EM SABARÁ E JOÃO MONLEVADE.

25 – A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA -

NOTA: SE ENTRAR NO YOUTUBE, PESQUISAR E DIGITAR Edelberto Lima, PODERÁ VER UM FILME MUSICADO COM AS CAPAS DE TODOS OS MEUS LIVROS, EXCETO OS DE NÚMERO 14 e 24 ACIMA.

SE PESQUISAR EM MEU PERFIL NO FACEBOOK, PODERÁ, AO CLICAR EM UM LINK, LER 13 DE MEUS LIVROS SOBRE A HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

**PRIMEIRO ÍNDICE ALFABÉTICO – RELAÇÃO DOS
INTENDENTES, AGENTES DO EXECUTIVO (PREFEITOS) E
VEREADORES DE 1890 A 1962.**

- ABEILARD DE MORAES – 120 – 122 -**
- ALONSO STARLING – DR – 112 – 120 – 121 – 122 -**
- AMANTINO DE ARAUJO SILVA – 132 -**
- AMÉRICO GUEDES DE ARAÚJO – 119 -**
- ANA RODRIGUES SILVA – 97**
- ÂNGELO FUSARO FILHO – DR – 127 -**
- ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES – 120 -**
- ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA – 125 -**
- ANTÔNIO CARLOS MOREIRA – 132 -**
- ANTÔNIO CORREIA DE ASSIS – 115 – 117 -**
- ANTÔNIO COURA MENDES – 86 – 98 – 99 – 112 -**
- ANTÔNIO DE PÁDUA CARNEIRO – DR – 130 -**
- ANTÔNIO DE PÁDUA LIMA – DR – 131 – 132 -**
- ANTÔNIO DOMINGUES GOMES VIEIRA – 118 -**
- ANTÔNIO FELIX DA SILVA – 114 -**
- ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 119 -**
- ANTÔNIO FERNANDES DE LELLIS – PADRE – 119 – 120 – 121 -**
- ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – 120 -**
- ANTÔNIO GOMES DOMINGUES SOBRINHO – 120 -**
- ANTÔNIO GOMES LIMA (DR. GOMES LIMA) – 114 -**
- ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – CAPITÃO – 122 – 123 – 124 – 125 – 133 -**
- ANTÔNIO PEDRO BRAGA – 126 -**
- ANTÔNIO PEDRO CLAUDINO – 114 -**
- ANTÔNIO STARLING MARTINS DA COSTA – 125 -**
- AUGUSTO DE BARROS – 118 -**

- AUGUSTO FREDERICO DE SOUZA REIS – 115 -**
- BENJAMIM JOSÉ DE ARAUJO – 118 – 119 - 120 -**
- CAETANO MARINHO – DR – 114 -**
- CAPITÃO DICO (EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA) – 122 – 123 – 124 – 138 – 139**
- CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 115 – 116 – 117 – 118 -**
- CONSELHO DE INTENDÊNCIA MUNICIPAL – CONCEITO – 111 – 112 – 114 – 116 – 137 -**
- CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – 119 -**
- CORNÉLIO DOMINGUES GOMES – 130 – 131 -**
- CRISTIANO DE MORAES – 130 – 131 -**
- DIONÍSIO – 114 – 115 – 117 – 130 -**
- DOMINGOS AMÂNCIO CORREA – 126 -**
- DOMINGOS COTA DE OLIVEIRA – 126 -**
- DUVAL MENDES – 126 – 129 – 140 -**
- EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – DR – 121 – 125 – 126 – 139 -**
- EMÍLIO GOMES DOMINGUES – 133 -**
- EUCLIDES CASSIMIRO FRADE – 125 -**
- EVANDRO ROLLA BRAGA – 133 -**
- ÉZIO DE ARAUJO SILVA – 130 -**
- FELÍCIO MOREIRA DA SILVA – CAPITÃO – 118 -**
- FÉLIX DE CASTRO – 130 – 133 – 141 -**
- FERNANDO GOMES DE CARVALHO – DR – 128 – 140 -**
- FORTUNATO JOSÉ BENTO – 113 – 115 – 116 -**
- FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO – CAPITÃO – 113 – 119 – 122 – 137 -**
- FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAIS (CHIQUITO DE MORAIS) – 129 – 133 – 140 -**
- FRANCISCO DE SALLES GOMES – 118 -**
- FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO – 117 -**
- FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO SOBRINHO – 118 -**
- FRANCISCO FERREIRA MENDES – 119 – 122 -**
- FRANCISCO FERREIRA NUNES – 120 -**

- FRANCISCO FERREIRA QUINTÃO – 115 – 116 – 117 – 122 -**
- FRANCISCO LEONCIO RODRIGUES ROLLA – 121 – 125 – 127 -**
- FRANCISCO MARQUES DE OLIVEIRA – 121 -**
- FRANCISCO PINTO COELHO – TENENTE – 114 – 115 – 116 – 118 -**
- FRANCISCO VIEIRA MARQUES SOBRINHO – 115 – 117 -**
- GERALDO COTTA – 133 -**
- GERALDO DE MORAES QUINTÃO – 127 – 128 -**
- GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO – 132 -**
- GETÚLIO VARGAS – 126 – 127 – 143 -**
- HENRY DE CAUX – 126 -**
- ILHÉUS DO PRATA – 151 -**
- JAIME DE MORAES QUINTÃO – 120 – 130 -**
- JAIME SILVA – 120 -**
- JAIR PERDIGÃO – 135 -**
- JOÃO ARAUJO SILVA – 135 -**
- JOÃO BATISTA NETO – PADRE – 132 -**
- JOÃO BORGES QUINTÃO – 115 – 117 -**
- JOÃO CAETANO DE OLIVEIRA – 127 -**
- JOÃO DA SILVA TORRES – 114 -**
- JOÃO HENRIQUE NICOLAU – 133 -**
- JOÃO JACINTHO MARTINS DA COSTA – 122 -**
- JOÃO LINO DOMINGUES – 119 -**
- JOAO PEREIRA DA ROCHA – 135 -**
- JOÃO PIO DE SOUZA REIS – CÔNEGO – 119 – 120 – 121 -**
- JOÃO VIEIRA MARQUES – 116 -**
- JOAQUIM MARTINS QUINTÃO – 114 – 121 – 137 -**
- JOAQUIM PEREIRA FILHO – 132 -**
- JOAQUIM THEOPHILO DA SILVA PERDIGÃO – 115 -**
- JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 124 -**
- JORNAL “MINAS GERAIS” – 128 – 129 -**

- JORNAL “O PRATEANO” – 111 – 119 – 123 – 136 -**
- JOSÉ CARLOS DE ARAUJO – 114 -**
- JOSÉ CECÍLIO DE MORAES – 131 -**
- JOSÉ CORNÉLIO DA SILVA PERDIGÃO – 122 -**
- JOSÉ DE ALMEIDA PONTES – 126 -**
- JOSÉ DE CASTRO DRUMMOND – 130 – 131 – 135 -**
- JOSÉ DE OLIVEIRA FRADE – 133 -**
- JOSÉ FERREIRA NUNES – 120 -**
- JOSÉ FORTUNATO MENDES – 135 -**
- JOSÉ GOMES BASTOS – 124 -**
- JOSÉ GOMES DE ARAUJO – TENENTE-CORONEL – 122 – 123 – 124 -**
- JOSÉ HENRIQUE NICOLAU – 132 -**
- JOSÉ IZIDORO GARCIA – 122 – 125 – 130 – 131 -**
- JOSÉ IZIDRO MARTINS QUINTÃO – 122 -**
- JOSÉ LUCIANO COELHO DE MORAIS - TENENTE – 119 -**
- JOSÉ MARINHO QUINTÃO – 125 -**
- JOSÉ MARTINS DIAS BRANDÃO – 135 -**
- JOSÉ MARTINS DRUMOND – 125 – 127 -**
- JOSÉ MARTINS VIEIRA – 115 – 117 -**
- JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – DR – 127 – 128 – 130 – 134 – 135 – 139 – 141 -**
- JOSÉ MIRANDA – 133 -**
- JOSÉ MOREIRA DA SILVA – CAPITÃO – 113 -**
- JOSÉ OLÍMPIO DA FONSECA FILHO – DR – 129 – 130 – 131 – 133 – 140 -**
- JOSÉ PEDRO DOMINGUES – 124 -**
- JOSÉ SEVERO DE CASTRO – 124 –**
- JOSÉ THEODOLINDO DE MIRANDA – 125 – 126 -**
- JOVIANO DE PAULA – 125 -**
- JÚLIO DIAS DUARTE – 132 -**
- LEANDRO COELHO LINHARES – 135 -**

-LIVRO – “A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1890 A 1962” – 112 – 113 – 134 – 136 -

-LIVRO – “RECONTANDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” – 114 – 116 -

-LIVRO – “SÃO DOMINGOS DO PRATA: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA – 2ª EDIÇÃO – 112 -

-LIVRO: NOTAS SOBRE ALGUNS PREFEITOS E ELEIÇÕES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1890 A 1947” – 113 -

-LÚCIO MONTEIRO DE OLIVEIRA – 130 - 134 – 141 -

-LUIZ CAETANO DOS SANTOS FRADE – 118 – 119 – 120 – 121 -

-LUIZ GONZAGA DE MORAES – 122 -

-LUIZ PRISCO DE BRAGA – 118 – 123 – 125 -

-MANOEL COELHO DE LIMA – 114 – 116 -

-MANOEL EZEQUIEL DE ANDRADE – 121 -

-MANOEL FERNANDES DA SILVA BARROS – 122 – 124 -

-MANOEL FERREIRA DA MOTTA – 114 – 115 – 116 -

-MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 114 – 121 – 138 -

-MANOEL LÚCIO DE MORAES – 125 -

-MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 127 – 128 – 129 – 130 – 140 -

-MANOEL MARTINS VIEIRA – 112 – 113 – 114 – 119 – 120 – 136 -

-MANOEL NEPOMUCENO – 124 -

-MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES – 115 -

-MANOEL RIBEIRO DA TERRA – 115 -

-MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO – TENENTE – 118 – 137 -

-MARCELINO MANOEL DE ARAUJO – 118 -

-MARIA DO CARMO ROLLA PERDIGÃO – 132 -

-MARINHO MARTINS DRUMOND – 135 -

-NELSON DE LELLIS FERREIRA – DR – 128 – 140 -

-NELSON DE LIMA BRUZZI – 126 – 127 -

-NELSON PEIXOTO – 133 -

-NICOLAU CRISTIANO MORAIS – 130 -

- NOVA ERA – MUNICÍPIO – 127 -
- OLINTO GOMES MARTINS – 130 -
- OSWALDO GOMES DA SILVA – 130 – 132 – 133 – 135 -
- P.S.D. – (PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO) – 129 – 131 -
- PAULINO ANTÔNIO DE CASTRO – 125 -
- PAULINO CÍCERO VASCONCELOS – 135 – 136 – 141 -
- PEDRO BENJAMIM DE VASCONCELOS – 113 -
- PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE – 116 – 119 – 121 – 138 -
- PEDRO HENRIQUES NICOLAU – 130 -
- PEDRO SOARES DE AZEVEDO – 127 – 128 -
- PERÁCLITO AMERICANO – 130 – 131 -
- PIMENTA GOMES DA CUNHA – 115 – 116 -
- PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 112 -
- PREFEITURA – A SUA EXISTÊNCIA A PARTIR DE – 112 – 126 -
- RAIMUNDO BOA VENTURA FERREIRA – 122 -
- RAIMUNDO DIAS DUARTE – 114 – 116 – 136 – 137 -
- RAIMUNDO FRAGA – 135 -
- RAIMUNDO IZIDORO BRAGA – 130 – 131 – 132 – 133 -
- RAUL DE CAUX – 124 – 125 – 126 -
- RIBEIRÃO PRATA – 112 -
- RUA PADRE PEDRO DOMINGUES – 112 -
- SEBASTIÃO MARTINS QUINTÃO – 122 -
- TEODOLINDO MOREIRA DE MIRANDA – 132 -
- THEODOLINO JOSÉ DOS SANTOS – 121 -
- THIAGO SANTIAGO – FREI – 123 – 124 -
- VARGEM ALEGRE – 115 – 117 -
- VICENTE CÂNDIDO SOARES – 125 -
- VICENTE D'ANUNCIAÇÃO BRAGA – 127 -
- VICENTE DE OLIVEIRA LIMA – 131 -
- VICENTE DE PAULA BRAGA – 122 -

-VIRGILIO LIMA – 113 – 116 – 119 – 120 – 121 – 122 – 131 – 137 - 138 -

-WALTER COTTA MARQUES – 133 – 135 -

- ÍNDICE ALFABÉTICO -

**SEGUNDO ÍNDICE ALFABÉTICO COM OS NOMES
RELACIONADOS A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA
DAS DORES E AO ASILO SÃO JUDAS TADEU.**

-ADELINO DE PAULA – 74 – 77 -

-AGOSTINHO SANTIAGO – 31 – 52 – 96 -

-AGRIPINA BRAGA – 44 -

-ALBERTINA DE CASTRO DRUMOND – 45 – 63 – 73 – 95 – 97 -

-ALBERTO BAPTISTA GALLO – 42 -

-ALBERTO DE CASTRO DRUMOND – 61 -

-ALCINA LIMA DRUMOND (CININHA) – 45 -

-ALFREDO PEIXOTO DE MORAIS – 34 -

-ALONSO MORAIS – 63 – 67 – 69 – 71 – 72 – 76 – 93 – 97 -

-ALTAMIRO FORTUNATO MOTTA – 158 -

-ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA – MONSENHOR – 19 – 24 – 36 – 37 -

AMÉLIA BARBOSA – 95 – 97 -

-AMÉRICA MENDES – 48 -

-ANADIR DA SILVA CUNHA – 93 -

-ANASTACIO UBALDINO FERNANDES – 64 – 93 – 97 -

-ANGÉLICA SANTIAGO – 48 -

-ANGELINA DE CASTRO BARBOSA – 45 -

-ANNA VIEIRA PIMENTA – 48 -

-ANTÔNIO AFONSO SANSON – PADRE – 17-

-ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS – PADRE – 19 – 24 – 25 – 26 – 47 – 51 – 78 -

-ANTÔNIO CASSEMIRO FRADE – 41 -

-ANTÔNIO CORDEIRO DE ABRANTES – VIGÁRIO – 07 – 09 -

-ANTÔNIO COURA MENDES – 96 – 98 – 99 -

-ANTÔNIO DE LIMA CASTRO – 65 -

-ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA – 32 -

-ANTÔNIO FERREIRA DE OLIVEIRA – 21 -

-ANTÔNIO GOMES LIMA (DR. GOMES LIMA) – 10 – 43 – 47 – 114 -

-ANTÔNIO GUIDO ROLLA – 85 – 93 – 98 – 99 -

-ANTÔNIO JOSÉ DE MAGALHÃES – 80 -

-ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA – 22 – 26 -

-ANTÔNIO OLÍMPIO DE MAGALHÃES – 21-

-ANTÔNIO PEDRO BRAGA – 20 -

-ANTÔNIO ROBERTO LOPES CANÇADO – 95 -

-ANTÔNIO RODRIGUES SILVA – 74 – 77 – 97 -

-ANTÔNIO SATURNINO DOS SANTOS – 97 -

-ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 07 – 08 -

-ANTÔNIO STARLING M. DA COSTA – 42 -

-APARECIDA DUARTE – 48 -

-ARCHANJO DUARTE FERREIRA – 61 – 64 – 73 – 77 – 93 – 95 – 96 -

-ARCHANJO FERREIRA NUNES – 61 – 64 – 73 – 95 -

-ARISTIDES BRIAND – 11 -

-ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 08 -

-ARTHUR BRAZ – 21 -

-ARTUR FERNANDO FURTADO GOMES – 66 – 75 – 77 -

-ASILO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO EM SANTA BÁRBARA – MG – 16 – 27 -

-ASILO SÃO JUDAS TADEU EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 06 – 07 – 98 – 99 – 100 – 158 -

-AVENIDA OMAR CARNEIRO – 82 -

-BAIRRO PALMEIRAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 06 – 19 – 21 – 22

-BANCO DO BRASIL – 10 -

-BANCO HIPOTECÁRIO – 21 -

-BÁRBARA ENGRÁCIA BRAGA – 45 – 74 -

-BELGO MINEIRA – 80 -

-BELO HORIZONTE – MUNICÍPIO – 03 – 24 – 37 -

-BENJAMIM GOMES TORRES – 61 – 63 – 73 – 76 – 77 – 97 -

-BENVINDO FERNANDES DE CASTRO – 22 – 25 – 32 -

-BERNADETT IMACULADA CONCEIÇÃO – IRMÃ DE CARIDADE – 33 – 34 – 38 -

-BERNARDO MASCARENHAS CANÇADO – 66 – 95 -

-CADEIA DE TRANSMISSÃO DO PRÉDIO DO HOSPITAL – 17 – 18 -

-CAETANO MARINHO – 07 – 08 -

-CAPELA DO ASYLO DE OURO PRETO – 37 -

-CARLOS JOSÉ DE ARAUJO – 34 – 35 -

-CASA BANCÁRIA ALTIVO BRANDÃO – 26 -

-CASA DE CARIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 86 -

-CAVALO – VIAGEM – 23 -

-CECÉ MONTEIRO – 43 -

-CÉLIA ROLLA PERDIGÃO – 43 -

-CÉLIO MENDES – 74 -

-CHIQUEINHA RÔLA – 51-

-CLAUDIANO ALVES DE OLIVEIRA – 75 -

-CLAUDIANO DRUMMOND – 21 -

-CLAUDINA ROLLA – 44 -

-CLAUDIO JOSÉ MENDES – 73 – 77 -

- COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES EM ITABIRA – 16 -**
- COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 05 – 11 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 19 – 20 – 23 – 24 – 25 – 27 – 29 – 103 -**
- CONCEIÇÃO IMACULADA GUIMARÃES – 49 -**
- CONFRADES VICENTINOS DO ALFIÉ – 47 -**
- CONGREGAÇÃO DAS CARMELITAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA – 31 – 32 – 33 – 39 - 46 -**
- CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS TERCEIRAS REGULARES DA ORDEM DOS IRMÃOS DE NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO – 37 -**
- CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES – 13 – 16 – 18 – 25 – 27 – 29 -**
- CONGREGAÇÃO DIOCESANA – 40 -**
- CONSTANÇA MARTINS FERNANDES – 45 -**
- COTA LIMA (NICOLINA MARTINS VIEIRA) – 44 -**
- DELPHINA LELLIS – 44 -**
- DEMINHA R. PERDIGÃO – 43 -**
- DIONÍSIO – 21 – 42 – 80 -**
- DIRETORIA DA “CASA DE CARIDADE” – 18 – 25 – 39 – 52 – 54 – 56 – 57 – 58 – 59 – 61 – 62 – 66 – 70 – 71 – 72 – 87 – 88 – 89 – 90 – 92 – 98 -**
- DOMINGOS COTTA DE OLIVEIRA – 21 – 41 -**
- DOMINGOS RODRIGUES FILHO – 74 -**
- DORINHA ROLLA – 43 -**
- DUVAL MENDES – 61 – 62 – 66 – 76 – 85 – 93 – 95 -**
- DUVAL MENDES FILHO – 77 -**
- EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 11 – 17 – 21 – 22 – 23 – 25 – 27 – 29 – 35 – 36 – 37 – 51 – 54 – 78 – 79 – 94 – 96 -**
- EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO – 98 – 99 – 100 – 102 -**
- EDEMIA EMILIA ROLLA PERDIGÃO – 49 – 75 -**
- EDITE ROLLA – 45 -**
- EDITH ROSA – 44 -**

- EGYDIO ZANETTI – 66 – 77 – 93 – 95 -**
- ELAINE COSTA BRAGA – 03 -**
- ELIA PERDIGÃO – 44 -**
- ELIEZER ALVES DE CASTRO – 65 – 97 -**
- ELISA BRAGA – 45 -**
- ELVIRA COURA – 44 -**
- ELZA BRAGA – 43 -**
- ELZA ROLLA MIRANDA – 45 -**
- EMILIO GOMES DOMINGUES – 61 – 64 – 73 – 95 – 98 – 99 -**
- EMPRESA CONTINENTAL DE MINÉRIO LTDA – 79 -**
- ENELZIRA NEPOMUCENO – 49 -**
- ENXOVAL DAS INTERNAS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 14 -**
- EPHIGENIA PERDIGÃO – 49 -**
- ESCRITURA DE COMPRA E VENDA DO PRÉDIO DO HOSPITAL – 25 – 26 – 27 -**
- ESCRITURA DE DOAÇÃO DO PRÉDIO DO HOSPITAL – 31 – 32 – 33 –**
- ESCRITURA DE DOAÇÃO DO TERRENO PARA A CASA DE SAÚDE SÃO JUDAS TADEU – 158 -**
- ESMERALDO DE FREITAS – 79 – 80 -**
- ESTADO LAICO – 11 -**
- ESTATUTOS DO HOSPITAL EM 1936 – 52 -**
- ESTATUTOS DO HOSPITAL EM 1957 – 55 -**
- ESTATUTOS DO HOSPITAL EM 1967 – 86 -**
- ESTATUTOS – ALTERAÇÃO DO § 2º DO ART. 3º EM 1968 – 94 -**
- ETELVINO LIMA – 20 -**
- ETELVINO M. DRUMOND – 44 -**
- EUDÓXIA DE PAULA – 45 -**
- EUGÊNIA RODRIGUES SILVA – 48 -**

- EVANGELINA ROLLA GUERRA – 44 – 65 -**
- FELÍCIO MOREIRA DE MIRANDA – 20 – 42 – 48 -**
- FELIPE JOSÉ ELIAS ALBENY – 21 -**
- FIFIA DE PAULA – 44 -**
- FLORIZA DUARTE – 43 – 48 -**
- FOTOS DO NOVO PRÉDIO DO HOSPITAL – 105 – 108 – 109 – 110 -**
- FOTOS DO VELHO PRÉDIO DO HOSPITAL – 103 – 104 – 106 – 107 – 108 – 109 – 110 -**
- FRANCISCA DE ASSIS SANTIAGO – 45 -**
- FRANCISCA ROLLA – 44 - 45 -**
- FRANCISCO BRAGA – 35 – 61 – 64 – 72 – 73 – 77 – 84 – 92 – 95 -**
- FRANCISCO CAMILO PEIXOTO PRIMO – 41 -**
- FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO - CHIQUITO DE MORAIS – 49 -**
- FRANCISCO FERREIRA NUNES – 61 – 64 – 73 -**
- FRANCISCO PINTO COELHO – 08 -**
- FRANCISCO ROLLA – 22 -**
- FRANCISCO SOARES ALVIM MACHADO – 08 -**
- GADINHA (LUDGARDA LELLIS FERREIRA) – 16 – 19 – 22 – 23 – 24 – 43 -**
- GELICA SANTIAGO – 43 -**
- GENITA LIMA – 44 -**
- GENOVEVA PUPPI LELLIS FERREIRA – 45 -**
- GERALDO BARRETO TRINDADE – PADRE – 45 -**
- GERALDO CANDIDO DA SILVA – 34 -**
- GERALDO COTA – 80 -**
- GERALDO NUNES PEIXOTO – 92 -**
- GERALDO NOGUEIRA MACHADO – 74 -**
- GERALDO ROSA DE LIMA – 65 -**
- GERALDO THEODORO FERREIRA – 95 -**

- GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO – 64 – 93 – 97 -**
- GILSON DE PAULA – 80 -**
- GLYCERIA DE PAULA MAGALHÃES – 49 -**
- GUIDO MARTINS MOTTA – 84 -**
- HELENA ROZA DE LIMA – 48 -**
- HÉLIO MARTINS MOTA – 74 -**
- HELVÉCIO GOMES DE OLIVEIRA – ARCEBISPO DE MARIANA – 37 -**
- HENRIQUE DE CASTRO – 47 – 48 -**
- HIPOTECA DO IMÓVEL DO HOSPITAL – 06 – 75 -**
- HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 01 – 02 – 03 – 06 – 16 – 18 – 31 – 32 – 33 – 34 – 36 – 39 – 40 – 43 – 44 – 45 – 46 – 47 – 48 – 50 – 52 – 55 – 62 – 63 – 67 – 68 – 69 – 70 – 71 – 75 – 76 – 78 – 79 – 82 – 83 – 86 – 87 – 97 – 98 – 99 – 103 -**
- HUMBERTO CABRAL – 36 – 39 -**
- ILHÉUS DO PRATA – 21 – 41 – 115 -**
- INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS – 76 -**
- IRMÃ ISABEL DA SILVA REIS – 93 -**
- IRMÃ JOAQUINA ARANDA – 95 -**
- IRMÃS CARMELITAS – 06 – 18 – 31 – 32 – 33 – 39 – 46 -**
- IRMÃS DA BENEFICÊNCIA POPULAR – 40 -**
- IRMÃS DE CARIDADE CARMELITAS – 06 – 18 – 31 – 32 – 33 – 39 – 46 -**
- IRMÃS DE CARIDADE FRANCESAS – 05 – 11 – 12 – 13 – 24 -**
- ISABEL DE ASSIS VIEIRA – 95 -**
- ITABIRA – MUNICÍPIO – 05 – 16 – 17 – 23 – 24 -**
- JACYRA LOPES MARTINS – 48 -**
- JAGUARAÇU – 29 - 42 -**
- JAIR PERDIGÃO – 64 – 85 – 93 – 95 – 96 – 98 – 99 -**
- JAIRO MIRANDA BRAGA – 64 -**

- JANUA COELI LELLIS FERREIRA – 41 – 45 – 155 -**
- JAYME ARAUJO – 93 -**
- JAYME DE MORAES QUINTÃO – 42 -**
- JAYME GOMES NETTO – 93 – 94 – 95 – 97 -**
- JOANA ROLLA BRAGA – 44 – 45 -**
- JOANA ROLLA GUERRA – 45 -**
- JOANINHA DE ARAUJO – 43 -**
- JOÃO BRAGA – 77 -**
- JOÃO COUTINHO – 80 -**
- JOÃO DOMINGUES FILHO – 83 – 84 – 86 – 92 – 94 -**
- JOÃO IZIDORO GARCIA – 80 -**
- JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 31 – 35 – 51 – 78 – 79 -**
- JOÃO PEDRO ROSA – 42 -**
- JOÃO SOARES PESSOA – 21 -**
- JOÃO SOUSA SOBRINHO – 80 -**
- JOAQUIM ACÁCIO DA CONCEIÇÃO – 158 -**
- JOAQUIM DE ARAUJO MIRANDA – PROFESSOR – 42 -**
- JOAQUIM JOSÉ BRAGA – 26 -**
- JOAQUIM LEÃO ESTEVÃO – 21 -**
- JOAQUIM MARTINS BRAGA – 66 -**
- JOAQUIM PEDRO DA SILVA – 85 – 93 -**
- JOAQUIM REBELO HORTA – 61 – 64 – 73 – 93 -**
- JOAQUIM ROLLA – 47 -**
- JOAQUIM SOARES CALDEIRA – 74 -**
- JORGE ANTÃO – 80 -**
- JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 10 – 11 – 15 – 20 – 21 – 36 – 39 – 40 – 43 – 44 – 46 – 50 – 51 -**
- JORNAL “MINAS GERAIS” – 09 -**

- JORNAL “O ARAUTO” – 13 – 14 -**
- JORNAL “O PRATEANO” – 08 – 10 -**
- JORNAL “O ÚLTIMO” – 50 -**
- JOSÉ ALVES MARTINS – 65 – 75 – 85 -**
- JOSÉ BATISTA GUERRA – 61 – 63 – 73 -**
- JOSÉ BELÉM BARBOSA – 21 -**
- JOSÉ BENEDITO PERDIGÃO – 65 -**
- JOSÉ BRAGA – 26 - 65 -**
- JOSÉ CARLOS DOMINGUES – 77 -**
- JOSÉ CONDESSA – 65 -**
- JOSÉ COTTA DE OLIVEIRA – 42 -**
- JOSÉ DA COSTA – 81 -**
- JOSÉ DE BARROS FERREIRA – 96 -**
- JOSÉ DE CASTRO DRUMOND – 55 – 61 – 62 – 63 – 66 – 73 – 76 – 96 -**
- JOSÉ DE CASTRO PERDIGÃO – 64 – 73 – 92 – 96 -**
- JOSÉ DE OLIVEIRA MESQUITA – 34 -**
- JOSÉ DOMINGUES FILHO – 95 – 96 -**
- JOSÉ DOS REIS MARQUES – 65 – 73 – 93 -**
- JOSÉ DUARTE – 20 – 74 -**
- JOSÉ DURÃES – 64 – 74 - 77 -**
- JOSÉ FERNANDES COSTA – 81 -**
- JOSÉ FERNANDES DE CASTRO – 65 – 95 -**
- JOSÉ GOMES DOMINGUES – 65 – 93 – 94 -**
- JOSÉ GOMES SOBRINHO – 96 -**
- JOSÉ ISIDORO GARCIA – 21 – 42 -**
- JOSÉ JANUÁRIO LIMA – 65 -**
- JOSÉ LEANDRO DOMINGUES – 64 – 84 -**
- JOSÉ LEMOS SOBRINHO – 84 – 92 – 93 – 96 – 98 – 99 -**

- JOSÉ MARIA DE TRINDADE – 95 -**
- JOSÉ MARIA FERNANDES – 93 -**
- JOSÉ MARIA FRANCISCO DE MORAIS – 74 -**
- JOSÉ MARINHO QUINTÃO – 42 -**
- JOSÉ MARTINS ...MIRANDA – 74 -**
- JOSÉ MARTINS CARNEIRO – 21 -**
- JOSÉ MARTINS DE LANA – 64 – 75 – 77 -**
- JOSÉ MARTINS DRUMMOND – 42 -**
- JOSÉ MARTINS PERDIGÃO – 74 – 93 – 95 -**
- JOSÉ MARTINS ROLLA – 61 – 62 – 63 – 66 – 68 – 69 – 71 – 73 – 76 -**
- JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS – 06 – 50 – 62 – 66 – 69 – 71 – 73 – 76 – 78 – 81 – 96 -**
- JOSÉ MAURÍCIO DE VASCONCELLOS – 03 – 106 – 107 – 108 -**
- JOSÉ MOREIRA PONTES – 42 -**
- JOSÉ PEDRO RODRIGUES – 21 -**
- JOSÉ PERDIGÃO DE CASTRO – 77 -**
- JOSÉ PEREIRA DA SILVA – 74 -**
- JOSÉ PINTO COELHO GOMES – 97 -**
- JOSÉ ROLA GUERRA – 65 -**
- JOSÉ ROLLA PERDIGÃO – 64 -**
- JOSÉ ROSA DE LIMA – 65 – 75 -**
- JOSÉ SEVERO DE CASTRO – 21-**
- JOSÉ VALAMIEL – 65 -**
- JOSÉ VICENTE DE SOUZA NETTO – 07 -**
- JOSÉ VIEIRA MARQUES – 10 -**
- JOVELINA NEPOMUCENO – 45 -**
- JUCA ÁLVARES – 80 -**
- JUDITE CARNEIRO HORTA – 45 -**

- JUDITE LANA MORAIS – 45 -**
- JUDITH CARNEIRO DE MORAES – 49 -**
- JUDITH M. LANA – 94 -**
- JUDITH MORAES – 43 – 44 -**
- JUIRAÇU – 21-**
- JULIETA MENDES – 45 – 65 -**
- JUPIRA DUARTE ROLLA – 45 -**
- JUSCELINO KUBSTICKEK – 79 -**
- JUVÊNCIO JOSÉ DA SILVA – 41 -**
- LÁZARO DE CASTRO VASCONCELOS - 74 -**
- LEANDRA V. MARQUES – 97 -**
- LEANDRO COELHO LINHARES – 61 – 64 – 73 – 77 -**
- LEI CLEMENCEAU – 17 -**
- LEÔNCIO DE ARAUJO SILVA – 20 - 42 -**
- LEONITA SALDANHA LIMA – 45 -**
- LEOPOLDINA ARAUJO BRAGA – 43 -**
- LIGIA MORAIS – 75 -**
- LILITA ROLLA – 45 -**
- LION – FRANÇA – 12 – 17 -**
- LUCIO MONTEIRO DE OLIVEIRA – 61 – 63 – 73 -**
- LUDGARDA LELLIS FERREIRA – (GADINHA LELLIS) – 16 – 19 – 22 – 23 – 24 – 43 – 44 – 45 -**
- LUDGERO VIEIRA GUIMARÃES – 25 -**
- LUIZ GONZAGA GOMES – 20 – 42 -**
- LUIZ PEREIRA DA SILVA – 21 -**
- LUIZ PRISCO DE BRAGA – 02 – 09 – 21 – 25 – 27 – 29 – 109 -**
- LYDIA MORAES – 44 -**
- LYDIA MOREIRA – 43 -**

- MANOEL GOMES DOMINGUES – 44 -**
- MANOEL LÚCIO DE ASSIS MORAES – 42 -**
- MANOEL LÚCIO DE MORAES – 21 - 41 -**
- MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 48 – 50 -**
- MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES – 21 -**
- MANOEL RIBEIRO JUNIOR – 42 -**
- MANUELITO NUNES LINHARES – 93 -**
- MARIA A. ROLLA – 48 -**
- MARIA APARECIDA MARTINS – 48 -**
- MARIA CAROLINA MENDES – 45 -**
- MARIA DA CONCEIÇÃO TORRES – 95 -**
- MARIA DA SILVA CUNHA – 49 -**
- MARIA DAS DORES R. SILVA - 49 -**
- MARIA DE CASTRO VASCONCELLOS – 45 -**
- MARIA DE JESUS – IRMÃ DE CARIDADE – 12 -**
- MARIA DE LOURDES SILVA – 45 -**
- MARIA DE SÃO JOSÉ – IRMÃ DE CARIDADE – 36 -**
- MARIA DO CARMO ROLLA PERDIGÃO – 64 – 97 -**
- MARIA DO E. SANTO AZEVEDO BARROS – 51 -**
- MARIA EUGÊNIA BRAGA – 49 -**
- MARIA JACINTA DOMINGUES – 45 -**
- MARIA JOANNA F. CHANTAL – IRMÃ DE CARIDADE – 36 -**
- MARIA LELLIS – (MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA) – 44 – 49 -**
- MARIA LEOCÁDIA LELLIS FERREIRA (MARIQUINHA) – 29 - 45 -**
- MARIA MANOELA ROLLA – 45 -**
- MARIA MAURA DE CASTRO – 75 -**
- MARIA MENDES PINTO – 45 -**
- MARIA MIGUEL – 12 - 27 -**

- MARIA MIGUEL DO SAGRADO CORAÇÃO – IRMÃ DE CARIDADE – 12 – 17 – 18 – 26 – 27 – 29 -**
- MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA (NENÉM LELLIS) – 43 – 44 – 49 -**
- MARIA PAULA – 49 -**
- MARIA PETRINA DE S. LUIZ DE GONZAGA – IRMÃ DE CARIDADE – 36 –**
- MARIA THEREZA DE JESUS – IRMÃ DE CARIDADE – 31 – 33 – 35 -**
- MARIA TORRES – 97 -**
- MARIA TRINDADE NEPOMUCENO – 39 -**
- MARIA ZÉLIA DE S.S. SACRAMENTO – IRMÃ DE CARIDADE – 36 -**
- MARIANA – MUNICÍPIO – 19 – 23 – 24 – 33 – 34 – 36 – 37 -**
- MARICAS GOMES LIMA – 44 -**
- MARINHO MARTINS DRUMOND – 74 -**
- MARIO FERREIRA NUNES – 75 -**
- MARIQUINHA ROLLA – 44-**
- MARIQUITA RODRIGUES – 46 -**
- MARISTELA BRAGA – 43 -**
- MARLIÉRIA – 20 – 42 -**
- MESQUITA – MUNICÍPIO – 23 -**
- MUTIRÃO DE PRATIANOS (AS) – 05 – 19 -**
- NANÁ BRAGA – 46 -**
- NAZINHA PERDIGÃO – 44 -**
- NENÉM BRAGA – 44 -**
- NENÉM LELLIS – (MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA) – 43 – 44 – 49**
- NICOLINA MARTINS VIEIRA (COTA LIMA) – 44 -**
- NILO BARBOSA DE MEDEIROS GOMES – 61 – 64 – 74 – 77 -**
- NILOR GOMES – 80 -**
- NILZA ROLLA PERDIGÃO – 45 – 64 – 80 -**
- NINI ROLLA – 43 - 44 -**

- NÍSIO ANTONIO MARTINS PERDIGÃO – 74 -**
- OLGA ROLLA – 43 – 65 – 82 -**
- OLINDO VASCONCELOS – 20 -**
- OLYMPIA LOPES MARTINS – 49 -**
- OMAR CARNEIRO – 82 -**
- ONÉSIMO DE CASTRO – 42 -**
- ORDEM DOS IRMÃOS DE NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO – 37**
- ORFANATO NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 05 – 13 – 15 – 16 – 17 – 32 -**
- OROZINO MENDES DA FONSECA – 97 -**
- OTILDE PINTO COELHO – 43 -**
- OURO PRETO – MUNICÍPIO – 09 - 37 -**
- PAULINO ANTÔNIO DE CASTRO – 21 - 42 -**
- PAULINO CICERO DE VASCONCELOS – 67 – 77 -**
- PAULO BRAGA – 93 -**
- PAULO CARNEIRO DE MIRANDA – 73 -**
- PAULO TERLIZZI – 80 -**
- PEDRO ÁLVARES PERDIGÃO – 26 – 35 -**
- PEDRO MACIEL VIDIGAL – PADRE – 06 – 62 – 66 – 67 – 79 -**
- PEDRO MARÇAL SANTIAGO – 42 -**
- PEDRO MARTINS VIEIRA – 73 -**
- PEDRO MENDES FILHO – 65 -**
- PEDRO PERDIGÃO FILHO – 61 – 62 – 63 – 66 -**
- PEDRO PIMENTEL – 42 -**
- PEDRO ROLLA SOBRINHO – 72 – 75 -**
- PEDRO SOARES DE AZEVEDO – 41 -**
- PEPITA PESSOA – 43 – 44 -**
- PHCO. ALBERTO BAPTISTA GALLO – 42 --**

-PRAÇA PE. JOÃO PIO – ATUAL PRAÇA LUIZ PRISCO DE BRAGA – 25 – 26 – 32 – 44 – 76 – 109 -

-PRAÇA SÃO PEDRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 39 -

-PRUDENTE AGUIAR TEIXEIRA – 66 -

-QUINQUIM BRAGA – 44 -

-RAFAEL ARCANJO COELHO – MONSENHOR – 40 -

-RAIMUNDO DIAS DUARTE – 26 – 32 -

-RAIMUNDO NONATO DA SILVA – 74 -

-RAUL DE CAUX – 20 – 42 – 47 -

-RAYMUNDO PEREIRA MARTINS – 41-

-RAYMUNDO THOMAZ DA COSTA – 42 -

-RENATO FURTADO GOMES – 61 – 73 – 77 – 84 – 93 – 97 -

-RIO PRATA – (RIBEIRÃO) – 25 – 26 – 32 -

-ROBERTO FORTUNATO – 03 -

-ROMULO GOMES LIMA – 65 – 73 – 84 – 93 – 96 -

RUA CARLOS COIMBRA (Atual Professor Tacinho) – 158 -

-RUA 24 DE FEVEREIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 08 -

-RUA DIREITA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 34 -

-RUA PROFESSOR TACINHO (Ex- rua Carlos Coimbra) – 158 -

-RUBENS MOREIRA DE JESUS – 66 -

-RUTE MARTINS PERDIGÃO – 45 -

-RUTH DE PAULA – 44 -

-SALUS INFIRMORUM – 104 -

-SALVADOR DE CASTRO ARAUJO – 94 -

-SANTA BÁRBARA – MUNICÍPIO – 16 – 26 – 27 -

-SANTINHA DE CASTRO – 44 -

-SÃO JOSÉ DO GOIABAL – 80 -

-SARAH PAULINE CHARLOTTE MARIE GAYETTI – IRMÃ DE CARIDADE – 12 -

- SEBASTIANA GUIMARÃES – 48 -**
- SILVANA GOMES LIMA – 64 -**
- SILVIA MENDES DOMINGUES – 45 -**
- SOCIEDADE PROTETORA DE CRIANÇAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 08 -**
- SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 158 -**
- STELLA BRAGA – 43 -**
- TEREZA ANDRADE – 16 -**
- TEREZA ROLLA PERDIGÃO – 45 -**
- THEOPHILO SANTIAGO – 25 – 31 – 35 – 54 -**
- THEOPHILO VIEIRA MARQUES – 41-**
- THIAGO SANTIAGO – FREI - 02 – 05 – 09 – 19 – 20 – 21 – 22 – 39 – 40 – 44 – 50 – 110 -**
- THOMAS GARCIA FILHO – 75 -**
- TRAJANO MOREIRA DE CARVALHO – 54 -**
- UMBELINA CARNEIRO DE MORAES – 48 -**
- USINA DE JOÃO MONLEVADE – 80 -**
- VALERIANO CORRÊA – 80 -**
- VARGEM LINDA (EX-VARGEM ALEGRE) – 21 – 41 -**
- VICENTE DA ANNUNCIAÇÃO BRAGA – 41 -**
- VICENTE DA LUZ PEIXOTO – 65 -**
- VICENTE DE OLIVEIRA LIMA – 41 -**
- VICENTE SALES PERDIGÃO – 61 – 63 – 73 – 77 – 80 – 81 – 82 -**
- WALDEMAR ROLLA – 61 -**
- YAYÁ LANNA MARTINS – 43 -**
- ZILDA MONTEIRO – 49 -**
- ZIZI NEPOMUCENO – 44 -**

HISTORIA É O PASSADO RETORNANDO À SUPERFÍCIE, O QUE PERMANECE NA ESCURIDÃO DO TEMPO, SE PERDE NA ETERNIDADE. (Do próprio autor).

A história é como o vinho, precisa de anos para se depurar. Somente a partir daí se consegue decantar as paixões. (Do próprio autor)

A história é uma fonte de aprendizado, desde que se saiba interpretá-la corretamente. O saber antecipado evita a experiência negativa e torna prazerosa a positiva. (Do próprio autor).

“O primeiro dever do historiador é não trair a verdade, não calar a verdade, não ser suspeito de parcialidades ou rancores.” (Cícero) –

FIM.